



# Jalles

**Relatório Anual**  
e de Sustentabilidade  
**Safra 2024/2025**

# SUMÁRIO

JII

03

Apresentação

07

A Jalles

14

Nossos temas materiais

17

Criação de valor compartilhado

50

Riscos e oportunidades

67

Capital humano

76

Capital natural

96

Capital social e de relacionamento

101

Capital financeiro

103

Anexos





# 01

## Apresentação

## 8º Relatório de sustentabilidade - Safra 2024/25

GRI 2.2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização

GRI 2.3 Período de relato, frequência e ponto de contato

GRI 2.4 Reformulações de informações

GRI 2.5 Verificação externa



### Período de relato:

De 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025.

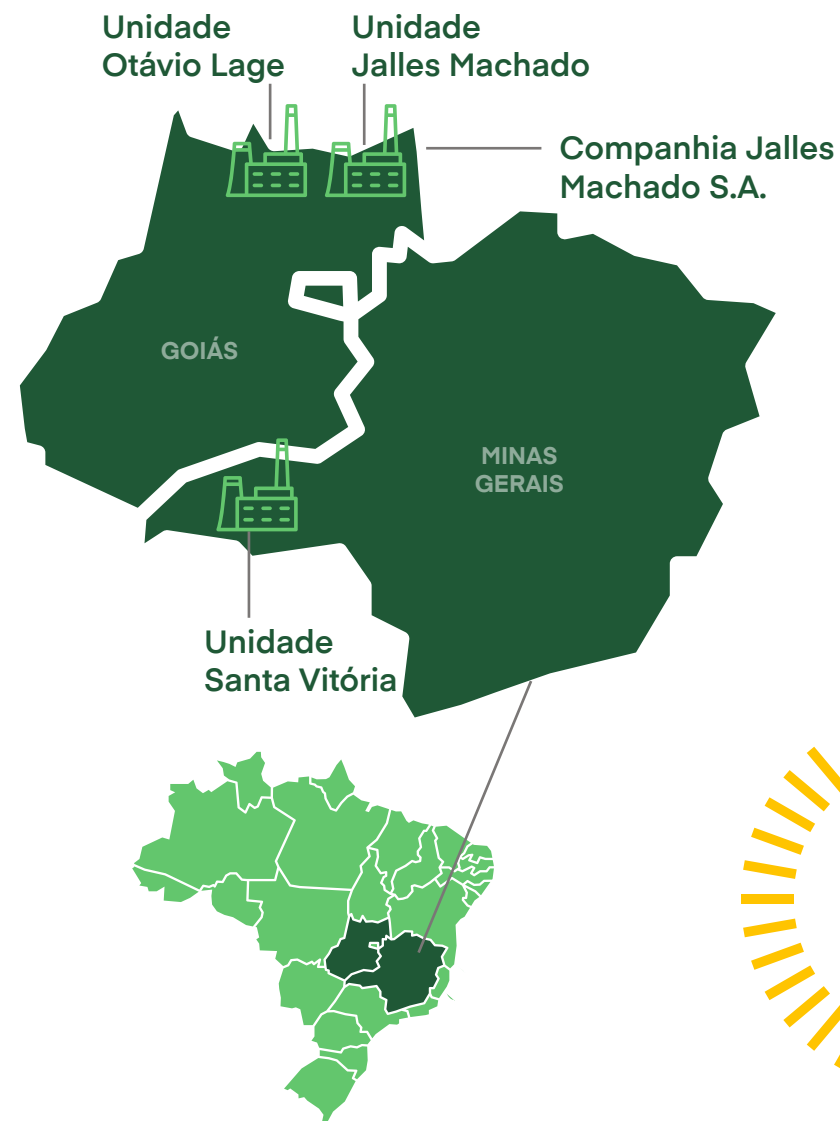
**Indicadores demarcados ao longo do texto e, de forma consolidada, no Caderno de Indicadores, ao final do documento.**

- Global Reporting Initiative
- Sustainability Accounting Standards Board (SASB)
- Relato integrado

### Verificações e auditorias

- Verificação: Bureau Veritas Certification (BVC)
- **Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE): ISO 14064**  
Verificado: Bureau Veritas Certification (BVC)
- **Dados financeiros**  
Asseguração: KPMG

### Abrangência:



Comentários,  
dúvidas ou  
sugestões:  
[sgi@jalles.com](mailto:sgi@jalles.com).



# Mensagem do diretor

GRI 2-22

A safra 2024/25 foi especialmente desafiadora não só para a Jalles, mas para o setor como um todo. Houve um alto volume de chuvas na região de Goianésia/GO e, por outro lado, uma seca histórica que afetou a região de Santa Vitória/MG, municípios onde ficam nossas unidades industriais. Essas condições climáticas adversas ressaltam a importância de o tema ser prioridade na agenda global e destacam a relação direta e recíproca entre nosso negócio e o meio ambiente.

Somos impactados diretamente pelos desafios climáticos na agricultura e, conscientes dessa realidade, integramos fortemente a gestão de riscos climáticos em nossa estratégia, investindo em tecnologias como irrigação avançada, parcerias com as mais renomadas entidades para o desenvolvimento de variedades de cana mais responsivas, e uma série de práticas agrícolas sustentáveis

que agregam valor à nossa atuação. Portanto, ao mesmo tempo em que estamos expostos aos impactos do clima, desempenhamos um papel ativo na mitigação desses efeitos sobre o nosso desempenho.

Paralelamente, também atuamos no sentido de mitigar os impactos adversos de nossas operações. A produção de etanol, por si só, já representa uma contribuição significativa para a redução das emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para a descarbonização do setor de transportes. Somos, ainda, pioneiros na geração de bioenergia e biogás a partir da vinhaça no Estado de Goiás, produzindo o suficiente para suprir nossa demanda - 93% da nossa matriz já é composta por fontes renováveis - e ainda exportar para a rede, contribuindo para a descarbonização do Brasil e a segurança de fornecimento de energia ao País.

Enxergamos importantes oportunidades emergentes com o Programa Combustível do Futuro, que, além do incremento gradual da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina, passando de 27% para 30% até 2030, abrange novas alternativas energéticas por meio do Programa Nacional de Diesel Verde e do Programa Nacional de Biometano, essenciais para consolidar o Brasil como líder na transição global, incentivando a diversificação da produção de biocombustíveis.

Buscamos ir além, agregando eficiência do campo à indústria. Na indústria, nosso modelo em circuito fechado permite a reutilização de 99,98% dos resíduos industriais, além de um modelo industrial em circuito fechado, que permite 99,5% de reaproveitamento da água. No campo, as Notas de Eficiência Energética pelo programa RenovaBio,



Otávio Lage de Siqueira Filho  
Diretor-presidente da Jalles

significativamente acima da média nacional, é uma demonstração do sucesso dessa estratégia, cujo cultivo orgânico tem grande contribuição. Na safra 2024/25, ele já representa 40% de área na Unidade Jalles Machado, consolidando a Companhia como uma das maiores exportadoras de açúcar orgânico do mundo e a segunda maior produtora. Além dos impactos ambientais reduzidos, fortalecendo nossas práticas agrícolas sustentáveis e reduzindo o uso de insumos químicos, essa frente de atuação é estratégica para o nosso

negócio na medida em que contribui para um portfólio diversificado de produtos, com menos exposição à volatilidade do mercado de commodities. O açúcar orgânico também tem um importante impacto social positivo, já que o produto tem certificação do comércio justo, o que permite a viabilização de recursos para serem investidos na comunidade. Desde 2018 já foram mais de R\$ 4,5 milhões acumulados, dos quais cerca de R\$ 3,7 milhões foram aplicados em projetos de educação, saúde e reintegração ao convívio da família/sociedade.

Nas comunidades, também somos alavanca de desenvolvimento socioeconômico por meio de emprego digno, renda e encadeamento produtivo. Dos 18 mil empregos de carteira assinada em Goianésia, cerca de 5 mil estão na Jalles, sem contar os terceirizados. Em Santa Vitória, a Jalles emprega quase 10% de toda a população local.

O sucesso da nossa jornada só é possível graças ao empenho e à dedicação de nossos colaboradores, que cultivam uma forte cultura organizacional, refletida no orgulho de pertencer, manifestado por 70% da equipe segundo metodologia GPTW. Apesar dos desafios enfrentados pelo setor como um todo, acreditamos que times diversos também são fundamentais para a nossa competitividade e longevidade. Por isso, temos orgulho de ser a usina que mais emprega mulheres e estarmos evoluindo nesta agenda a cada ciclo. Na safra 2024/25, a participação feminina chegou a representar 25,4% do quadro geral.

Ainda sob a perspectiva do nosso relacionamento com as pessoas, nosso compromisso com a segurança é outro destaque nesta safra, quando conquistamos uma redução expressiva de 54% na taxa de frequência de acidentes, e concluímos a obtenção da certificação ISO 45001 na Unidade Otávio Lages.

Como base desse processo de geração de valor a partir de uma visão de sustentabilidade integrada ao negócio e à nossa estratégia de crescimento, temos a governança corporativa, que vem evoluindo continuamente. Nesta safra, demos início a algumas iniciativas priorizadas para o ano de 2024 com base no ISE B3 e no Plano Plurianual ESG desenvolvido na safra passada a partir da integração das estruturas de Governança, Riscos e Conformidade (GRC), Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade (RAS) e Qualidade Agroindustrial (QA).

Assim, queremos seguir, celebrando as conquistas e avanços, mas também comprometidos com o processo de evolução contínua, visando a geração de valor compartilhado com todos os nossos públicos e a sociedade em geral.

**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
Diretor-presidente da Jalles

## 02

## A Jalles

*2.1 Detalhes da organização*

*2.6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios*

Jalles



Somos uma agroindústria nacional, com sede em Goianésia/GO, de atuação diversificada no setor sucroenergético. No início de 2021, nos tornamos a única companhia de capital privado no Estado de Goiás listada no segmento do Novo Mercado da B3, com ações negociadas sob o *ticker* B3: **JALL3**

### Produzimos e comercializamos nos mercados nacional e internacional



Açúcar  
cristal branco



Açúcar  
orgânico



Açúcar VHP



La Terre



Etanol anidro e  
hidratado



Bioenergia



Saneantes



Levedura



Nossa missão,  
visão e valores são  
a base da nossa  
atuação. **Conheça!**



Clique aqui  
para saber  
mais.

Com mais de 40 anos de trajetória, somos líderes em certificações que reconhecem nosso compromisso com a sustentabilidade.

Atualmente, contamos com 36 certificações nacionais e internacionais que comprovam a eficiência de nossas práticas agrícolas sustentáveis, a qualidade e a segurança dos nossos produtos, além do nosso compromisso com a responsabilidade socioambiental. Esse reconhecimento nos posiciona como a empresa com o maior número de certificações do setor no Brasil e entre as maiores exportadoras mundiais de açúcar orgânico.

### Mercados específicos



### Social



### Orgânico



### ESG



### ISOs



### Seguranças de alimentos



Confira todas as nossas certificações, clicando aqui.

# Nossa estrutura

GRI 2.2 Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização

SASB- FB-AG-000.A / 000.C

SASB-RR-BI-000.A

**3** unidades industriais.

**9 milhões**

de toneladas de cana-de-açúcar por safra (capacidade total).

**7.868.463**

de cultura consumida na produção (100% próprias).

**2,8 mil m<sup>3</sup>**

de capacidade de produção de biocombustíveis por dia (sendo 2 mil m<sup>3</sup> de etanol hidratado - 800 m<sup>3</sup> na UOL e 1,2 mil na USV - e 800 m<sup>3</sup> de etanol anidro na UJM).

**115.619 mil**

hectares de canavial próprio.

**40%**

de cana orgânica na Unidade Jalles Machado.

**3** marcas próprias.



Allgel LaTerre

**1** laboratório biológico

## Outros ativos

Jalles Machado Empreendimentos Imobiliários S.A. (controlada)  
Albioma Participações do Brasil Ltda.  
Associação da Indústria de Cogeração de Energia-COGEN (das quais somos acionistas).



Para mais informações e nossa linha do tempo, clique aqui!



# Destaques da safra 2024/25

## Capital humano

**Aumento da representatividade feminina no quadro geral para 25,4%**, uma alta de 2,72 pontos percentuais comparada à safra anterior, inclusive, em cargos de liderança onde as mulheres representam 15%, um crescimento de 2,88 pontos percentuais.

**70% dos colaboradores têm orgulho em trabalhar na Jalles**, segundo metodologia GPTW, resultado das iniciativas do Programa Nossas Raízes para fortalecimento cultural e pertencimento interno.

**Redução de 54% na taxa de frequência de acidentes** de trabalho passando de 0,68 para 0,31.

**Conquista da certificação ISO 45001 na unidade Otávio Lage.**

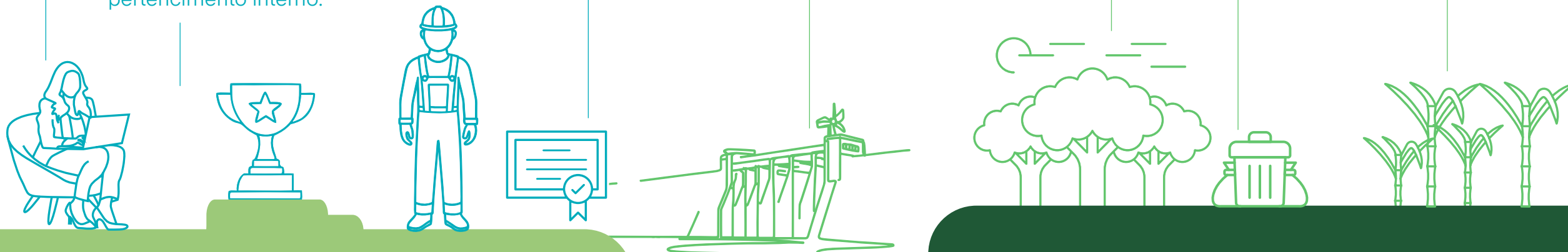
**Matriz energética 93% renovável**, fortalecendo nossa posição estratégica, fruto da economia circular através da bioenergia gerada pelo bagaço e biogás derivado da vinhaça.

**Recuperação e preservação ambiental**, com 35.324,80 hectares protegidos, 48.721,26 hectares de Reserva Natural, incluindo área no Cerrado, e o plantio de mais de 5 milhões de árvores desde 1986.

## Capital natural

**99,98% de reaproveitamento dos resíduos industriais**. Destaque para fertirrigação com vinhaça, produção de biogás (planta pioneira em Goiás), compostagem com torta de filtro e geração de energia a partir do bagaço da cana.

**40% do canavial com certificação orgânica na UJM**, fortalecendo nossas práticas agrícolas sustentáveis e reduzindo o uso de insumos químicos.



## Capital social e de relacionamento

**Investimos R\$ 846.100 em 16 projetos sociais,** recursos provenientes da comercialização de açúcar orgânico certificado pelo Comércio Justo, totalizando mais de R\$ 4,5 milhões desde 2018.

**Destinação adicional de mais de R\$ 1,5 milhão** para a Fundação Jalles Machado.

**Compromisso com ética e conformidade na cadeia produtiva,** com 24,71% dos aproximadamente 5.336 fornecedores cadastrados submetidos à análise socioambiental e de conformidade, reforçando nossa tolerância zero a práticas como trabalho infantil ou escravo.

**R\$ 2.676.041 de valor adicionado distribuído,** uma ampliação de 29,1% em comparação à safra anterior.

**Início das ações previstas no Plano Plurianual ESG,** como a estruturação do Programa de Conformidade, atualização e criação de políticas internas.

**36 certificações nacionais e internacionais,** que atestam nossos altos padrões de qualidade e sustentabilidade, refletindo o investimento contínuo em treinamentos e programas de desenvolvimento das lideranças e equipes.

**Produtividade agrícola de 84,5 THC (toneladas de cana produzida por hectare),** cerca de 8,6% maior que a média de produtividade das usinas do Centro-Sul, segundo o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Destaque para a produtividade recorde na UJM, atingindo 97,5 t/ha (+8,3%).

**Uso de tecnologia avançada no monitoramento,** controle de plantas invasoras, doenças e pragas, com a utilização de satélites e drones, combinado com recurso de IA, que garante alta assertividade no manejo agrícola por meio de uma abordagem diferenciada nos recursos de agricultura de precisão.

## Capital intelectual

**Parceria com os principais institutos de pesquisa de variedades de cana-de-açúcar do País** (CTC, IAC e RIDESA), resultando em variedades de cana mais responsivas.



## Capital manufaturado

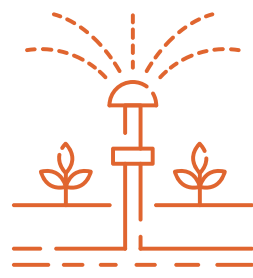
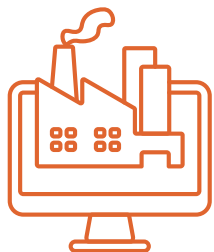
**Avanço da Indústria 4.0**, com sistemas de inteligência artificial para controle de processos, *dashboards* de desempenho em tempo real e gestão à vista de segurança e eficiência operacional.

**Alta utilização da capacidade industrial**, com 86,6% da capacidade produtiva utilizada e mais de 7,8 milhões de toneladas de cana processada, um crescimento de 7,1% em relação à safra anterior, consolidando um ciclo de expansão contínua.

**Flexibilidade e diversificação produtiva**, viabilizada pelo investimento de R\$ 173,7 milhões na fábrica de açúcar VHP da Unidade Santa Vitória e ampliação da capacidade de produção de açúcar da UOL.

**R\$ 148,2 milhões** investidos em plantio e maquinário agrícola.

**R\$ 45 milhões** investidos ao longo dos últimos anos no projeto de Irrigação 4.0, que permite a otimização dos recursos de irrigação.



## Capital financeiro

**22,4% de aumento da receita líquida**, totalizando R\$ 2.337,9 milhões.

**19,9% de aumento no lucro bruto**, somando R\$ 639,5 milhões.

**22,7% de aumento no Ebitda Ajustado**, um total de R\$ 1.481,0 milhões.







# 03

## Nossos temas materiais

*GRI 3.1- Processo para determinar temas materiais*

*GRI 3.2- Lista temas materiais*

*GRI 2-29- Abordagem para engajamento de stakeholders*

Na safra 2024/25 fizemos a revisão dos nossos temas materiais, em relação à materialidade realizada na safra 2020/21, com o apoio de uma consultoria externa especializada, utilizando a metodologia de dupla materialidade e considerando os impactos, riscos e oportunidades, considerando as nossas perspectivas financeira e operacional, bem como a que se refere aos impactos de nossas operações nos pilares ambientais, sociais e de governança. Nesta revisão, foram incorporados temas que refletem uma análise mais completa, que considera não apenas os impactos da empresa sobre a sociedade e o meio ambiente, mas também os efeitos financeiros desses temas sobre o negócio. Ao

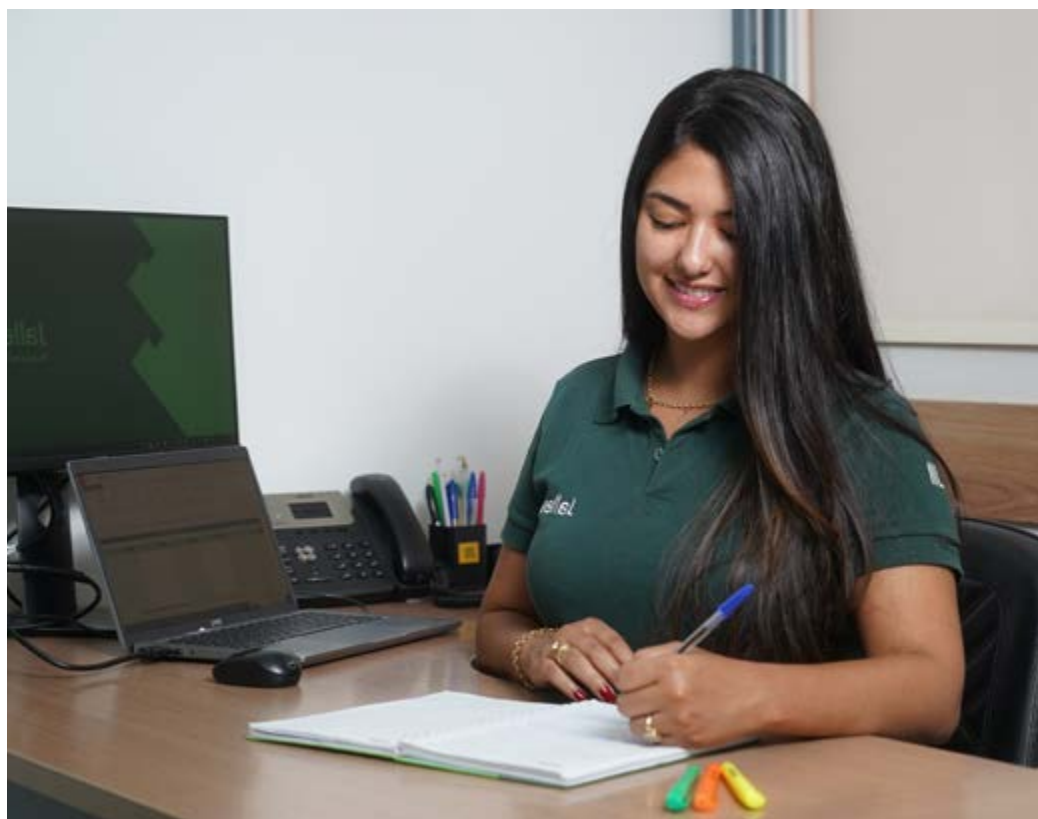
integrar a perspectiva da materialidade financeira, a matriz passou a priorizar assuntos que representam riscos ou oportunidades com potencial de impactar significativamente os fluxos de caixa, o desempenho operacional, a posição financeira, o custo de capital ou o acesso a financiamento.

Temas suprimidos:

- Engajamento e relacionamento com as partes interessadas;
- Produção orgânica;
- Produtos sustentáveis e saudáveis;
- Gestão de riscos e oportunidades de negócios;

- Inovação, tecnologia e revolução digital;
- Satisfação dos clientes;
- Relacionamento B2C e força da marca;
- Transparência e governança;
- Desempenho econômico;
- Certificações socioambientais e de qualidade do produto;
- Segurança de alimentos.

A revisão consistiu em três etapas principais:



### Contexto

Avaliação da materialidade existente.

Análise dos cenários nacional e internacional quanto aos aspectos ESG.

### Imersão

Entrevistas qualitativas (8 internas/ 7 externas).


Análise de materiais internos.

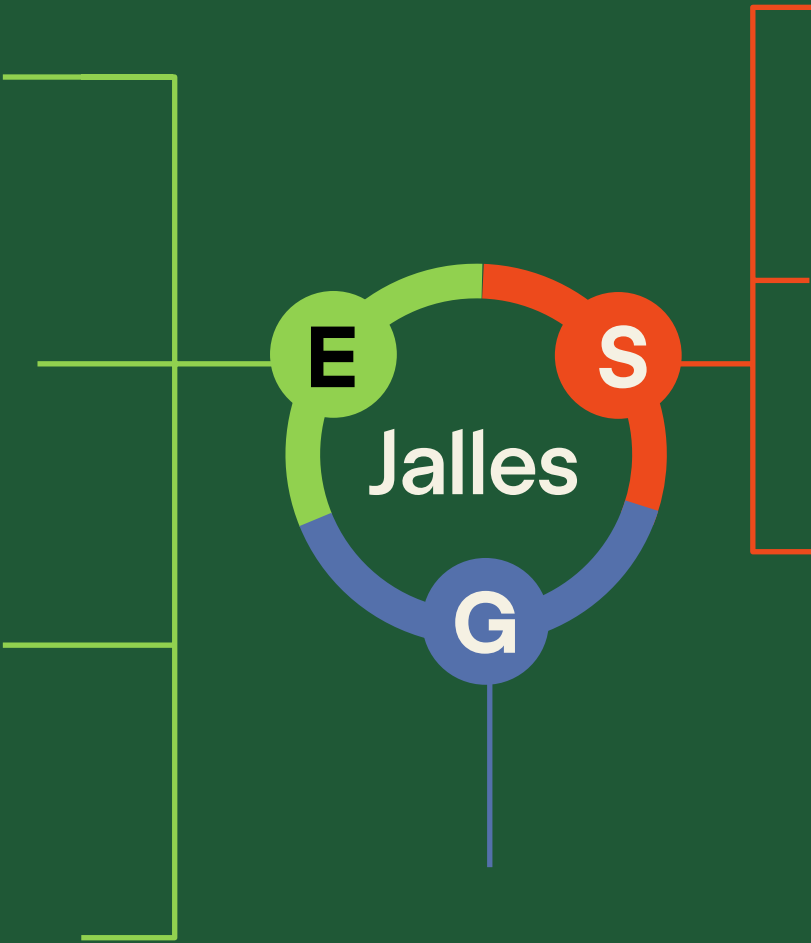
Visita a campo.

### Benchmark setorial

Indicadores SASB-IFRS-Agricultura de três concorrentes.

# DUPLA MATERIALIDADE JALLES

 Passe o cursor do *mouse* sobre os pilares para conhecer mais detalhes.







04

Criação de valor  
compartilhado

**Nossa visão é ser referência no agronegócio, oferecendo alimentos e bioenergia, gerando valor para toda a sociedade.**

A geração de valor por meio de soluções sustentáveis e inovadoras faz parte da nossa visão, sendo, portanto, um direcionador estratégico. Acreditamos que o nosso modelo de negócio e a maneira com a qual buscamos nos relacionar com nossos diferentes *stakeholders* nos permite gerar valor econômico ao mesmo tempo em que criam valores

social e ambiental. Faz parte desse processo nosso esforço contínuo em prevenir, mitigar e compensar os impactos adversos de nossas atividades e buscar formas de potencializar os impactos positivos, enquanto gerimos os riscos do contexto externo sobre o nosso negócio com responsabilidade, visando não só mitigá-los, mas também transformá-

-los em oportunidades de melhoria e crescimento.

Tendo como referência o *framework* do *International Integrated Reporting Council* (IIRC na sigla em inglês para Conselho Internacional para Relato Integrado) destacamos a seguir os principais elementos do nosso processo de geração de valor.

## Nosso modelo de negócio

Nosso modelo de negócio contempla as seguintes propostas de valor:

- Extrair o máximo de valor da cana com base no uso inteligente dos recursos e eficiência.
- Oferecer ao mercado produtos sustentáveis que contribuem para uma matriz energética mais limpa, fundamental para descarbonização da economia global, em um processo produtivo alinhado ao conceito de economia circular e à agricultura regenerativa.
- Produzir de forma sustentável açúcar, que contribui para suprir a demanda de uma população

global em pleno crescimento com limitação de recursos, especialmente, novas áreas agricultáveis. O açúcar é uma das principais fontes de energia rápida, especialmente em países em desenvolvimento e matéria-prima para outras indústrias importantes, de alimentos e farmacêutica.

- Produzir de forma sustentável açúcar orgânico e comercializar produtos orgânicos, que atendem à demanda crescente de pessoas com novos hábitos comportamentais, em busca de um estilo de vida mais equilibrado, especialmente em países desenvolvidos.

- Oferecer ao mercado produtos certificados que agregam valor, na medida em que direcionam e asseguram os mais altos níveis de segurança, qualidade e sustentabilidade, inclusive, com impacto social positivo em função da associação ao comércio justo, no caso do açúcar orgânico.
- Ciclo de vida do berço ao túmulo mais eficiente, capaz de monetizar as práticas sustentáveis pela geração de créditos, como o RenovaBio, programa no qual a Jalles possui as maiores notas de eficiência, possibilitando um preço 1,3% acima da média dos *players* do setor.

- Ser uma alavanca de desenvolvimento socioeconômico nas comunidades onde as operações estão inseridas por meio de emprego digno, renda e encadeamento produtivo. Dos 18 mil empregos de carteira assinada em Goianésia, cerca de 5 mil estão na Jalles, sem contar os terceirizados. Em Santa Vitória, a Jalles emprega quase 10% de toda a população local.





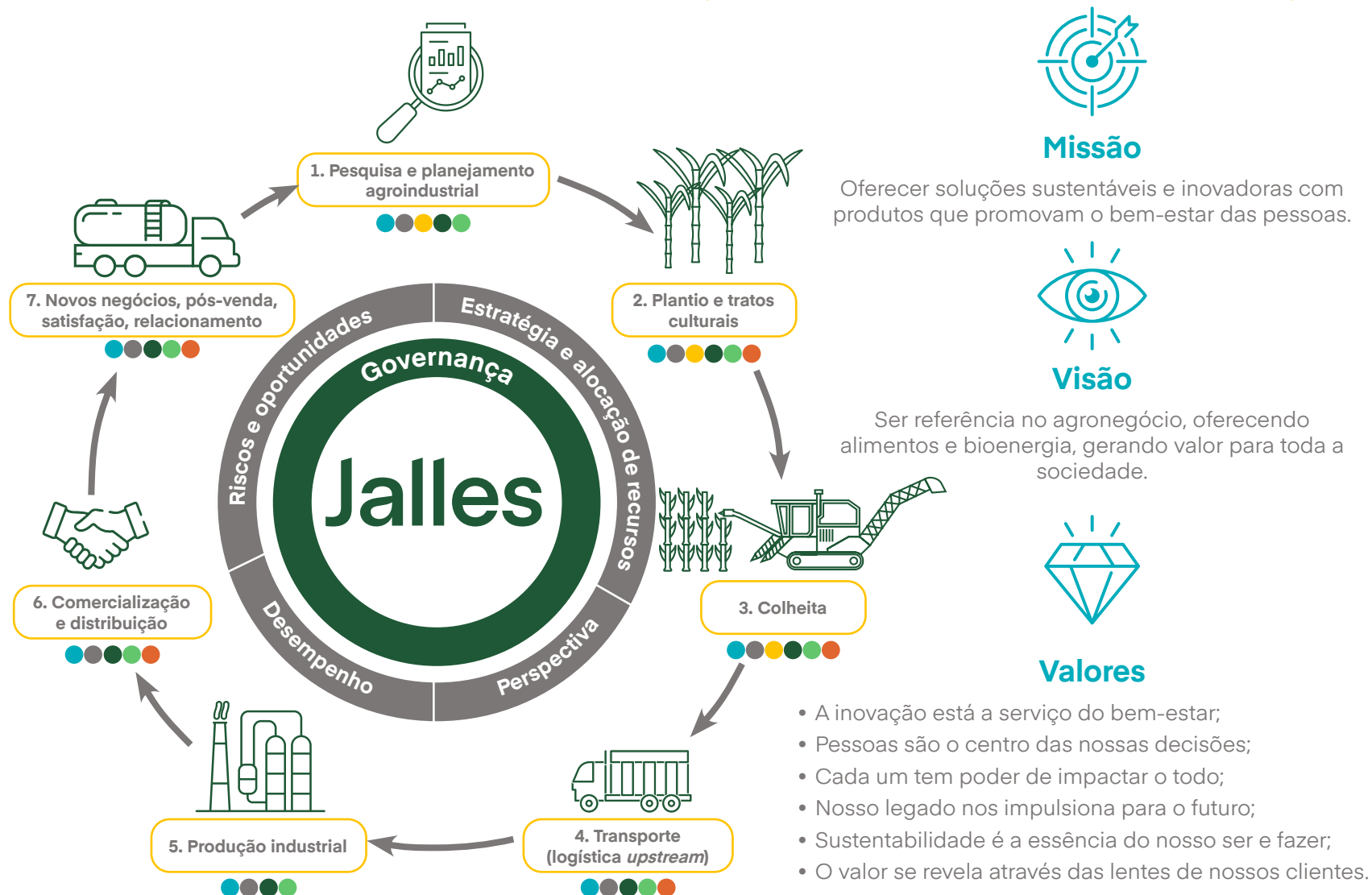
Passe o cursor do *mouse* sobre os capitais para conhecer mais detalhes.

## Como geramos e compartilhamos valor

Capitais

Cadeia de valor

Portfólio diversificado com produtos sustentáveis e de alto valor agregado.



### Alimento

Açúcar cristal branco, VHP, orgânico e produtos orgânicos (La Terre)



### Biocombustível

Etanol anidro, hidratado e orgânico



### Energia renovável

Bioenergia e biogás



### Higiene

Saneantes



### Alimentação animal

Levedura



# Estratégia e alocação de recursos

Tendo a sustentabilidade como premissa, nosso plano de crescimento e consolidação foi viabilizado pela abertura de capital na Bolsa de Valores, ocorrida em fevereiro de 2021. Desde então, segue o cronograma conforme demonstrado a seguir:

## Investimento *brownfield*



Parque industrial:  
**R\$ 231,2 milhões**



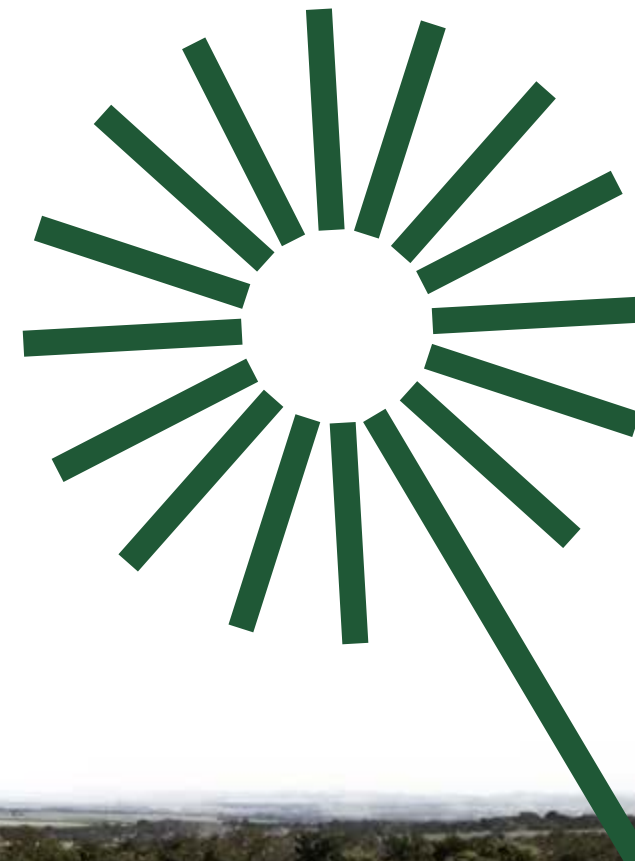
Plantio e maquinário agrícola:  
**R\$ 148,2 milhões**



Cogeração de energia:  
**R\$ 93 milhões**



Plano de irrigação:  
**R\$ 45 milhões**



São duas frentes estratégicas:

## Crescimento vertical

Aumento da moagem via estratégia de crescimento orgânico de baixo risco em conjunto com a aquisição de ativos industriais para incremento da produção.

### + 1 milhão

de toneladas na capacidade de moagem (300 mil toneladas na UJM e 700 mil toneladas na UOL).

### + 15 pontos percentuais

de aumento da capacidade do mix para produção de açúcar na UOL, de 45% para 60%.

### R\$ 517,4 milhões

de recursos do IPO realizado em 2021, dos quais R\$ 424,1 milhões foram investidos até 31 de março de 2024 em:

- Novo decantador e peneira molecular na UJM;
- Segunda caldeira de alta pressão na UOL;
- Ampliação da armazenagem de açúcar na UOL;
- Expansões estruturais para recepção de cana, almoxarifado e estoque;
- Ampliação de 2.400 ha de irrigação, sendo 1.350 de pivô e 1.050 de salvamento;
- Ampliação da capacidade de distribuição da vinhaça localizada. Hoje 80% da área já é nutrida com vinhaça enriquecida, substituindo o uso de Cloreto de Potássio (o "K" do NPK);
- Ampliação de 20 milhões de litros de estocagem de etanol na UOL;
- Aumento de eficiência e produtividade, devido às práticas, processos e tecnologias (Indústria e agricultura 4.0).





## Crescimento horizontal

Expansão das atividades por meio da aquisição da Unidade Santa Vitória e ERB MG Energias S.A. - renomeada para Jalles Bioenergia S.A., unidade de cogeração anexa à planta da Santa Vitória. A unidade está localizada a 840 km do Porto de Santos, em uma região com grande disponibilidade de água (com potencial de irrigação em 40% da área cultivada) e terras para futuras expansões, em um ambiente multimodal, com acesso a hidrovias, rodovias e ferrovias.

**+ 2,7 milhões de toneladas**  
na capacidade de moagem  
(com aquisição da USV).

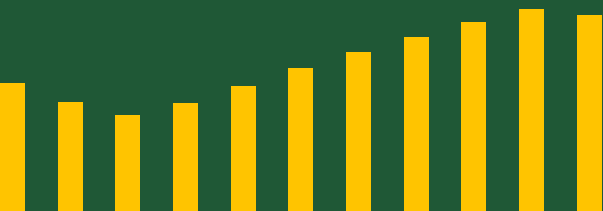
**+31,2%**  
de aumento na capacidade de geração de  
energia (aquisição da Jalles Bioenergia).

**Aumento do mix**  
global de açúcar de 37,5% para 55,0% com a  
instalação da fábrica de açúcar em Santa Vitória.

**R\$ 704,86 milhões**  
investidos na aquisição da unidade (2022).

**R\$ 173,7 milhões**  
investidos na fábrica de açúcar na USV (2023/24).

**Crescimento sustentável**  
**+ de R\$ 1,3 bilhão**  
de investimento no plano de expansão.





## Sustentabilidade estratégica, nosso capital intelectual

### Agricultura regenerativa, economia circular e fortes relações sociais

Por ser uma produtora de energia renovável e de alimentos orgânicos, nossa estratégia está firmemente ancorada no fortalecimento da nossa abordagem ESG (Ambiental, Social e Governança), que permeia todas as áreas do negócio, tendo um papel fundamental na transição energética, pautada pela priorização de uma economia de baixo carbono.

A começar pelos nossos principais produtos - o etanol, bioenergia e o biometano - como demonstramos na seção “Produtos sustentáveis e de alto valor agregado”, mas também pelo nosso modelo de negócio, que tem como base a extração máxima de valor da cana-de-açúcar com base no uso inteligente dos recursos e eficiência. Isso só é possível graças a um dos nossos principais ativos

- nosso **capital intelectual**. Ele é representado e alimentado pela atuação e *know-how* de nossos líderes e equipes, bem como, pelos investimentos que fazemos no desenvolvimento deles. É fruto da troca de conhecimento e crescimento que pauta nossas relações, como é o caso das parcerias que estabelecemos com instituições de ensino, consultorias, centros de pesquisa, de inovação e *startups*, e na forma como usamos a tecnologia do campo à indústria.

No campo, adotamos os princípios da cultura regenerativa, que significa produzir ao mesmo tempo em que se recupera a terra e se preserva o meio ambiente. Integrando nossa expertise, tecnologia e pesquisa, as práticas agrícolas sustentáveis (vide seção “Capital natural”) resultam em um alto índice de produtividade agrícola medida por toneladas de cana produzida por hectare (TCH) superior à média da produtividade das usinas do Centro-Sul em 8,6% na safra 2024/25. Como resultado dessa alta produtividade e do baixo custo de arrendamento na região em que atuamos, temos conseguido manter uma competitiva estrutura de custo-caixa de produção. Tais fatores também contribuem para minimizar nossas externalidades, mitigar riscos e potencializar nossa geração de valor.





Em conjunto, essa alta produtividade agrícola, a estrutura de baixo custo de produção e o portfólio de produtos com maior valor agregado proporcionam uma maior resiliência da geração de caixa e das margens operacionais diante dos ciclos das *commodities*, o que consideramos um importante diferencial competitivo.

A produção orgânica, na qual fomos pioneiros no estado de Goiás, é mais uma demonstração de como nosso capital intelectual agrega valor ao nosso negócio, nos diferenciando no mercado. Ela potencializa nosso diferencial competitivo e a geração de valor compartilhado, com uma demanda mais resiliente e preço superior ao açúcar convencional. Além disso, trata-se de menor impacto ambiental, que hoje representa 40% da nossa produção na UJM, um aumento de 6 pontos percentuais em comparação à safra anterior.

Temos, ainda, o aproveitamento máximo dos recursos, seguindo o princípio da circularidade. A torta de filtro (resíduo sólido gerado no tratamento do caldo), por exemplo, é transformada em um composto utilizado como adubo orgânico que, por sua vez, reduz a necessidade de utilização da adubação química, minimizando impactos negativos sobre o solo, a água, o ar e a biodiversidade.

A vinhaça, subproduto da destilação do etanol, pode ser utilizada de forma racional na fertirrigação e na geração do biogás. O bagaço é convertido em bioenergia e, juntamente com o biogás, nos permite ter uma matriz energética 93% composta por fontes renováveis e contribuir para

a posição de destaque do Brasil como um dos países com a matriz de energia elétrica mais limpa do mundo, pois ainda temos um excedente para exportação em atendimento a contratos de longo prazo, com preços fixados até 2044.

O creme de levedura, subproduto gerado durante o processo fermentativo, passa por processo de secagem para ser comercializado para produção de ração animal e os resíduos do processo de reprodução da Cotésia. Além disso, o sistema de circuito fechado de água da indústria associado ao reaproveitamento da água da cana possibilita o uso inteligente dos recursos hídricos, reduzindo o consumo de água por tonelada de cana. Essas práticas estão alinhadas a uma gestão estratégica e sustentável, onde a governança atua como eixo transversal, direcionando nossas decisões, ações e relações, ao mesmo tempo em que assegura a perenidade do negócio e contribui para a mitigação de riscos, a identificação de oportunidades e a minimização de externalidades.

Contamos com uma estrutura sólida reconhecida, integrando o Novo Mercado da Bolsa de Valores, que representa o mais elevado nível de governança corporativa da B3 - um segmento exclusivo para companhias que adotam padrões rigorosos de transparência, sustentabilidade e governança, além de adotar em sua gestão mecanismos de proteção aos acionistas, inclusive, os minoritários. A reestruturação da área, iniciada na safra 2023/24, é uma demonstração do nosso compromisso com a melhoria contínua (vide seção "Governança corporativa").



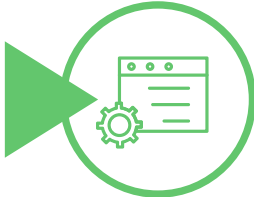
Como parte do processo de reestruturação organizacional, o antigo Setor de Gestão Integrada (SGI) passou a se chamar RAS – Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade. Essa nova configuração tem como objetivo aprimorar a governança e a eficiência dos processos relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente, por meio da gestão integrada, bem como, do monitoramento, registro e reporte dos indicadores ESG.

Além disso, estamos em fase de implementação de um sistema ESG estruturado, que contempla as etapas descritas ao lado, com o propósito de fortalecer a integração dos critérios ambientais, sociais e de governança à nossa estratégia corporativa.

A busca pela plena conformidade faz parte desse processo. O atendimento às normas, padrões e diretrizes internacionais através de importantes certificações ([clique aqui](#)) é uma das estratégias para tal, além de agregar valor aos nossos processos, produtos, imagem e reputação, assim como nosso aparato documental composto por diversas políticas e normas ([veja aqui](#)).



Mapeamento da nossa situação atual para identificação dos pontos fortes e de melhorias.



Criação de um novo modelo de processos, com fluxos de procedimentos e foco em conformidade legal.



Capacitação da liderança e dos principais interessados.



Revisão dos aparato documental e materialização dos novos processos estabelecidos.



Divulgação dos novos fluxos e meios de implementação.





Nossos compromissos com os ODS

Como parte do compromisso em acelerar as ações pela sustentabilidade, temos diversas contribuições, direta ou indiretamente, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme elencamos a seguir.



TÓPICO MATERIAL: **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Geração de energia renovável** | **2. Estratégia de descarbonização** | **3. Geração de crédito de carbono**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
7	<ul style="list-style-type: none"><li>357,8 mil m³ de biocombustível produzido, que emite em média 90% menos GEEs que os combustíveis fósseis.</li><li>353,2 GWh de energia limpa e renovável (a partir do bagaço da cana) exportada para a rede. Usina pioneira em Goiás (capacidade de geração de 1.776 MW/dia).</li><li>93% da matriz energética interna composta por energia renovável.</li><li>40% de produção orgânica (em tendência de crescimento), que tem impacto ambiental reduzido.</li><li>534.138,00 Cbios escriturados, com melhor fator de emissão na categoria Etanol de Cana Centro-Sul, acima da média nacional.</li><li>Estudos sobre a viabilidade de alternativas de combustíveis renováveis.</li></ul>
9	<ul style="list-style-type: none"><li>Primeira geradora de biogás, a partir da vinhaça da cana, do estado de Goiás e uma das maiores do Brasil.</li><li>Alta eficiência agroindustrial e um modelo de circuito fechado na indústria que permite o reaproveitamento de 99,5% dos resíduos gerados e zero descarte de água.</li><li>Avanço gradativo na consolidação do conceito de Indústria 4.0 com sistemas de Inteligência Artificial (IA), <i>dashboard</i> de indicadores de desempenho e segurança.</li></ul>
13	<ul style="list-style-type: none"><li>Inventário de carbono com selo ouro pelo <i>GHG Protocol</i> (realizado há 7 anos consecutivos).</li><li>Definição de riscos e oportunidades conforme referências de avaliação/modelagem da <i>Think Hazard</i>.</li><li>Signatários da <i>Task Force on Climate-related Financial Disclosures</i> (TCFD).</li></ul>

TÓPICO MATERIAL: **GESTÃO DE RESÍDUOS E CIRCULARIDADE**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Gestão de conformidade legal de descarte de resíduos** | **2. Circularidade de embalagens** | **3. Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs) integrados ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e Segurança (PGRSS).**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
12	<ul style="list-style-type: none"><li>• 99,5% dos resíduos descartados foram reaproveitados, transformados em capitais econômico, natural e social.</li><li>• Uso da vinhaça na fertirrigação dentro dos limites legais, reduzindo a necessidade de fertilizantes químicos e, consequentemente, a pegada de carbono da agricultura, e para a geração de biogás.</li><li>• Uso da torta de filtro como adubo.</li><li>• Transformação do bagaço da cana em energia limpa.</li><li>• Programa de Gerenciamento de Resíduos estruturado pautado por normas de referência, legislações, boas práticas, a PNRS e nossos princípios, com três Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs), revisados e atualizados em 2024.</li><li>• Logística reversa com compensação de aproximadamente 345 mil toneladas de embalagens, desde 2020.</li></ul>

TÓPICO MATERIAL: **RECURSOS HÍDRICOS**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Gestão de conformidade legal** | **2. Plano de gestão hídrica** | **3. Eficiência hídrica.**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
12	<ul style="list-style-type: none"><li>• Modelo industrial em circuito fechado, que permite 99,5% de reaproveitamento da água.</li><li>• Zero captação em áreas de estresse hídrico.</li><li>• Projeto de irrigação 4.0, que busca aumentar a eficiência do recurso hídrico por meio de diferentes tecnologias.</li><li>• Fertirrigação e adubação orgânica, como parte das práticas agrícolas, reduzem em até 25% o consumo de água.</li><li>• Recomposição das matas ciliares.</li><li>• Investimento em sistemas eficientes de aproveitamento de vapor.</li></ul>

TÓPICO MATERIAL: **GESTÃO DA BIODIVERSIDADE**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Gestão de conformidade legal** | **2. Recomposição florestal** | **3. Créditos de biodiversidade.**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
15	<ul style="list-style-type: none"><li>• 36.604 mudas nativas plantadas pelo programa contínuo de recuperação de áreas degradadas (viveiro próprio com 100 mil mudas nativas, incluindo árvores protegidas por lei e espécies da lista vermelha da IUCN).</li><li>• 41 mil hectares de áreas protegidas e uma Reserva Natural de 16.374 hectares de mata nativa do Cerrado.</li><li>• 25 km de corredores ecológicos.</li><li>• Controle biológico de pragas, integrado à agricultura de precisão, que favorece o desenvolvimento de insetos benignos.</li><li>• Ações de prevenção e combate a incêndios.</li></ul>





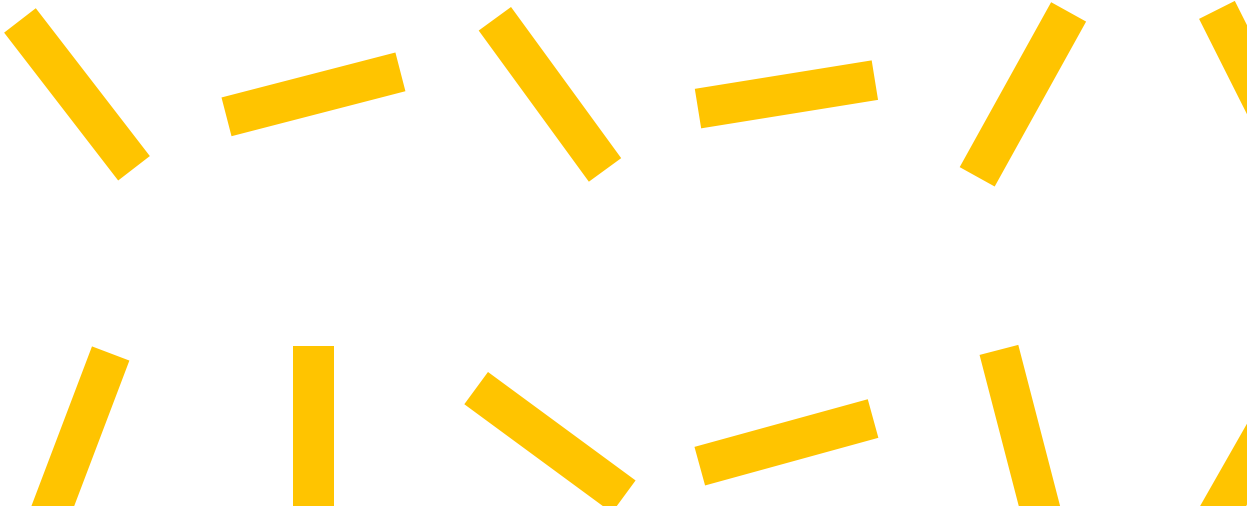
TÓPICO MATERIAL: **FORÇA DE TRABALHO INTERNA**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Saúde e segurança** | **2. Desenvolvimento profissional** | **3. Transparência e igualdade salarial** | **4. DE&I (Diversidade, equidade e inclusão)**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
3	<ul style="list-style-type: none"><li>Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho certificado pela ISO 45001.</li><li>Programa Qualidade de Vida (incentivo à prática de atividades físicas, controle dos exames de saúde ocupacional e exames complementares às pessoas identificadas com fatores de riscos à saúde).</li></ul>
5	<ul style="list-style-type: none"><li>Usina que mais emprega mulheres do Brasil, com 25,4% de participação feminina na safra 2024/25.</li><li>15% dos cargos de liderança ocupados por mulheres, 2,88 pontos percentuais acima da representatividade apurada na safra anterior.</li></ul>
8	<ul style="list-style-type: none"><li>Respeito à livre associação e aos sindicatos, assegurando um ambiente de trabalho digno e em conformidade com as legislações locais, exigindo o mesmo dos fornecedores.</li></ul>



TÓPICO MATERIAL: **GESTÃO DE FORNECEDORES**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Desenvolvimento de fornecedores** | **2. Gestão responsável da cadeia de fornecedores**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
3	<ul style="list-style-type: none"><li>Compromisso com os Direitos Humanos por meio de uma gestão responsável de nossa cadeia de fornecedores, que integra valores de sustentabilidade e mitigação de riscos.</li><li>Estabelecimento de políticas e instrumentos que definem critérios rigorosos de seleção, homologação, qualificação e monitoramento de fornecedores e parceiros, como a Política de Compra e Relação com os Fornecedores e a Política de Direitos Humanos, que estabelece diretrizes claras sobre a promoção e a proteção dos direitos fundamentais em todas as operações.</li><li>Canal de Integridade transparente e acessível, que permite o registro de relatos e manifestações relacionadas a condutas incompatíveis com os valores da empresa, inclusive aquelas que envolvam terceiros, garantindo sigilo e apuração adequada dos casos.</li></ul>
8	<ul style="list-style-type: none"><li>100% dos fornecedores foram submetidos a análises de impacto sociais, com nenhum caso identificado de impacto significativo negativo.</li><li>Mais de 800 fornecedores saneados, contratados com base em critérios rigorosos de conformidade e sustentabilidade.</li></ul>
13	<ul style="list-style-type: none"><li>100% dos fornecedores foram submetidos a análises de impacto ambientais, com nenhum caso identificado de impacto significativo negativo.</li></ul>





TÓPICO MATERIAL: **DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Fundação | 2. Comitê social | 3. Projetos assistencialistas | 4. Estratégia de desenvolvimento da comunidade local | 5. Geração de emprego.**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
7	<ul style="list-style-type: none"><li>• 353,2 GWh de energia limpa produzida exportada para a rede.</li></ul>
8	<ul style="list-style-type: none"><li>• 7.395 colaboradores permanentes, a maior parte das comunidades onde atuamos.</li><li>• R\$ 2.676.041 distribuídos entre os funcionários (na forma de salários, benefícios e FGTS), às esferas governamentais (na forma de impostos e taxas) e à comunidade (na forma de ações sociais e projetos incentivados).</li><li>• Manutenção da Fundação Jalles Machado, em parceria com o Grupo Otávio Lage, voltada para os desenvolvimentos social, educacional e ambiental nas comunidades onde atuamos.</li><li>• Certificação de comércio justo (R\$ 846.100 investidos para a comunidade por meio de 16 projetos, incluindo ações voltadas à educação).</li><li>• Programas de Estágio, Trainee e Jovem Aprendiz.</li></ul>



TÓPICO MATERIAL: **CONDUÇÃO DO NEGÓCIO**  
SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Políticas corporativas | 2. Denúncia e mitigação | 3. Fóruns de governança | 4. Treinamentos anuais | 5. Certificações | 6. Estratégia de marca e comunicação | 7. Governança ESG.**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
17	<ul style="list-style-type: none"><li>• Banco de dados para controle de conformidade legal das propriedades parceiras.</li><li>• Empresa do setor com maior número de certificações do Brasil - 36 nacionais e internacionais, que atestam a eficiência de nossas práticas agrícolas sustentáveis, a qualidade e a segurança dos nossos produtos e nosso compromisso socioambiental.</li><li>• Compromissos e políticas que orientam as operações, práticas e relacionamentos (vide na seção "Comunidades").</li><li>• Programa de Integridade com Canal gerido por empresa independente.</li><li>• Estrutura de governança pautada pelo Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, editado pelo IBGC.</li></ul>

# Produtos sustentáveis e de alto valor agregado em um portfólio diversificado

SASB-RR-BI-000.A / 000.B

Por meio de um DNA agrícola, uso de tecnologia, ciência e uma equipe altamente capacitada e comprometida, conseguimos extrair o máximo de valor da cana. A partir do nosso pioneirismo na produção de açúcar orgânico, nos tornamos uma das maiores exportadoras de açúcar orgânico do mundo e a segunda maior produtora, e ainda consolidamos a nossa marca própria para o B2C (*business to consumer*), La Terre. Assim, conquistamos uma posição de destaque como uma das empresas mais diversificadas do setor sucroenergético do País.

A presença de produtos de alto valor agregado resalta ainda mais esse diferencial competitivo na medida em que mitiga nossa exposição ao risco da volatilidade do mercado de *commodities* e possibilita pulverizar nossa carteira de clientes.

Desde 2019, temos ampliado gradativamente a participação dos produtos não *commodities* em nossa receita. Em 2024, eles representaram 25% da receita bruta total.

Volume de Comercialização (mil)	2024/25	2023/24	%
ATR Comercializado (mil t.)	1.092,8	984,5	11,0%
Etanol (mil m³)	360,8	352,5	2,4%
Etanol Anidro (mil m³)	106,4	79,1	34,5%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m³)	100,8	88,2	14,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	153,6	185,2	-17,1%
Açúcar (mil t.)	458,1	369,6	23,9%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	143,9	26,3	447,6%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	243,0	267,1	-9,0%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	71,2	76,2	-6,6%
CBIOS (mil)	369,3	580,8	-36,4%
Saneantes (mil cx.)	598,6	925,6	-35,3%
Levedura (mil t.)	2,7	2,4	12,8%
Energia Exportada (GWh)*	353,2	355,0	-0,5%



O valor dos nossos produtos não está apenas na forma como impactam positivamente nosso negócio, mas também o quanto atendem à demanda da sociedade e contribuem para os nossos impactos positivos sobre o meio ambiente e as pessoas. Para garantir esse processo de geração de valor, contamos com um setor de Qualidade dedicado a supervisionar da produção ao produto acabado buscando atender aos mais altos padrões de exigência dos consumidores nacionais e internacionais.

Para garantir um produto seguro para o consumo humano, o processo é mapeado e monitorado através das avaliações periódicas de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e da Análise dos Pontos de Perigos e Controles Críticos (APPCC). Nesse quesito, contamos, ainda, com a certificação FSSC22000, específica para a segurança do alimento, *food defense* e *food fraud*.



### Açúcar

Açúcar cristal branco	Açúcar VHP	Açúcar orgânico	Produtos orgânicos (La Terre)
254,8 mil toneladas produzidas, redução de 5,1%.	87,6 mil toneladas produzidas, aumento de 918,7%.	105,8 mil toneladas produzidas, aumento de 8,5%.	R\$ 568,9 mil de receita, 72% a mais.
R\$ R\$ 563,3 milhões de receita, 10,7% a menos.	R\$ 330,9 milhões, aumento de 562%.	R\$ 167,3 milhões de receita, 3,6% a mais.	
Mercados atendidos			
Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.	Mais de 30 países da África, Ásia, América e Europa.	85% no exterior, para 20 países, em 4 continentes (Ásia, América, Europa e Oceania).  15% no mercado interno (São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro (grandes supermercadistas)).  10% de <i>market share</i> .	Todos os estados menos Amazônia e Rondônia.



## Açúcar (branco cristal e VHP)

- Início da operação da nova fábrica de açúcar na USV em junho/24, com capacidade de 20 mil sacas de 50 kg por dia.
- A partir de 20 de maio, a UOL passa a operar com capacidade de produção de açúcar de 225.800 toneladas por safra, ampliando seu mix de 50% para 60%.
- Mix global em termos de capacidade de produção de açúcar passou de 37,5%, na safra 2023/24, para 55,0% na safra 2024/25, todavia devido à curva de aprendizagem um mix de 44% de açúcar.

### Impactos, riscos e oportunidades

- Produto essencial, presente em cerca de 80% dos alimentos processados e em mais de 100 mil diferentes produtos (ONU/FAO).
- Altamente versátil, também é utilizado em outros processos industriais.
- Consumo crescente de 1,1% a.a. entre 2010 e 2030, chegando a 190 milhões de toneladas consumidas (ONU/FAO).
- Crescimento que deve se manter devido ao aumento populacional, embora haja esforço para diminuir o consumo diário per capita devido à busca por um estilo de vida mais equilibrado.
- O déficit entre produção e consumo no cenário global, em função da queda das colheitas do segundo e terceiro maiores exportadores do mundo - Índia e Tailândia, deve ampliar ainda mais a demanda global pelo produto.

## Açúcar orgânico

- Pioneirismo na produção de açúcar orgânico no Brasil.
- Uma das maiores exportadoras e a segunda maior produtora do mundo de açúcar orgânico do mundo.
- Produção segura aliada à preservação ambiental e à responsabilidade social, com certificações nacionais e internacionais.

### Impactos, riscos e oportunidades

- Impacto ambiental reduzido pela forma de manejo e cultivo da matéria-prima.
- Melhores impactos sociais - mais seguro à alimentação e com maior oferta de oportunidades de emprego e renda.
- Açúcar orgânico da Jalles é certificado pelo comércio justo, o que garante recursos financeiros para serem investidos na comunidade.
- Embora haja desafios na produção (custo de mão de obra intensiva, acesso e/ou fabricação de insumos especiais e concorrência com produtos de lavouras convencionais), o preço é superior.



- Segmento de mercado em crescimento exponencial devido ao maior interesse das pessoas pela origem dos alimentos e pelos seus benefícios à saúde.
- Questões regulatórias podem aumentar os custos e a complexidade operacional.
- Alta volatilidade por depender de um nicho de consumidores que podem ser sensíveis a variações econômicas e mudanças nos padrões de consumo.



## Produtos orgânicos

- Marca própria, com uma linha de produtos orgânicos produzidos por empresas terceiras especializadas.
- Aproveitamento de infraestrutura e *expertise* para a criação de um produto não comoditizado e de alto valor agregado.
- Diversificação de portfólio sem necessidade de investimento em Capex.

### Impactos, riscos e oportunidades

- Mais de US\$ 142,2 bilhões em volume de vendas de produtos orgânicos no varejo no mundo (2022, Research Institute of Organic Agriculture - FiBL).
- Crescimento médio de, aproximadamente, 10,3% ao ano, desde 2003.
- Alta competitividade no varejo, em um segmento de marcas consolidadas.
- Dependência e demanda maior por governança.







Etanol

Etanol	Bioenergia	Biogás
Hidratado, anidro e orgânico	Produzida a partir do bagaço da cana	Produzido a partir da vinhaça da cana
357,8 mil m³ de etanol produzidos, uma queda de 7,5%,em relação à produção na safra anterior.	353,2 GWh de bioenergia foram exportados para a rede.	18.372.665,4 m³ produzidos, utilizados para consumo próprio.
R\$ 1.105,6 milhões de receita, 21,6% a mais que o realizado na safra anterior.	R\$ 113 milhões de receita, 5,9% a mais que o realizado na safra anterior.	
Mercados atendidos		
Hidratado e anidro - Brasil (via grandes distribuidoras)	Consumo interno e distribuição via SIN	Consumo interno





## Etanol

- Etanol anidro, com concentração mínima de 99,3°INPM, possui maior valor agregado e é utilizado na mistura da gasolina;
- Etanol hidratado, com concentração de álcool entre 92,5°INPM a 94,6°INPM, é usado diretamente nos veículos a etanol ou flex.
- Etanol orgânico utilizado nas indústrias farmacêutica, álcoolquímica, de bebidas, cosméticos e alimentícia.

### Impactos, riscos e oportunidades

- Fonte de energia natural, limpa, renovável, sustentável e mais democrática do que os combustíveis fósseis, e que gera mais de 1 milhão de empregos.
- Peça fundamental na transição energética para um modelo de economia de baixo carbono e menor impacto ambiental, já que emite em média 90% menos GEEs.
- Papel de destaque no amplo contexto de energias renováveis, uma vez que questões sobre custos, autonomia, uso de recursos para produção e descarte das baterias de carros elétricos, além de infraestrutura, ainda são desafios.
- As misturas de etanol ajudam a reduzir as emissões de hidrocarbonetos, um dos principais contribuidores para o desgaste da camada de ozônio.

- Como incrementador da octanagem, ajuda a reduzir as emissões cancerígenas de benzeno e butano.
- Programa RenovaBio, que busca alavancar os papéis ambiental, econômico e socialmente sustentável dos biocombustíveis, mas enfrenta desafios devido à falta de fiscalização.
- Geração de receita por meio da comercialização de créditos de carbono. Na safra 2024/25, foram 369,3 mil créditos comercializados, totalizando R\$ 32,1 milhões em receita, volume 54,6% abaixo do comercializado na safra anterior.
- Regulamentações e subsídios, que podem ser alterados gerando volatilidade de preços e concorrência com combustíveis fósseis. Atualmente, a Jalles possui os seguintes subsídios: Fomentar, criado pela Lei 9.489/84; Produzir, criado pela lei 13.591/00; e Crédito Outorgado do etanol anidro criado pela lei 13.246/9.
- Produção exposta a riscos climáticos, já que depende de matéria-prima agrícola.
- Oscilações cambiais e custos de insumos são pontos de atenção.



## Bioenergia

- Capacidade de geração de 1.776 MW/dia (984 mw/dia na USV; JM 640 mw/dia; UOL 648 mw/dia).

### Impactos, riscos e oportunidades

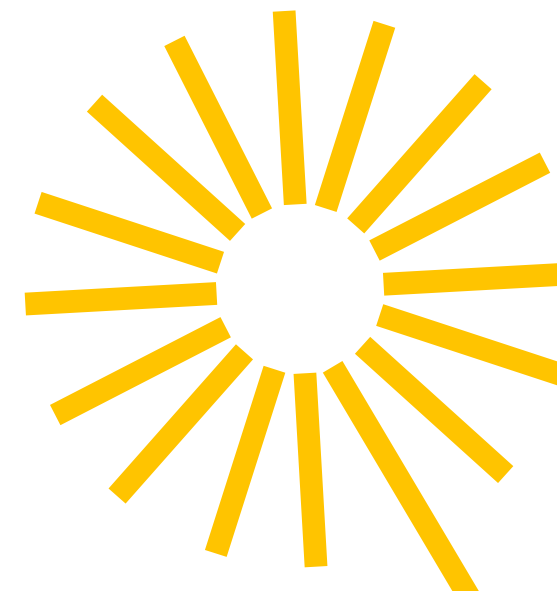
- Energia limpa, de fontes renováveis.
- Cogeração de energia limpa e renovável a partir do bagaço da cana-de-açúcar em parceria com a Albioma na UJM e UOL, em Goiás, e pela Jalles Bioenergia, em Minas Gerais.
- Produção da Jalles é superior à necessidade. Assim, geramos receita e contribuímos para uma matriz de energia elétrica mais limpa: em 2023, 49,1% da matriz energética brasileira era composta por fontes renováveis, enquanto a média mundial foi de 14,7% (Atlas da Eficiência Energética Brasil 2024 publicado pela Empresa de Pesquisa Energética-EPE). A biomassa de cana é a que tem maior participação, com 15,4%.
- Diante do debate global sobre a urgência de políticas e ações de descarbonização, a energia de fontes renováveis está cada vez mais no centro das estratégias de governos e empresas.
- Alterações nos padrões climáticos podem afetar a disponibilidade de matéria-prima.

## Biogás

- Primeira geradora de biogás, a partir da vinhaça, do estado de Goiás e uma das maiores do Brasil.
- A partir desta produção, em parceria com a Albioma, melhoramos os processos, tais como a utilização de biometano como combustível para caldeira.

### Impactos, riscos e oportunidades

- Aumento de relevância devido à busca por fontes de energia renovável e pela necessidade de reduzir emissões de GEE.
- Produção nacional de biogás no Brasil atingiu 2,8 bilhões de metros cúbicos (Nm<sup>3</sup>) em 2022, representando um aumento de 21,3% em relação a 2021, mas ainda corresponde a apenas 3,3% do potencial teórico estimado de 84,6 bilhões de Nm<sup>3</sup> por ano, indicando um vasto espaço para expansão\*.
- Produção de biometano é uma oportunidade, com potencial de suprir cerca de 20% da demanda de diesel puro do setor agropecuário, contribuindo para a autossuficiência energética do segmento.
- Investimentos estratégicos, inovação tecnológica e um ambiente regulatório favorável são essenciais para expansão sustentável.



\* Panorama do Biogás no Brasil 2022, elaborado pelo Centro Internacional de Energias Renováveis – CIBiogás



Outros produtos

Saneantes	Levedura
Allgel (varejo, na área de cosméticos). Itajá (mercado de saneante).	Microrganismos que realizam a fermentação alcoólica (destinada à ração animal).
469,6 mil cx produzidas, 35% a menos que na safra anterior.	2,7 mil t. produzidas, 3,3% a menos que na safra anterior.
R\$ 23,6 milhões de receita, 35,2% a menos que o apurado na safra anterior.	R\$ 6,7 milhões de receita, redução de 16,8% frente à safra 2023/24.
Mercados atendidos	
Todos os estados, exceto Amazônia e Rondônia.	Estado de São Paulo.





## Saneantes

- Criada para adicionar valor ao etanol produzido.

### Impactos, riscos e oportunidades

- O mercado de produtos para cuidados domésticos (*homecare*) apresentou uma Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) de 14%, de 2018 a 2023, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes (ABIPILA).
- O setor de limpeza tem apresentado uma combinação de resiliência e crescimento superior ao PIB, de 2019 a 2024.
- A produção de saneantes está sujeita a regulamentações rigorosas, que elevam os custos de conformidade e representam um risco operacional.

## Levedura seca

- Produzida a partir do subproduto excedente da fermentação alcoólica.
- Comercializada como suplemento nutritivo para ração animal pelo seu alto conteúdo proteico, elevada concentração de vitaminas do Complexo B e balanço de aminoácidos.

### Impactos, riscos e oportunidades

- Alta demanda por leveduras, que garante um mercado diversificado.
- Sustentabilidade e economia circular favorecem a valorização de resíduos da produção de cana.
- Competição com empresas globais consolidadas.
- Regulamentações rigorosas, que aumentam os custos de conformidade.





## Localização estratégica

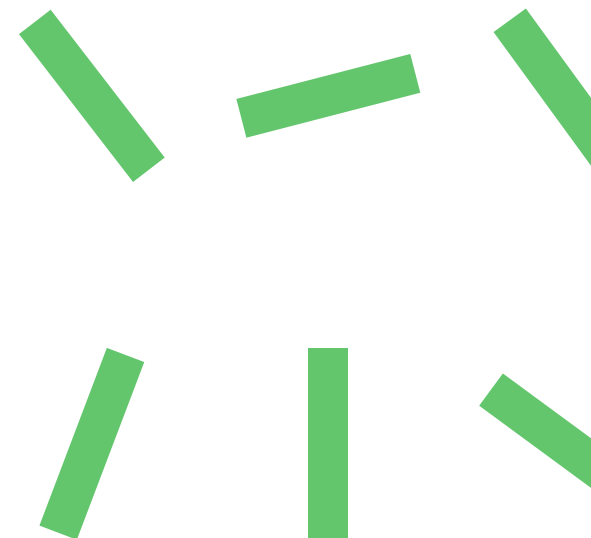
As usinas UOL e UJM - junto à sede administrativa, estão localizadas em Goianésia/GO, a apenas 40 km de distância uma da outra. Tal proximidade nos garante mais eficiência logística e otimização de custos e vendas.

O canal está a um raio médio de 21 km de distância das plantas industriais, o que contribui para uma redução considerável do custo de Corte, Transbordo e Transporte (CTT), um dos principais custos de produção do setor.

Além disso, a UOL está a 1 km do traçado da Ferrovia Norte-Sul. Em junho de 2023, foi inaugurada a operação dos ramos Porto Nacional/TO – Anápolis/GO e Ouro Verde/GO – Estrela D'Oeste/SP. Com isso, abriu-se a possibilidade de utilização de um novo modal, que pretendemos utilizar para escoamento dos produtos orgânicos aos mercados globais, visando diminuição de custos logísticos e a prática de preços mais competitivos versus os principais comparáveis.

Já a USV fica na cidade de Santa Vitória/MG, na região do Pontal do Triângulo Mineiro. A 840 km do Porto de Santos, em São Paulo, a localização é estratégica por estar em um ambiente multimodal (com acesso a hidrovias, rodovias e ferrovias) e disponibilidade de terras para futuras expansões.

A maior proximidade do consumidor local em relação às demais plantas de açúcar e etanol do Centro-Sul ainda nos permite custos reduzidos de frete.





## Alta eficiência operacional

Nosso **capital manufaturado** é constituído, principalmente, pelo nosso parque industrial. Um dos principais *drivers* de rentabilidade das usinas é a utilização da capacidade de moagem visando obter maior eficiência (sistema operacional com verticalização e baixo custo por tonelada de cana-de-açúcar processada). Atualmente, possuímos um volume de matéria-prima suficiente para uso de 91% da nossa capacidade produtiva e estamos expandindo visando à utilização da capacidade plena, otimizando o aproveitamento dos ativos industriais, conforme plano de crescimento fomentado pelo IPO.

Tal eficiência e produtividade são diferenciais alavancados por um processo de melhoria contínua. Este, por sua vez, também visa à utilização de menos recursos, de maneira racional, minimizando os impactos adversos de nossas atividades, e com segurança para as pessoas. O avanço gradativo na consolidação do conceito 4.0 é um exemplo. Já contamos com sistemas de Inteligência Artificial (IA), que contribuem para o controle eficiente de todos os processos industriais, *dashboard* de

indicadores de desempenho e segurança para gestão à vista.

Na safra 2024/25, chegamos a 7,8 mil toneladas de cana processada, um aumento de 7,1% em relação à safra anterior, nosso recorde histórico.

Outro diferencial estratégico de nossa atuação na indústria é a flexibilidade da produção, que nos permite variar a fabricação de açúcar e etanol e nos beneficiarmos do prêmio pago por cada produto.

Como forma de aprimorar a flexibilidade de nossas plantas industriais, investimos na construção de uma nova fábrica de açúcar com capacidade de produzir 20 mil sacas de 50kg de açúcar VHP (equivalente a 750 toneladas) por dia, um volume 33% superior ao inicialmente divulgado. Com esse investimento, a USV, que possuía 100% do seu mix voltado para a produção de etanol, passou a ter 45% do seu mix voltado para açúcar VHP destinado à exportação.

Com esse mesmo objetivo, também aumentamos a capacidade





de produção de açúcar na UOL. A mudança também representa uma maneira de mitigação dos riscos do negócio devido a maior diversificação do mix de produtos e aumento da representatividade da receita no mercado externo.

Contudo, o fator climático, que influenciou a qualidade da matéria-prima em todo o Centro-Sul do Brasil, resultou em um ATR mais baixo que, atrelado a um *ramp-up* mais lento que o esperado na fábrica de açúcar VHP, contribuiu para um mix menos açucareiro do que o esperado no início da safra.

Apesar dos desafios, alcançamos recorde histórico na produção de açúcar no acumulado da safra, totalizando 448,2 mil toneladas, frente às 374,5 mil toneladas produzidas na safra anterior. Em consequência do mix açucareiro, considerando o mesmo período, obtivemos volume de produção 7,5% menor de etanol.

Aproveitar as melhores condições de comercialização também é possível graças à nossa capacidade

de armazenagem que vem sendo aprimorada gradativamente. Na safra 2024/25, ampliamos o Centro de Distribuição e Armazenagem de Açúcar (CDA) na UOL.

No acumulado da safra, registramos alta no desempenho total de ATR produzido, saindo de 1.048,1 mil toneladas, na safra 2023/24, para 1.090,7 mil toneladas, na safra 2024/25, com um aumento de 5,8%, na UJM, e 7,5%, na UOL, reflexo da maior moagem durante a safra.

No entanto, como reflexo do alto volume de chuvas na região de Goianésia/GO, assim como a seca histórica que afetou a região de Santa Vitória/MG, o ATR médio de todas as unidades foi menor que o alcançado na safra anterior: redução de 3,7% na UOL, de 2,3% na UJM e de 5% na USV. Embora na USV a fábrica de açúcar tenha completado sua primeira safra, o mix de produção foi inferior ao planejado, reflexo da qualidade reduzida da cana devido às condições climáticas extremas.

Indicadores operacionais industriais	2024/25	2023/24	Variação %
--------------------------------------	---------	---------	------------

Mix de Produção			
Etanol (%)	55,7%	62,5%	-6,8 p.p.
Açúcar (%)	44,3%	37,5%	6,8 p.p.
Volume de produção			
Etanol (mil m³)	357,8	386,9	-7,5%
Açúcar (mil t.)	461,1	374,5	23,1%
Levedura (mil t.)	2,7	2,8	-3,3%
Saneantes (mil cx.)	469,6	926,7	-49,3%



# Governança corporativa

GRI 3.3 - Tema material 8 - Condução do negócio

A governança é um instrumento fundamental na condução do nosso negócio, alicerçando nosso processo de geração de valor a curto, médio e longo prazos, com ética e transparência, ao mesmo tempo em que busca criar mecanismos que contribuam para minimizar os impactos adversos e os riscos aos quais estamos expostos.

Nos pautamos pelo “Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa”, editado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), cujos princípios básicos são a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa. Os objetivos são:

- Aumentar o valor da sociedade;
- Melhorar seu desempenho;
- Facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos;
- Contribuir para sua perenidade.

Seguimos comprometidos em aprimorar nossas práticas, buscando novas maneiras de contribuir positivamente para o mundo. Na safra passada, integramos as estruturas de Governança, Riscos e Conformidade (GRC), Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade (RAS) e Qualidade Agroindustrial (QA) e avaliamos o nível de maturidade de nossas práticas em relação aos temas

de Governança, Capital Humano, Capital Social, Meio Ambiente e Inovação, segundo os requisitos do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) - indicador do desempenho médio das cotações de ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Com essa reestruturação, que reporta diretamente à alta liderança, realizamos um diagnóstico, que forneceu dados e diretrizes estratégicas para o desenvolvimento dos planos plurianuais de GRC e ESG para o período de 2024-2026.

Com base tanto no ISE B3 quanto no nosso Plano Plurianual ESG, demos início a algumas iniciativas priorizadas para o ano de 2024:

- Estruturação do Programa de Conformidade
- Atualização e criação de políticas internas
- Disponibilização de informações dos produtos nos meios de comunicação da companhia
- Estruturação de projetos para melhoria quanto ao tema Meio Ambiente
- Submissão à avaliação do Carbon Disclosure Project (CDP) — uma organização sem fins lucrativos que desempenha um papel crucial na promoção da transparência e responsabilidade ambiental

Para isso, foram disponibilizados diversos dados ambientais, como emissões de carbono, uso de água e desmatamento, permitindo que investidores e consumidores tomem decisões baseadas no nosso desempenho ambiental, além de tornar a Jalles cada vez mais motivada a medir, gerenciar e reduzir seus impactos ambientais.



## Extrair

o que temos de melhor, potencializando resultados, extraindo distrações e barreiras, para o fortalecimento da cultura de responsabilidade empresarial.



## Impulsionar

nossas ações e soluções que fortaleçam o compromisso com práticas sustentáveis abrangente a toda cadeia de valor.



## Concretizar

as nossas práticas sustentáveis e atitudes responsáveis que fortalecem nosso legado para a gerações futuras.



Utilizamos boas práticas de governança corporativa e socioambientais, validadas pelo mercado, com ações que integram as seguintes carteiras teóricas:

- IBRA (Índice Brasil Amplo).
- ICON (Índice de Consumo).
- IGCT (Índice de Governança Corporativa Trade).
- SMLL (Índice Small Caps) .
- IGPTW (*Índice Great Place to Work*): primeiro Índice GPTW no mundo, abrangendo um novo viés ESG para o mercado brasileiro. Ele incorpora as empresas comprometidas com um processo constante de transformação cultural e melhoria do ambiente de trabalho, no qual as relações entre pessoas e o desenvolvimento de funcionários estão no centro dos debates, gerando impacto positivo para os negócios.

Auditada desde 1987 por uma das “Big Four” e, desde 2016, apresenta balancetes trimestrais.


Classificação de risco “AA+” pela Moody’s Local, com perspectiva estável.



# Estrutura e atuação da governança

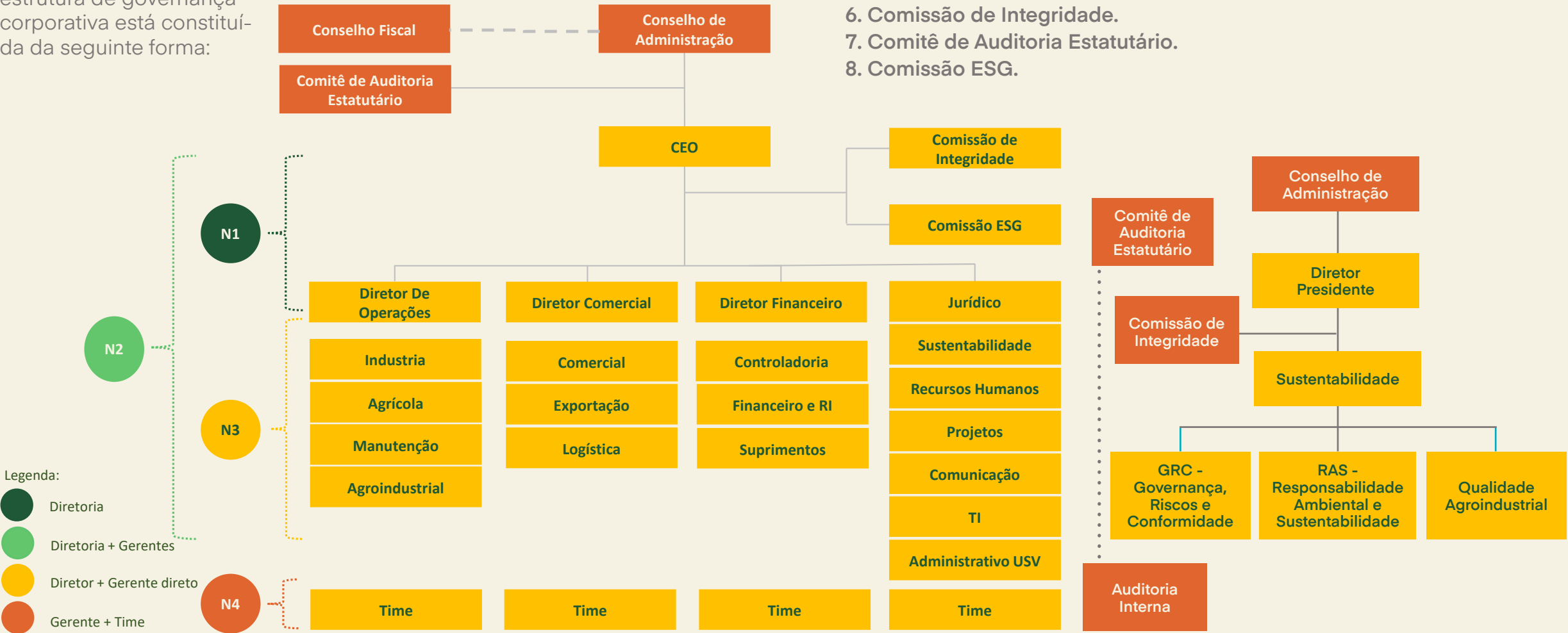
GRI 2.9 - Estrutura de governança e composição  
GRI 2.10- Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança  
GRI 2.14- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade  
GRI 2.15- Conflitos de Interesse

Conforme estabelecido no Estatuto Social, nossa estrutura de governança corporativa está constituída da seguinte forma:

 Passe o cursor do mouse sobre os itens para conhecer mais detalhes.

Conselho de Administração, Diretoria-executiva, Conselho Fiscal (instalado conforme deliberado em julho/2024).

- 1. Conselho de Administração.
- 2. Diretoria Executiva.
- 3. Conselho Fiscal.
- 4. Comitê Comercial e de Finanças.
- 5. Comitê Social.
- 6. Comissão de Integridade.
- 7. Comitê de Auditoria Estatutário.
- 8. Comissão ESG.



## Conselho de Administração

GRI 2.11- Presidente do mais alto órgão de governança  
GRI 2.12- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia  
GRI 2.17- Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança  
GRI 2.18- Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança  
GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados

**Composição diversificada:** quatro acionistas majoritários, sendo uma mulher; dois membros independentes de relevante reputação no mercado - um deles com cargo de presidente; e um membro externo; como preconizam as melhores práticas e a CVM.

**Eleição dos membros:** de acordo com a Política de Indicação de Administradores. Como diretriz geral, o processo de indicação deve visar à diversificação de conhecimentos, experiências, comportamentos, aspectos culturais, faixa etária e gênero dos profissionais, tendo em vista a disponibilidade de tempo para o exercício de suas funções.

### Competências principais:

- Fixar a orientação geral dos negócios;
- Determinar a criação e extinção de comitês de assessoramento, formados por membros do Conselho de Administração, definindo sua respectiva composição e atribuições específicas;
- Instituir comitês ou grupos de trabalho com objetivos definidos para melhor desempenho das funções exercidas pelo Conselho de Administração;
- Gerenciar conflitos de interesse, incluindo os aspectos relacionados à prevenção e mitigação deles;
- Avaliar a remuneração e indicação de administradores;
- Manifestar-se sobre o relatório da Administração, as contas da Diretoria e as demonstrações financeiras, e deliberar sobre sua submissão à Assembleia Geral.

**Reuniões:** 15 reuniões realizadas na safra 2024/25 com a participação média de 97,14% dos membros. Dessa forma, garantimos alinhamento contínuo e a supervisão eficaz das nossas práticas e metas.

**Avaliação:** o Conselho e os comitês são avaliados anualmente, como órgão colegiado, pelos próprios membros que o compõem, por meio de um formulário de autoavaliação disponibilizado pelo Presidente do Conselho. Este, por sua vez, consolida as avaliações e apresenta o resultado ao colegiado em questão, juntamente com uma sugestão de plano de ação para eventuais melhorias. Tal processo foi estruturado pelo próprio Conselho de Administração, seus comitês e a Diretoria Executiva, visando à melhoria e à renovação contínua para o alcance dos objetivos estabelecidos e influenciando resultados futuros mais eficientes e eficazes para o negócio.



Clique aqui para conferir o perfil dos membros do Conselho.



Clique aqui para conferir os demais requisitos previstos no Regimento Interno do Conselho de Administração.



## Diretoria Executiva

**Composição:** quatro membros remunerados de acordo com os nossos objetivos estratégicos, com foco na perenidade e na criação de valor no longo prazo.



Clique aqui para  
conferir o perfil dos  
membros da Diretoria.

### Competências principais:

- Elaborar planos, projetos e desempenhos operacional e financeiro, somados à execução das estratégias definidas pelo Conselho de Administração;
- Executar a política de gestão de riscos e, sempre que necessário, propor ao Conselho eventuais necessidades de revisão dessa política, em função de alterações nos riscos aos que estamos expostos;
- Implementar e manter mecanismos, processos e programas eficazes de monitoramento e divulgação dos desempenhos financeiro e operacional e dos impactos de nossas atividades na sociedade e no meio ambiente.

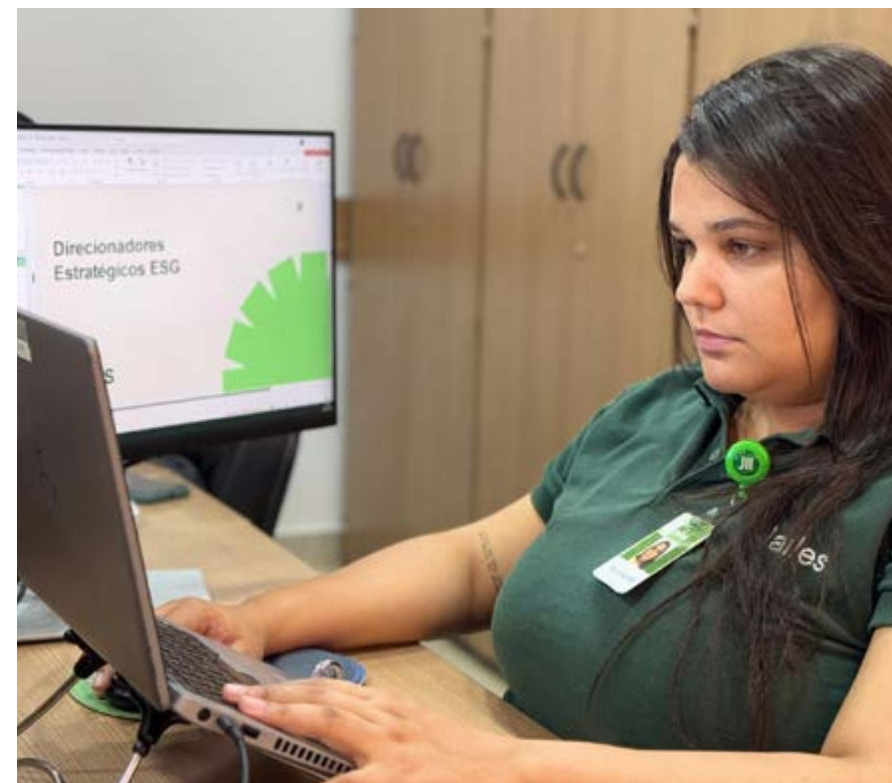
**Avaliação:** A condução do processo de avaliação da Diretoria Executiva é de responsabilidade do diretor-presidente, sendo facultativa a utilização de assessoria externa especializada. Deve ser realizada, no mínimo, anualmente, em um processo estruturado que leva em consideração as principais responsabilidades do órgão em questão, incluindo aspectos como funcionamento, estrutura, direcionamento estratégico, qualidade de interação entre os membros, desenvolvimento de inovação, o fortalecimento dos valores e conduta ética, dentre outros.

## Conselho fiscal

**Composição:** presidente, vice-presidente, um membro efetivo e três membros suplentes, todos independentes, de perfis e experiências diversificadas.

### Competência principal:

- Atuar em conjunto com os Comitês de Auditoria e de Finanças para garantir transparência e responsabilidade na gestão financeira.





## Política de remuneração

GRI 2.19- Políticas de remuneração

GRI 2.20- Processo para determinação da remuneração

Visa garantir que a remuneração dos Administradores seja uma ferramenta efetiva de atração, motivação e fidelização dos melhores profissionais do mercado, alinhada aos nossos objetivos estratégicos, com foco em sua perenidade e na criação de valor no longo prazo. O objetivo é remunerar nossos administradores, reconhecendo suas responsabilidades e o tempo dedicado às funções, bem como sua competência e reputação profissional.

A remuneração da Diretoria é aprovada pelo Conselho de Administração por meio de um procedimento formal e transparente. A estrutura de incentivos dos Diretores, estatutários ou não-estatutários, deve estar alinhada aos limites de risco definidos pelo Conselho de Administração, sendo vedado que uma mesma pessoa controle o processo decisório e sua respectiva fiscalização.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração é definida de acordo com a Política, sendo orientada, dentre outros fatores, por pesquisas salariais em empresas do nosso segmento de atividade e/ou porte semelhante. É composta por remuneração fixa mensal, recebida a título de pró-labore, e não inclui remuneração variável.

Ambas as remunerações (do Conselho e da Diretoria) são reavaliadas anualmente pelo Conselho de Administração, tendo em vista as práticas de mercado e desempenho individual, que, nos termos das suas atribuições, faz a proposta do montante global à Assembleia Geral de Acionistas da Companhia.

Na safra relatada não havia administradores elegíveis à indenização em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria. No entanto, temos apólice de Seguro de Responsabilidade Civil (D&O, Directors & Officers) com cobertura para os membros do Conselho de Administração e de eventuais Comitês estatutários. A apólice conta com prazo complementar ilimitado para os segurados que se desliguem voluntariamente durante o período de vigência.



**Clique aqui** para  
conferir a Política  
da Remuneração de  
Administradores.



## Sustentabilidade, meio ambiente e mudanças climáticas

Os temas de sustentabilidade compõem a pauta do Conselho, com supervisão dos seguintes cargos e comitês:

- **Diretor presidente (CEO):** responsável por questões ambientais relacionadas ao uso de água, biodiversidade e mudanças climáticas. As responsabilidades incluem análise de cenários, definição de metas, monitoramento de riscos e impactos ambientais.
- **Comissão ESG:** propõe diretrizes estratégicas para contribuir com o desenvolvimento e implementação dos direcionadores ESG. Dissemina a cultura ESG para a condução dos negócios, analisando impactos e consequências atuais e futuros, criando estratégias de mitigação de riscos ambientais, provendo objetivos para o desenvolvimento sustentável, social e inclusão à diversidade, bem como, aplica os mecanismos das melhores práticas de governança corporativa.
- **Comitê de auditoria, governança, conformidade e sustentabilidade:** trabalha em conjunto para gerenciar práticas ambientais e de governança, garantindo que as ações estejam alinhadas aos ODS e à política de gerenciamento de riscos.

Os problemas ambientais são integrados aos seguintes mecanismos de governança:

- Análise e orientação de orçamentos anuais.
- Supervisão de processos de reporte, auditoria e verificação.
- Definição de metas corporativas.
- Análise de cenários e orientação para aquisições, fusões e alienações.
- Supervisão do engajamento com políticas públicas.

Como forma de engajamento e aprimoramento contínuo da nossa governança ESG, investimos continuamente na capacitação do Conselho de Administração sobre questões ambientais, garantindo que nossos líderes estejam preparados para tomar decisões sustentáveis e informadas. Tal conhecimento é integrado ao processo de nomeação do Conselho, garantindo que os membros estejam alinhados aos nossos objetivos de sustentabilidade. Contamos com o apoio de consultorias técnicas especializadas e renomadas para nos manter atualizados e alinhados às melhores práticas do setor.

Além disso, adotamos planos de incentivo de longo prazo, que integram a sustentabilidade ao desenvolvimento contínuo dos nossos líderes. Esses incentivos combinam metas coletivas e individuais com metas específicas de ESG, buscando incentivar práticas que gerem um impacto ambiental positivo alinhado ao nosso desempenho.

**38,3% da remuneração variável dos executivos está diretamente ligada ao cumprimento de metas ambientais.**



## Programa de Integridade

*GRI 205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção*

*GRI 206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio*

*GRI 2.16- Comunicação de preocupações cruciais*

*GRI 2.26- Mecanismos para aconselhamento e levantamento de preocupações*

*GRI 2.27- Conformidade com leis e regulamentos*

Nosso Programa de Integridade é de pessoas para pessoas, sendo a chave para seu fortalecimento as interações humanas e a perpetuação de uma cultura de integridade consistente.

Preconiza que todos nossos colaboradores atuem de forma transparente e idônea, em conformidade com leis, regras e regulamentações aplicáveis, e que todas as suas interações com a Administração Pública ocorram formalmente e sejam documentadas e pautadas nas seguintes diretrizes:

- Observância ao Código de Conduta e políticas internas;
- Programa de Conformidade;
- Treinamentos de Conformidade (100% dos membros do Conselho e dos colaboradores comunicados sobre as políticas e os procedimentos de combate à corrupção);
- Conhecimento e irrestrito cumprimento às políticas, normativos internos, legislação e regulamentação aplicável às atividades; e
- Esforço para a mitigação de quaisquer riscos que possam expor colaboradores e a empresa a investigações perante ordens judiciais ou administrativas.

Com o objetivo de prevenir, detectar, sanar e remediar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos, contamos com a Comissão de Integridade - a guardiã do Código de Conduta, que deve sugerir, sempre que necessário, atualizações do mesmo, de modo a compatibilizá-lo com as normas legais e regulamentos aplicáveis. Imparcial e independente, o órgão reporta diretamente à alta diretoria.

Também contamos com o Canal de Integridade, que teve seu processo de gestão revisado na safra passada, culminando em mudanças estruturais em prol de mais efetividade. Desde então, o canal é gerido por uma empresa externa independente e especializada, garantindo a imparcialidade no processo de escuta, investigação e tratamento de queixas e minimizando riscos de conflitos de interesse. Por meio desse canal, é possível reportar de forma anônima violações ao Código de Conduta, às políticas internas ou à legislação vigente.

## Canal de Integridade



**0800 591 4168 (ligação gratuita)**  
De segunda a sábado, das 7h às 19h.



<https://canaldeintegridade.com.br/jalles/>



[jalles@canaldeintegridade.com.br](mailto:jalles@canaldeintegridade.com.br)



## 05



## Riscos e oportunidades

A força da conduta ética pautada em crenças e valores nos confere a solidez para participar do mercado global de forma consistente, incluindo a recorrente adaptação às regulações globais e locais. Da mesma maneira que se “governa” a agenda econômico-financeira, é preciso cada vez mais integrar nessa lógica as variáveis ESG, seja pelo risco ou pela oportunidade. A governança do nosso impacto socioambiental sobre as partes interessadas e destas sobre o nosso negócio, requer uma condução austera e consistente da agenda.



## Gerenciamento de riscos

Com uma estrutura integrada à governança e a todas as atividades da organização, incluindo a tomada de decisão, a gestão de riscos é para nós um processo vivo, de melhoria contínua. Fundamental e estratégica para nossa evolução estruturada e sustentável, está alinhada aos nossos planejamentos estratégico e financeiro, tendo como fim preservar e desenvolver seus valores, ativos, reputação, competitividade e perenidade dos negócios, capaz, portanto, de gerar valor aos nossos *stakeholders* ao longo do tempo.

A busca pelo alcance dos objetivos resulta na exposição a riscos decorrentes do exercício das atividades, do impacto de mudanças ocorridas nos cenários externos e da necessidade de adequação à legislação e aos normativos reguladores vigentes. Nossa abordagem é integrar o gerenciamento de riscos no dia a dia na conduta dos negócios e no alcance dos objetivos por meio de um processo estruturado e contínuo que contri-

bua para detecção e tratamento de novos riscos, bem como, para o monitoramento de riscos já mapeados. O processo de gerenciamento de riscos se concretiza pelo cumprimento de boas práticas de Governança Corporativa, com atribuição de papéis e responsabilidades, e estrutura que proporcione gerenciar os riscos de maneira eficaz, permitindo que responsáveis tenham acesso tempestivo a informações suficientes relacionadas aos riscos aos quais estão expostos.

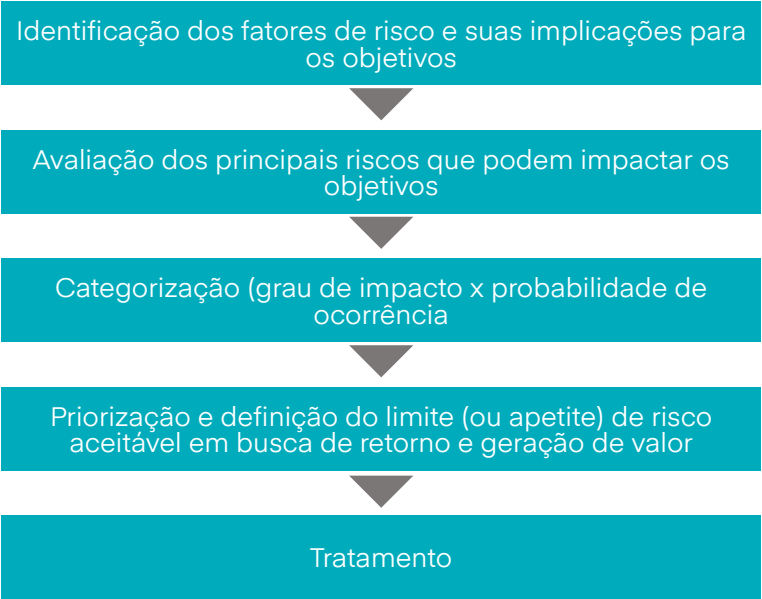
Está pautada pelo mapeamento e monitoramento de riscos operacionais e estratégicos, e todo o esforço para mitigá-los, tendo a Política de Gerenciamento de Risco como principal base formal. Sua aplicação é monitorada pelos órgãos de governança, gestores e responsáveis diretos, seguindo o modelo de “Três Linhas de Defesa” para fortalecer a governança, promover a gestão eficaz de riscos e garantir a integridade dos controles. Em resumo:

- **Primeira linha:** composta pelos gestores das áreas de negócio e de suporte, é responsável por identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às suas atividades, assegurando a conformidade e a eficácia dos controles no âmbito de suas atribuições diretas.
- **Segunda linha:** representada por áreas que atuam de forma especializada e consultiva, que apoiam a primeira linha, fornecendo orientações e monitoramento da efetividade dos controles e do tratamento de riscos.
- **Terceira linha:** exercida pela Auditoria Interna, que atua de forma independente e objetiva para avaliar a adequação dos processos de governança, gestão de riscos e controles internos. Seus pareceres são reportados ao Comitê de Auditoria Estatutária, subsidiando o Conselho de Administração na supervisão das práticas de controle da Companhia.





A gestão abrange as seguintes etapas, com horizontes de tempo bem definidos para curto (1 a 3 anos), médio (5 a 10 anos) e longo prazos (mais de 10 anos):



Com base nessa metodologia, nossa matriz de riscos foi reestruturada. Mais ampla, ela já teve como referência a Resolução 193 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), publicada em 20 de outubro de 2023, que exige a elaboração e divulgação de relatórios de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com base nos padrões internacionais IFRS S1 e S2, emitidos pelo International Sustainability Standards Board (ISSB). Dessa forma, traz de forma abrangente as mudanças climáticas e os aspectos ESG atrelados sempre às questões financeiras.

**A Política de Gerenciamento de Riscos tem como base as seguintes referências:**

- Regras de Governança Corporativa do nosso Estatuto Social.
- Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas (“CBGC”).
- Regulamento do Novo Mercado da B3 S.A. (“Regulamento do Novo Mercado”).
- COSO - Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada.
- ABNT NBR ISO 31000:2018 – Gestão de Riscos
- IEC/FDIS 31.010 - *Risk management - Risk assessment techniques* – ISO.

**Especificamente a avaliação de riscos climáticos é realizada de acordo com as seguintes ferramentas:**

- Metodologia de avaliação de riscos da Jalles;
- *World Bank Global Facility for Disaster Reduction and Recovery* (GFDRR);
- Índice de Vulnerabilidade aos Desastres Naturais relacionados às secas - MMA e WWF;
- *Overall Water Risk - Aqueduct - water risk atlas*;
- Temperaturas Extremas - MCTI e INPE - Projeções Climáticas para o Brasil;
- Precipitação Extrema - MCTI e INPE - Projeções Climáticas para o Brasil;
- Histórico de Eventos Climáticos Extremos da Jalles.



## Interconexões entre dependências ambientais, impactos, riscos e oportunidades

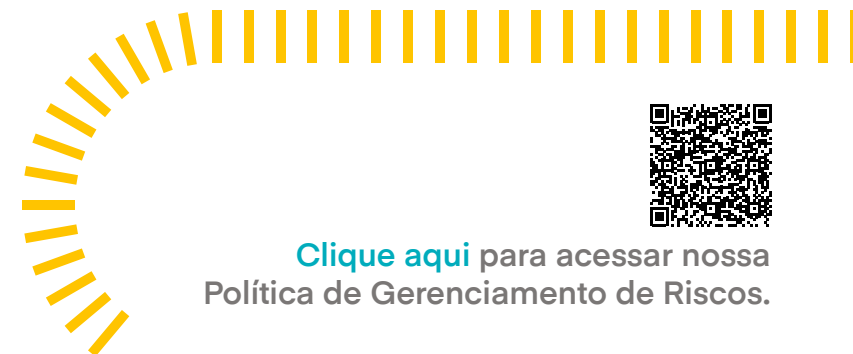
Para avaliar as interconexões, seguimos um processo sistemático que envolve as seguintes etapas:

1. Identificação de dependências ambientais a partir do mapeamento dos recursos naturais e serviços ecossistêmicos dos quais nossas operações dependem, tais como: água, energia, matérias-primas, entre outros.
2. Mapeamento de como nossas atividades impactam o meio ambiente, por exemplo: emissões de GEE, consumo de água, geração de resíduos, entre outros.
3. Avaliação dos riscos associados a essas interconexões. Por exemplo, a escassez de um recurso essencial ou mudanças regulatórias ambientais que poderiam afetar as operações.
4. Identificação de oportunidades que surgem das interconexões ambientais, como tecnologias mais sustentáveis, melhorias na eficiência dos recursos ou novos mercados para produtos sustentáveis.
5. Análise de como as dependências ambientais, impactos, riscos e oportunidades se relacionam. Exemplificando, a dependência de água pode ser um risco, mas também uma oportunidade para realização de inovação em eficiência hídrica.
6. Análise das interconexões integrando-as aos processos de planejamento estratégico e de gestão de riscos. Isso garante que as decisões levem em conta essas interconexões e minimizem riscos enquanto aproveitam as oportunidades.
7. Monitoramento das interconexões para garantir que estejamos respondendo adequadamente às mudanças nos ambientes interno e externo.

## Integração e monitoramento contínuo

O processo de análise e avaliação contínua é realizado por Gestão de Riscos e Controles Internos, com base nas etapas de avaliação, tratamento, comunicação e monitoramento, visando mitigar riscos que possam impactar as operações. Além disso, contribui na identificação de novos riscos que possam surgir e engloba a revisão contínua dos planos de ação existentes, propondo ajustes sempre que necessário para responder a mudanças no cenário de ameaças.

Periodicamente, reúne-se com o Comitê de Auditoria Estatutário para discutir e compartilhar informações sobre os principais riscos identificados e os planos de ação em andamento. Esse processo permite alinhar estratégias e garantir que todos estejam cientes das medidas implementadas.



Clique aqui para acessar nossa  
Política de Gerenciamento de Riscos.

# Impactos, riscos e oportunidades

GRI 2.13- Delegação de responsabilidades para a gestão dos impactos

GRI 2.25- Remediação dos Impactos Negativos

Além da nossa matriz de riscos, no processo de revisão da nossa materialidade também avaliamos os impactos, riscos e oportunidades decorrentes do nosso modelo de negócio, incluindo a nossa cadeia de valor, em cada uma das vertentes ESG.

## Impactos

A bússola do desenvolvimento econômico é cada vez mais guiada pela integração de resultado financeiro com criação de valor ecossistêmico, pressionado por investidores, órgãos reguladores e sociedade. Nessa rota, temos a oportunidade de fortalecer nossa gestão ESG integrada à estratégia do negócio como alavanca de vantagem competitiva.



## Impactos ambientais mapeados

GRI 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

- Produção da cana diretamente impactada pelas mudanças do clima e dos padrões de chuva.
- Agricultura como um dos grandes usuários do recurso hídrico - 49% de retirada e 68% de consumo para irrigação, segundo a Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – Informe Anual 2024, publicado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) - frente à escassez hídrica.
- Agronegócio como um grande emissor de GEE, contribuindo com cerca de 72% das emissões nacionais (Observatório do Clima, 2019) e 20% das emissões globais (IPCC, 2021).
- Incêndios, provocados de forma acidental ou natural.
- Impactos indiretos (positivos ou negativos) na comercialização de produtos associados à cadeia produtiva de alimentos B2B e B2C.
- Ligação das operações a elos da cadeia produtiva que impactam significativamente a biodiversidade, como indutores do desmatamento.
- Geração de volumes importantes de resíduos provenientes dos insumos necessários para as operações, além das embalagens de produtos acabados.
- Impactos adversos causados pelo uso de agroquímicos no canavial convencional.

## Impactos sociais mapeados

- Impactos na saúde e segurança dos trabalhadores podem ocorrer em alta ou baixa intensidade em relação às regulamentações locais, especialmente relacionados a ambientes internos (qualidade do ar) e doenças do trabalho.
- Aspectos de direitos humanos relacionados com condições de trabalho, salários dignos e mitigação do assédio líder x subordinado.
- Gestão de mão de obra terceirizada e quarteirizada, especialmente na logística existente na cadeia produtiva (risco de práticas de longas jornadas de trabalho, trabalho infantil e exploração sexual infantil).
- Impacto em comunidades, com investimento social pouco direcionado para inclusão produtiva, mensuradas via Retorno Social sobre Investimento (SROI, da sigla em inglês para *Social Return on Investment*).
- Aumento de reclamações trabalhistas.
- Escassez de mão de obra qualificada.
- Desafios decorrentes da convivência intergeracional.
- Associação do açúcar convencional à obesidade.

## Impactos na Governança mapeados

- Desequilíbrio na relação com fornecedores e demais partes interessadas ante a ausência de processo de engajamento e gestão de partes interessadas.
- Vulnerabilidade com potencial desequilíbrio comercial fornecedor x cliente.
- Práticas de pagamento relacionadas a parceiros de negócios, face a riscos de corrupção privada e conflito de interesses.
- Conduta duvidosa de partes interessadas, podendo vulnerabilizar a empresa a episódios de corrupção, conflito de interesse, entre outros.







## Riscos

Nosso modelo de negócio possui riscos físicos intrínsecos, que se acentuam com as mudanças climáticas, aumentando riscos de incêndios e quebra de safra por surgimento de novas pragas, por exemplo.

Precisaremos gerenciar riscos ligados ao uso sustentável de recursos naturais, como uso do solo, água e biodiversidade, e emissão de GEE.

O modelo de negócio para distribuição é baseado na terceirização do transporte, o que faz das questões relacionadas à saúde, segurança e direitos humanos outros fatores de risco.

Pressão interna em função do crescimento alavancado pelo IPO e M&A também representa um risco, demandando um trabalho de desenvolvimento e estruturação da liderança, bem como, um plano de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I).

### Riscos ambientais mapeados

- Flutuações na disponibilidade de insumos, que podem causar aumento de preços e falta de disponibilidade.
- Riscos físicos relacionados a eventos climáticos extremos podem quebrar safras e afetar o armazenamento e a distribuição.
- Dificuldades na obtenção de licenças de outorgas de água.
- Riscos de transição relacionados a disrupções no mercado e novas regulamentações.
- Aspectos logísticos também podem ser afetados com a interrupção de fornecimento de serviços, bem como em função de regulamentações emergentes relacionadas ao imposto sobre carbono, dado que o transporte tem alta emissão de GEE (por exemplo, custos mais elevados de combustíveis fósseis).
- Emissão de CO<sub>2</sub> pelas frotas logísticas terceirizada e quarteirizada.
- Multas e sanções impostas por atos indevidos e irregulares, incluindo excesso de volume transportado;
- Destinação e tratamento de resíduos sólidos e perdas em produtos;
- Inseguranças política e jurídica (Renovabio) em função da incapacidade de fiscalização do governo brasileiro.
- *Compliance* da logística reversa de resíduos sólidos ao longo de toda a cadeia de valor.

### Riscos governamentais mapeados

*GRI 205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção*

- Segurança dos dados e *cyber attack* - falta de procedimentos estruturados e conduta deficitária nos dados e gestão pode fazer com que vazamentos e desrespeitos à privacidade sejam refletidos nos processos e custos financeiros.
- Governança ESG aparentemente centralizada em uma única diretoria e para gerenciar padrões de mercado e certificações relacionadas aos pilares de forma operacional.
- Conduta deficitária relacionada a fatores ambientais e sociais na cadeia produtiva e responsabilidades civil e penal.
- Conduta antiética, corrupção, suborno, política, influência e lobby indevido por parte de representantes. Na safra 2024/25 dez operações foram avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção (100%), sendo todos os fatores de riscos considerados significativos.
- Concorrência desleal ou desequilíbrio na relação fornecedor x cliente.

## Oportunidades

Eficiência operacional associada à estratégia de longo prazo contribui para um excelente posicionamento frente aos novos padrões globais de sustentabilidade do IFRS S1 e S2 - desenvolvidos pela ISSB, que serviram de base para as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil (resoluções CVM 59/2021 e CVM 80/2022). O desafio é fazer a gestão integrada e transversal da sustentabilidade.

O pioneirismo na produção de açúcar orgânico, associado ao cumprimento de certificações e a estrutura de uma boa governança, criaram bases que se apresentam como oportunidades de criação de valor.

Ganhos representativos em eficiência e redução de custos na atividade agroindustrial, como várias intervenções de manejo e uso de tecnologia que geram redução de químicos e economia de custos, também são oportunidades.

## Oportunidades ambientais mapeadas

### Descarbonização

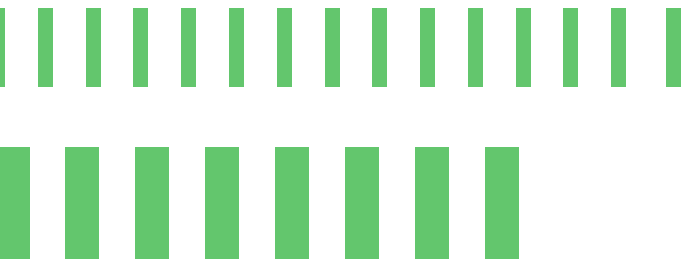
- Busca pela substituição de combustível fóssil por renovável de frotas próprias e terceirização, resultando em aumento de demanda pelo etanol.
- Biometano (biogás), suprimindo indústrias próximas para geração de energia.
- Etanol entrando em Combustível Sustentável de Aviação (SAF, da sigla em inglês para *Sustainable Aviation Fuel*).
- Bioplásticos como potencial de ser matéria-prima para indústria petroquímica (transição para uma indústria alcoolquímica) e entrada em novos mercados, por exemplo, embalagens e canudos nos Estados Unidos.
- Etanol como fonte para transformação em hidrogênio para acionamento elétrico.

- Etanol como combustível para maquinário agrícola.
- Linhas subsidiadas de financiamento (BNDES e FINEP).
- CBios aumentando a competitividade no preço do etanol.
- *Blended Finance* (investimentos do setor privado, filantropo e do governo - incentivos, linhas especiais de financiamento e subsídios).

### Economia circular

- Estruturação de um programa de circularidade das embalagens de papel e plástico, considerando a redução de custo e a ação preventiva por descumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).
- Desenvolvimento ou adoção de embalagens biodegradáveis a partir da cana.

- Sinergias com clientes B2B e B2C para, em conjunto, criar soluções circulares de embalagens e outros resíduos, como insumo para outras cadeias produtivas.
- Fortalecimento do diferencial competitivo dos produtos orgânicos e de alto valor agregado para potencial crescimento dos mercados europeu e americano.
- Aprimorar a Gestão Hídrica e de biodiversidade na companhia.
- Potencialização da plantação de árvores para manutenção, reposição e aumento de biodiversidade local.
- Fortalecimento da cultura organizacional, desenvolvendo, de forma estruturada, a cultura regenerativa inserida nos processos de gestão dos impactos ambientais direto e indireto.





### Tratamento e/ou reaproveitamento de água

- Parceria com Comitê Gestor de Bacias Hidrográficas para criar novas formas de, sistemicamente, “fabricar” mais água.
- Realização de um estudo aprofundado sobre a ciclagem da água nas atividades agroindústrias.
- Uso de vinhaça biodigerida (resíduo orgânico) como fertilizante para aumento de produtividade e incremento de fluxo de caixa, compensando o custo de produção no campo.
- Sustentação da melhor nota de renovabilidade de ciclos de produção da cana por menor uso de nitrogenados pela área orgânica.
- Criar ou restaurar recursos naturais, integrando benefícios ecológicos e financeiros (monetização do capital natural).

### Oportunidades sociais mapeadas

- Estruturação de um programa de DE&I, fortalecendo a inclusão produtiva.
- Análise de gap salarial com base no conceito de renda digna.
- Análise de impacto social em relação à geração de renda local e para os caminhoneiros.
- Institucionalização das doações, incluindo processos de conformidade, como investimento de impacto para inclusão produtiva.
- Ser reconhecido como um lugar que cuida da diversidade pode trazer talentos e ganhos de reputação, ao mesmo tempo em que cria espaços para inovação dada a pluralidade de visões e experiências, aumento de eficiência e mitigação de riscos.
- Garantia de que a cadeia de abastecimento seja responsável por abrir novas formas de financiar operações.
- Fortalecimento da cultura regenerativa.
- Aumento do consumo de açúcar orgânico B2B e B2C, especialmente na Europa.

### Oportunidades governamentais mapeadas

- Estruturação da governança ESG, integrando-a com a governança econômica-financeira;
- Integração de métricas ESG no *dashboard* de Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs, da sigla em inglês para *Key Performance Indicator*).





## Impactos dos riscos na estratégia de negócio

Estamos atentos aos riscos, inclusive os ambientais, que influenciam a sustentabilidade de nossas operações e produtos, priorizando ações alinhadas aos compromissos do Acordo de Paris e às demandas dos consumidores e investidores por responsabilidade socioambiental. A seguir, elencamos os principais pontos mapeados:

**Produtos e serviços:** temos mapeado um risco de transição de tipo reputacional, associado à possibilidade de perda de valor de marca, caso não estejam claras nossas metas e ações em relação ao Acordo de Paris. A nossa matriz de impacto inclui o fator "imagem e reputação" como essencial para a fidelização de clientes, atração de investidores e manutenção da licença social para operar. Este risco de perda de valor de marca afeta diretamente a receita, principalmente por influenciar clientes e mercados sensíveis às mudanças climáticas e às práticas empresariais sustentáveis. Para mitigá-lo, nos empenhamos em desenvolver uma estratégia que fortaleça o posicionamento da marca e garanta a continuidade de negócios de forma responsável e alinhada aos critérios ambientais globais. A manutenção das diversas certificações, o investimento em práticas agrícolas sustentáveis e regenerativas e em maquinários mais eficientes e limpos são algumas das ações em andamento.

**Práticas sustentáveis e regenerativas:** exploramos oportunidades ambientais ao investir em produtos orgânicos, sustentáveis e saudáveis, como o açúcar orgânico, que apresenta alta probabilidade de gerar impacto financeiro positivo a curto prazo. O foco no desenvolvimento desses produtos visa atender a uma demanda crescente do mercado consumidor por alimentos sustentáveis, pelo qual eles estão dispostos a pagar um preço *premium*. Incorporada no planejamento estratégico, abrange iniciativas em diversos setores, incluindo as áreas comercial, agrícola e de logística, para maximizar as oportunidades financeiras e de mercado.

**Operações:** devido às mudanças climáticas, reconhecemos um aumento na ocorrência de crises hídricas, que afetam diretamente as margens de lucro e custos operacionais. Esses riscos estão contemplados na nossa Matriz de Risco, mantendo uma avaliação contínua e a implementação de estratégias de resiliência hídrica, especialmente nas operações agrícolas.



# Transformando riscos em oportunidades

Nosso foco estratégico voltado para o crescimento sustentável também influencia a gestão de riscos, de forma a transformá-los em oportunidades. Definimos os efeitos de oportunidades significativas com base em uma metodologia que prioriza o impacto positivo dessas oportunidades no valor do negócio. O impacto potencial no negócio é medido em termos de aumento de receita, redução de custos, inovação, melhorias operacionais ou avanço em sustentabilidade.

Na safra passada tivemos como exemplos a estratégia assertiva de priorizar a produção do açúcar, em função da dinâmica favorável do mercado, a decisão por construir a nova fábrica de açúcar na USV, que entrou em operação em 20 de junho de 2024, e a ampliação da capacidade de produção e armazenamento de açúcar na UOL, além da produção de biogás para abastecimento das caldeiras. Realizações como essas são possíveis também pela nossa cultura de pioneirismo, flexibilidade e tomadas de decisões rápidas, o que resulta em melhores resultados, mesmo frente a adversidades.

A seguir elencamos as principais oportunidades mapeadas, que estão integradas no nosso planejamento por estarem alinhadas à nossa estratégia e valores. Tratam-se tanto de oportunidades que já estão integradas no nosso negócio, cabendo a nós, portanto, potencializá-las, quanto àquelas que estão sendo trabalhadas como oportunidades futuras.

**Mudanças climáticas:** trazem consigo tanto riscos quanto oportunidades. Na análise de oportunidades, destacamos a potencial expansão do mercado de produtos sustentáveis, a ampliação da eficiência energética e a inovação no uso de biocombustíveis, áreas em que investimos ativamente.



**Mercado de produtos sustentáveis:** as crescentes preocupações dos consumidores com as mudanças climáticas estão impulsionando a demanda por produtos mais ecológicos. Temos nos posicionado estrategicamente para atender a essa demanda com a oferta de produtos orgânicos e com práticas de produção que visam minimizar os impactos ambientais. Como exemplo, nosso açúcar orgânico tem posicionamento diferenciado no mercado devido a seus processos sustentáveis, alinhados às preocupações climáticas globais e a questões sociais, uma vez que faz parte do comércio justo.

**Eficiência e transição energética:** a adaptação à mudança climática também se traduz em uma oportunidade de fortalecer a eficiência energética, o que resulta em redução de custos, e promover a transição para fontes de energia renováveis. Temos a parceria com a Albioma para produção de bioenergia gerada a partir do bagaço da cana e estamos expandindo nossas operações de geração de eletricidade a partir de biomassa, com o biogás, contribuindo com a oferta de energia renovável no Brasil e se posicionando como um agente-chave na redução das emissões de GEE.

**Biogás:** em 20 de setembro de 2024 foi concluído o projeto alternativo de geração de biogás através dos resíduos do processo da cana-de-açúcar, o qual está inserido na estratégia de geração de valor na cadeia produtiva de açúcar e etanol. O projeto tem capacidade de armazenamento de 150 mil m<sup>3</sup>, com uma produção de biogás de 6 mil m<sup>3</sup>/h e uma geração de energia de 22 GWh, refor-



çando o alinhamento ambiental existente na nossa prática cotidiana.

**Inovação em biocombustíveis:** o aumento da pressão para reduzir as emissões de carbono representa uma oportunidade significativa para o crescimento do setor de biocombustíveis. Com a nossa produção de etanol, nos beneficiamos das políticas públicas voltadas à promoção de combustíveis renováveis, como o Renovabio, que incentiva a descarbonização do setor de transportes, assim como a Lei do Combustível do Futuro, que traz uma série de iniciativas para promover a mobilidade sustentável de baixo carbono e consolidar a posição do Brasil como líder da transição energética global.

**Uso sustentável da água:** a água é um recurso vital e um grande desafio para o nosso negócio, pela alta dependência, mas também uma oportunidade estratégica. Em 2023, comprovamos como uma gestão eficiente da água pode melhorar a produtividade, reduzir impactos ambientais e otimizar custos operacionais. O projeto Irrigação 4.0, implementado com sucesso, permite irrigação mais eficiente sem a necessidade de expansão de áreas, utilizando automação para otimizar o uso do recurso. Além disso, a irrigação por gotejamento pode superar, em um único ano safra, mais de 30 toneladas de cana-de-açúcar por hectare, ou seja, 35% da produtividade esperada de uma área de sequeiro, onde não há irrigação.. Desenvolvimento de espécies mais responsivas e as práticas de cultura regenerativa também têm reflexos nesses quesitos.



**Expansão e inovação no cultivo orgânico:** a sustentabilidade no uso da água também se reflete na expansão das áreas de cultivo orgânico. Atualmente, 40% do canavial da UJM é dedicado ao cultivo orgânico, o que representa uma oportunidade estratégica de diferenciação no mercado. A margem de lucro superior, resultante do preço *premium* do açúcar orgânico, tem sido um fator importante para compensar os custos iniciais mais altos dessa produção, o que também reflete a eficiência no uso de água, pois práticas sustentáveis tendem a exigir mais cuidado, mas oferecem retornos financeiros consistentes. A linha de produtos orgânicos La Terre tem possibilidade de ampliar a presença da empresa no mercado B2C.

**Etanol de milho:** dos 33,6 bilhões de litros de etanol produzidos no Brasil, sendo que 8,25 bilhões de litros foram provenientes do milho na safra 2024/25, um aumento de 31% em relação ao ciclo anterior, segundo a União Nacional do Etanol de Milho (Unem). Além de ser uma estratégia de mitigação de riscos pela diversificação de matéria-prima, é uma oportunidade de aumento de produção para atender ao crescimento de mercado previsto com a aprovação da Lei do Combustível do Futuro. Além disso, há indicadores que apontam para uma taxa de retorno superior à produção a partir do milho.

**Amônia líquida:** obtida ao condensar gás amônia ( $\text{NH}_3$ ) por meio de resfriamento e pressurização, é amplamente utilizada como insumo na produção de fertilizantes nitrogenados devido ao seu alto teor de nitrogênio, essencial para a agricultura.

Além disso, tem ganhado relevância como vetor energético, sendo usada como combustível limpo ou para armazenamento e transporte de hidrogênio. Em setembro de 2024, estivemos reunidos com representantes da multinacional chinesa Xamano Group e do governo de Goiás para discutir sobre a possibilidade de produção de amônia líquida no Estado, utilizando uma tecnologia verde. A Jalles esteve presente na reunião como uma possível futura consumidora da amônia líquida, que pode ser utilizada como fertilizante em suas operações agrícolas. As usinas podem integrar processos industriais para capturar o  $\text{CO}_2$  gerado na produção de etanol e utilizá-lo na síntese de amônia, agregando valor de forma sustentável. Além disso, é possível produzir hidrogênio verde, essencial para a fabricação de amônia renovável, aproveitando sua capacidade de gerar bioenergia a partir de bagaço de cana e outros resíduos

**Gás carbônico:** o gás carbônico ( $\text{CO}_2$ ) biogênico é um coproduto proveniente da fermentação do caldo de cana para produção de etanol e da combustão da queima do bagaço para a produção de energia. No contexto da transição para a economia de baixo carbono, ele pode ser utilizado na produção de metanol e amônia verde, na geração de biocombustíveis, como biometano e biogás, e vendido para indústrias de alimentos, bebidas e agricultura. Além disso, o  $\text{CO}_2$  capturado pode gerar créditos de carbono e fortalecer a imagem sustentável do setor, contribuindo para a descarbonização. Com o mercado global de reutilização de  $\text{CO}_2$  em expansão, o Brasil, que já

captura milhões de toneladas de  $\text{CO}_2$  anualmente, está bem posicionado para liderar, agregando valor econômico e ambiental às operações do setor. Embora tenhamos o desafio de ter um ciclo de produção em safras, estamos avaliando a exploração comercial deste coproduto como gás refrigerante para produtores de bicarbonato de sódio.



## Combustível do Futuro, as oportunidades da economia de baixo carbono

A Lei do Combustível do Futuro, sancionada em outubro de 2024, representa um marco significativo para a indústria sucroenergética brasileira, oferecendo diversas oportunidades de crescimento e inovação.

### Aumento da mistura de etanol na gasolina

A legislação prevê o incremento gradual da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina, passando de 27% para 30% até 2030. Há, ainda, estudos para análise da viabilidade e desenvolvimento de tecnologias que permitam ampliar esse percentual para 35%. Essa medida ampliará a demanda por etanol, beneficiando diretamente nosso negócio.

### Programas nacionais de biocombustíveis

A lei institui programas, como o Programa Nacional de Diesel Verde e o Programa Nacional de Biometano, incentivando a diversificação da produção de biocombustíveis.

### Incentivo ao biometano

Derivado de resíduos orgânicos como vinhaça e bagaço da cana-de-açúcar, é um dos pilares da diversificação da matriz energética no Brasil. A lei prevê estímulos fiscais e regulatórios para

ampliar a produção e o uso de biometano, especialmente em substituição ao gás natural fóssil em setores como transporte e indústria.

Um dos pontos, por exemplo, é a meta de aumentar a participação de biometano na matriz energética para 10% até 2030. Além disso, a lei determina que o biometano seja misturado ao gás natural de origem fóssil, começando com 1% em 2025, chegando em 6%, em 2030.

Estamos discutindo e avaliando a possibilidade de produzir biometano na planta de biogás em parceria com a Albioma e analisando a viabilidade de produzir biometano em outras unidades, considerando diferentes alternativas de engenharia conceitual.

### Incentivo ao biodiesel

O aumento da mistura obrigatória de biodiesel no diesel fóssil é outra vitória. Atualmente, o Brasil utiliza uma mistura obrigatória de 12% de biodiesel (B12) no diesel fóssil. A lei prevê um aumento escalonado dessa mistura para 15% (B15) até 2026 e para 20% (B20) até 2030, dependendo de estudos técnicos e impactos na logística.

### Geração de energia a partir do bagaço da cana

O bagaço da cana, resíduo da produção de açúcar e etanol, possui alto potencial energético. Estudos indicam que, com tecnologias avançadas, o bagaço produzido anualmente no Brasil poderia suprir até 20% do consumo energético nacional até 2030, segundo o Plano Decenal de Expansão de Energia 2030 (PDE 2030), desenvolvido pela EPE.

### Incentivos à inovação e sustentabilidade

A legislação promove investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, visando aumentar a eficiência e a sustentabilidade na produção de biocombustíveis. Empresas que adotarem práticas sustentáveis poderão se beneficiar de incentivos fiscais e programas de apoio governamentais.

## Geração de empregos e desenvolvimento econômico

A expansão da produção de biocombustíveis e a implementação de novas tecnologias têm o potencial de gerar empregos diretos e indiretos, impulsionando o desenvolvimento econômico em regiões produtoras de cana-de-açúcar. Isso significa também, criar atratividade para o desenvolvimento de regiões do interior, evitando o aumento do processo de êxodo da população para os grandes centros urbanos.

## Mudança no cálculo de emissões

A nova lei também traz uma mudança significativa na abordagem do cálculo de emissões de gases de efeito estufa (GEE), adotando a análise "do berço ao túmulo" (*cradle-to-grave*) como método padrão para medir o impacto ambiental dos combustíveis e energias, em substituição ao modelo tradicional "do poço à roda" (*well-to-wheel*). Com isso, o ciclo de vida do etanol de cana-de-açúcar, já considerado mais sustentável, será ainda mais valorizado, destacando a vantagem competitiva do nosso modelo de negócio, que já tem como premissa o reaproveitamento de resíduos. No novo modelo, além da captura de carbono, fatores como o reaproveitamento de resíduos para energia limpa e a emissão evitada com subprodutos (e.g., biometano) contam no cálculo.

## Meta-mandato específica para o SAF

Com foco em promover a descarbonização do setor de aviação, a lei prevê uma mistura obrigatória de 1% de SAF no querosene de aviação (QAV) a partir de 2027, com aumento gradual nos anos subsequentes. A expectativa é que o SAF atinja cerca de 10% da demanda de combustíveis para aviação até 2035. Até 2050, a projeção é que 65% do combustível de aviação seja de fonte renovável, totalizando cerca de 450 bilhões de litros de SAF necessários para alcançar o carbono zero no setor aéreo global.

O Brasil possui as duas principais rotas de produção de SAF: a HEFA, que utiliza óleos vegetais, como a soja, e a ATJ (Alcohol-to-Jet), que utiliza etanol. Na rota ATJ, são necessários 1,8 litros de etanol para produzir 1 litro de SAF, evidenciando o enorme potencial de expansão desse mercado no País, dado que o Brasil é o maior produtor de etanol do mundo. Para se ter uma ideia, apenas o aumento de 1% no consumo global de SAF exigiria 80 bilhões de litros adicionais, enquanto a produção mundial atual é de apenas 11 bilhões de litros. Além disso, o SAF reduz as emissões de carbono em até 80% comparado ao querosene fóssil, alinhando-se às metas de descarbonização globais. A transição para SAF pode movimentar trilhões de dólares até 2050, e o Brasil, com seus recursos naturais, expertise em biocombustíveis e capacidade produtiva, tem todas as condições para se consolidar como protagonista, ampliando também a importância estratégica do etanol nesse processo.





## Melhorias, continuidade e expansão

Para subsidiar as tomadas de decisões por parte do Conselho e Diretoria os projetos para aproveitamento de oportunidades são avaliados com base em critérios de maturidade, viabilidade e classificados em três grandes pilares, todos tendo a sustentabilidade como parte integrante e estratégica:



**Projetos de melhorias:** visam melhorias no processo, ganho financeiro através de aumento de produtividade (redução de custos ou aumento de disponibilidade de recursos) ou aumento da capacidade e disponibilidade de produto, insumos ou matérias-prima.



**Projetos de continuidade:** visam prevenir a interrupção da produção esperada, garantir a segurança do fornecimento, reduzir o cenário de risco, fazer adequações de segurança alimentar, segurança no trabalho, saúde e meio ambiente, atender a requisitos legais, ou repor peças e equipamentos.



**Projetos de expansão:** visam nosso crescimento e, portanto, estão diretamente relacionados ao planejamento estratégico.

As oportunidades mapeadas são classificadas em três horizontes de tempo:



### Cenário atual

Amplo portfólio de produtos  
91% da capacidade de produção



### Curto prazo (de 1 a 3 anos)

- M&A USV;
- *Brownfield*;
- 100% da capacidade de produção;
- 9 milhões de toneladas.



### Médio prazo (de 5 a 10 anos)

- Etanol de milho;
- Biometano;
- Investimentos marginais para aumento de moagem e mix.



### Longo prazo (acima de 10 anos)

- M&A;
- Diversificação geográfica.

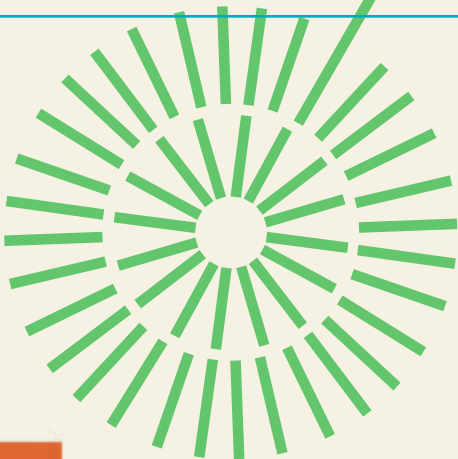
PROJETO

Nexus

Conexões que  
impulsionam nosso  
futuro!

O Projeto Nexus visa unificar processos e promover integração eficiente entre áreas através da implementação do SAP S/4HANA. Esta plataforma integrará todos os processos corporativos em um único sistema, otimizando nossa infraestrutura de TI e fornecendo informações para tomada de decisões, *on-line*.

O nome “Nexus”, que significa “conexão” em latim, simboliza nossa proposta central: criar pontes entre unidades de negócio, departamentos e processos, permitindo sinergia operacional e visão holística. Nosso objetivo é garantir que as unidades Jalles e Santa Vitória operem com sistemas integrados e padronizados. O projeto tem prazo estimado de 16 meses, com conclusão prevista para janeiro de 2026.



Programa

Key User

Key Users e Abordagem Fit to Standard

Para o sucesso da implementação, selecionamos e qualificamos pessoas chaves e estratégicas (Key Users) de cada departamento, escolhidos por seus conhecimentos técnicos e de negócios. Eles validam cenários e as configurações do sistema, através dos *workshops* de desenho de processos e atuarão como agentes de mudança em suas equipes até a acomodação total do projeto, como novo sistema na empresa.

Adotamos a metodologia “Fit to Standard”, adaptando nossos processos às melhores práticas de mercado do SAP S/4HANA. Esta abordagem reduz personalizações desnecessárias, acelera a implementação e minimiza riscos e custos. Os Key Users identificam *gaps* (diferenças) entre processos atuais e o padrão (*standard*) SAP, contribuindo para decisões sobre adaptações essenciais.



O Nexus integra nossa transformação digital mais ampla que compreende o Programa Genesys, uma iniciativa de Tecnologia da Informação que iniciou em dezembro de 2022, para direcionar e criar estratégias para a unificação tecnológica da Jalles Machado S.A., com a empresa adquirida, Santa Vitória Açúcar e Álcool. Este projeto não apenas modernizará nossos sistemas, mas também nos preparará para desafios futuros, criando conexões, padronização de processo e sinergia entre departamentos da empresa.

PROGRAMA GENESYS

Mapeamos 38 atividades a fim de consolidar e organizar as diversas frentes de trabalho da Jalles e da Santa Vitória em projetos, controles, rotinas e processos específicos e padronizados, com foco na unificação tecnológica.





## 06

# Capital humano

GRI 3.3 - Tema material 5: Força de trabalho interna

GRI 2.7 - Empregados

GRI 101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios (a/b)

GRI 2.30- Acordos de negociação coletiva

GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados





7.395 colaboradores permanentes

71,66% Centro-oeste 28,34% Sudeste

71,59% Homens 25,41% Mulheres

19,70% Temporários



Consulte aqui os benefícios oferecidos a todos nossos colaboradores.

“As pessoas são o centro de nossas decisões” e “cada um tem poder de impactar o todo”. As frases, que representam dois de nossos valores, também resumem a importância do nosso capital humano. Afinal, são os nossos 7.395 colaboradores, todos cobertos por acordos de negociação coletiva, que tangibilizam o nosso negócio, sendo a principal materialização do nosso capital intelectual.

\*Não há diferença de benefícios entre colaboradores de contrato efetivos e temporários, nem em relação à diferença de jornada.Foi possível extrair as informações somente da UJM e UOL.

Da planta à sala da diretoria, qualquer um tem a capacidade de influenciar positivamente o negócio. Portanto, incentivamos a autonomia e o desenvolvimento individual, ao mesmo tempo que celebramos a colaboração e integração entre áreas, visando um melhor desempenho nos resultados da empresa e também o crescimento pessoal e profissional de cada um. Por eles e para eles, criamos e compartilhamos valor por meio de relações com ética, transparência e que visem à segurança de todos os envolvidos. Com empatia, guiamos decisões de negócio mais justas e que gerem valor mútuo.

Em um momento de crescimento, como o que estamos vivenciando, o capital humano ganha uma relevância estratégica ainda maior, especialmente diante do cenário mercadológico do País, marcado por escassez de mão de obra qualificada, ainda mais agravada em regiões do interior, como os municípios onde

De acordo com a metodologia GPTW, 70% dos nossos colaboradores sentem orgulho de dizer que trabalham na Jalles.

concentram-se nossas operações. Por outro lado, a gestão do capital humano impacta diretamente no nosso capital intelectual, agregando um importante diferencial competi-

tivo ao nosso negócio, contribuindo para maior produtividade e uma marca forte. Nesse sentido, a estratégia da nossa gestão de pessoas se baseia fundamentalmente em quatro pilares:



Cultura

Estruturamos na safra passada o Programa Nossas Raízes, que visa fortalecer a cultura Jalles e nosso orgulho de pertencer. Foram realizados diversos *workshops*, totalizando mais de 4 mil horas de treinamento com as lideranças, com o objetivo de conectá-las às essências e às raízes da Companhia.

As ações foram direcionadas à liderança, pois acreditamos ela tem o papel de embaixadora e patrocinadora da nossa cultura, facilitando o desdobramento a todos os colaboradores. Afinal, uma marca forte começa internamente.

372 líderes impactados

Atração

Para mitigar o risco da escassez de mão de obra e potencializar a geração de valor junto às comunidades, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, nossa estratégia é investir na formação de profissionais internos e externos. Além dos programas de porta de entrada, tais como Jovem Aprendiz, Estágio e Trainee, ampliamos nosso raio de contratação, abrindo novas frentes com oportunidades para as pessoas residentes nos municípios vizinhos às cidades de Goianésia/GO e Santa Vitória/MG. Também consolidamos as relações com as universidades das regiões, fortalecendo a nossa marca empregadora e capacitando os alunos e comunidade por meio de palestras.

2.407 pessoas contratadas na safra 2024/25.

## Desenvolvimento

GRI 404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado  
GRI 404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira  
GRI 404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira

Visando incentivar os colaboradores a assumirem protagonismo em suas carreiras, contamos com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), elaborado a partir de avaliações periódicas de desempenho.

Para aperfeiçoar competências, implementamos programas direcionados ao desenvolvimento profissional nas áreas operacionais e técnicas específicas, além de iniciativas especializadas para capacitação da liderança.

Nosso principal programa de desenvolvimento é o Líder Inova, que foi reorganizado na safra anterior e segue em um processo contínuo de atualização de acordo com a estratégia de pessoas e os temas levantados por várias frentes, com foco na escalada da nossa liderança. Nesta safra, além da reformulação dos temas, incluímos, por exemplo, a construção de ambiente saudável emocionalmente, trabalhamos ferramentas de gestão para alto desempenho, protagonismo, autorresponsabilidade, bem como, a cultura de aprendizagem contínua, fomentando profissionais autodirigidos.

Contamos também com programas específicos para transição de carreira, como o Programa Trainee, que identifica e prepara jovens talentos para

posições estratégicas futuras, e o Programa de Sucessão, voltado à preparação e desenvolvimento de gestores e gerentes para assegurar a continuidade e excelência na liderança organizacional,

além de subsídios de 50% a 70% do valor de cursos técnicos, superiores e pós-graduação, distribuídos entre 20 colaboradores (início da safra).

Capacitação	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Média de horas de capacitação h.ano/colaborador GRI 404-1	167,65	361,60	30,45
Média de horas capacitação h.ano/colaborador- Homem GRI 404-1	107,79	167,60	31,56
Média de horas capacitação h.ano/colaborador- Mulher GRI 404-1	66,38	196,60	27,75
% de empregados que recebem avaliação desempenho colaboradores Homem - GRI 404-3	100	73	24,93%
% de empregados que recebem avaliação desempenho colaboradores Mulher - GRI 404-3	100	75	23,42%

## Fidelização

As avaliações de desempenho são, ainda, ferramentas para promoções e reconhecimentos. Além disso, estamos trabalhando no sentido de desmistificar o conceito de *feedback*, traduzindo-o como uma conversa direta e genuína com foco em melhoria, que pode ser dado a qualquer momento, independentemente do processo formal. Dessa forma, buscamos torná-lo mais efetivo.

- 546 colaboradores homenageados por tempo de casa.



# Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I)

GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados

GRI 405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

GRI 406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

**"A desigualdade de gênero é o maior desafio dos direitos humanos que o mundo enfrenta hoje, com enormes consequências econômicas e sociais para toda a sociedade. Por outro lado, com a plena participação das mulheres na economia, vem criação de empregos, inovação, produtividade e crescimento econômico sustentável".**

Declaração de Phumzile Mlambo-Ngcuka, então subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora-executiva da ONU Mulheres, na terceira edição do caderno do Women's Empowerment Principles, 2021 (Princípios do Empoderamento Feminino).





## Diversidade de gênero

Diversidade, Equidade e Inclusão é um tripé importante para agregar valor ao nosso negócio por meio da inclusão produtiva. Conquistar o reconhecimento como uma empresa que preza pela diversidade pode trazer talentos e ganhos de reputação, fortalecendo nossa estratégia para atrair e fidelizar talentos, ao mesmo tempo em que cria espaços para inovação dada a pluralidade de visões e experiências, aumento de eficiência e mitigação de riscos.

Embora os desafios sejam grandes, reflexo do histórico cultural de nossa sociedade, especialmente no nosso segmento de atuação, estamos em uma tendência de crescimento em

**Somos uma das usinas do setor sucroenergético com mais mulheres no quadro de funcionários, inclusive, em cargos de liderança, onde elas representam 16,17%, 4,05 pontos percentuais acima da representatividade apurada na safra anterior.**

termos de diversidade de gênero. Na safra 2024/25, a participação feminina no nosso quadro de colaboradores é de 25,4%, 2,7 pontos percentuais acima da representatividade apurada na safra passada, que já era maior que na safra anterior.

Esse aumento é fruto das ações que vimos desenvolvendo ano a ano com foco no desenvolvimento e na capacitação de nossas colaboradoras e das mulheres das comunidades onde atuamos, assim como um processo contínuo de engajamento de nossos líderes quanto à importância do apoio na avaliação e capacidade da mulher em desempenhar determinadas funções sem ideias pré-concebidas, e a importância da diversidade como um todo, inclusive, como instrumento estratégico para a nossa competitividade.

O desafio atual reside na desigualdade salarial em todos os níveis hierárquicos. Na safra 2024/25, a proporção entre o salário-base e remuneração recebidos por mulheres e aqueles recebidos por homens foi de: 0,73 (operacional); 0,75 (técnico-administrativo); 0,80 (outros cargos de liderança); e 0,84 (gerência).

Na safra 2024/25 recebemos sete relatos de supostos casos de discriminação. Destes, quatro foram concluídos por falta de informações suficientes para a devida apuração e

três foram apurados, confirmados e tiveram medidas disciplinares aplicadas. O número mostra tendência de queda.

### GRI 405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

Diversidade	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Relação salário médio de mulheres/homens Diretoria GRI 405-2	-	-
Relação salário médio de mulheres/homens Gerência GRI 405-2	0,93	0,84
Relação salário médio de mulheres/homens Liderança GRI 405-2	0,81	0,80
Relação salário médio de mulheres/homens Técnico GRI 405-2	0,74	0,75
Relação salário médio de mulheres/homens Operacional GRI 405-2	0,71	0,73

**Clique aqui** para acessar os relatórios de transparência e igualdade salarial, em cumprimento à Lei nº 14.611 de 04 de Julho de 2023, à Portaria MTE Nº 3.714 ao Decreto nº 11.795/2023.





## PcD

Já no caso da inclusão de Pessoas com Deficiência, o desafio ainda é grande, principalmente por estarmos em cidades do interior, cuja densidade populacional é menor. Com o objetivo de mitigar esse cenário, contamos com:

- Convênio com instituições que atendem a este público em Goianésia;
- Divulgação permanente de vagas para pessoas com deficiência;
- Oferta de cursos de qualificação profissional para pessoas com deficiência, incluindo ajuda de custo durante as aulas e contratação ao final.

## Etarismo

Por outro lado, 15,58% dos nossos colaboradores são pessoas com mais de 50 anos de idade, contra uma média global de 3% a 5%, segundo Pesquisa IBGE 2023, GPTW 2022 e Ministério do Trabalho. Essa diversidade etária, contudo, reflete na empresa os desafios intergeracionais que enfrentamos na sociedade, o que temos trabalhado por meio do programa Líder Inova, valorizando as conversas sinceras e genuínas como forma de compartilhar conhecimentos e experiências, tirando o máximo de valor de trocas respeitadas e empáticas.

## Identidade de gênero e orientação sexual

O primeiro passo é conhecer nossos colaboradores sob essa ótica, buscar entender o nível de maturidade do nosso público em relação ao tema e até o quanto as pessoas se sentem aptas a declarar sua identidade de gênero e orientação sexual. Para isso, fizemos um primeiro levantamento por meio de um questionário de auto declaração com suporte informacional-pedagógico para ajudar as pessoas a preencherem as informações corretamente de acordo com a forma como elas se identificam e se sentem.

**“A Jalles valoriza a diversidade nas relações de trabalho. Nenhuma prática de discriminação ou preconceito, seja de sexo, raça, origem, religião, idade ou qualquer outra manifestação preconceituosa, será tolerada em nosso ambiente de trabalho.”**

## Código de Conduta da Jalles

# Saúde e segurança

GRI 403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional

GRI 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes

GRI 403-3 Serviços de saúde ocupacional

GRI 403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional

GRI 403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais

## Sistema de gestão

GRI 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional

O crescimento traz desafios à gestão do capital humano sob diferentes aspectos. No caso de um processo de aquisição, o período de integração é um deles, seja pelos próprios esforços físico e mental que demanda das equipes, seja pela padronização de processos e alinhamentos cultural e comportamental, que representam riscos em termos de segurança, saúde, bem-estar e conformidade. Por outro lado, é uma oportunidade de revisão da gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) como um todo, a partir do capital intelectual adquirido.

Na safra passada, mapeamos todos os processos, procedimentos e ferramentas relacionados à saúde e segurança ocupacional, incluindo a revisão das nossas formas de registro, controles e análises da UJM, o que resultou na conquista da certificação ISO 45001:2018 (a UOL já contava com a certificação desde 2023). Os requisitos da norma visam contribuir para a prevenção de lesões e doenças relacionadas ao trabalho e para o próprio aprimoramento constante do sistema de gestão.

**Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) registrado conforme NR 4, abrangendo 100% dos trabalhadores, atividades e ambientes de trabalho e 100% dos 1.352 terceirizados.**

**Certificação ISO 45001:2018 nas unidades UJM (2024) e UOL (2023).**

Dessa forma, buscamos mitigar riscos de conformidade com as regulamentações locais, especialmente relacionadas a aspectos dos ambientes internos, como a qualidade do ar interior e as doenças e lesões de trabalho mais comuns às atividades relacionadas ao nosso negócio, como as derivadas do esforço repetitivo (síndrome do túnel do carpo, tendinite, cistos ganglionares e tenossinovite), embora não haja nenhum destes casos registrados em nossas unidades.







A evolução do nosso sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional (SSO) está estruturada em quatro pilares principais:

1. Mudança comportamental

- Mais de 526 mil horas de treinamentos em 2024/25, com foco em saúde, segurança e normas obrigatórias.
- Cultura de segurança reforçada com o lema “Se não for seguro, não faça”, promovendo a avaliação de riscos e o direito de recusa.
- Adoção de regras de ouro, sanções disciplinares e auditorias frequentes para fortalecer a cultura preventiva.

2. Identificação de riscos

- Consultoria especializada mapeou os principais riscos, monitorados com planos de ação e reuniões mensais.
- Ferramentas como Sinal CIPA e Canal de Integridade permitem o reporte seguro de condições inseguras.
- Incidentes são investigados com metodologia estruturada (ex: “5 porquês”) para ações corretivas e preventivas.



3. Melhorias de infraestrutura

- Investimentos contínuos em máquinas, equipamentos e sistemas para melhorar o ambiente de trabalho.

4. Implementação de ferramentas

- Programa “Ver com os pés”, que promove visitas da liderança às operações, aumentando a integração e agilidade nas decisões.
- Índice de Aderência”, que avalia condições físicas, treinamentos e saúde ocupacional entre unidades.

Resultados e métricas (GRI 403-9):

- Redução significativa de acidentes ao longo dos anos.
- Taxa de gravidade: 0,11 (0,18 para terceiros).
- Taxa de acidentes de comunicação obrigatória: 0,31.
- Fatores-chave: liderança engajada, comportamento seguro, cultura preventiva e investimentos em capacitação e infraestrutura.

	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Acidentes de trabalho com funcionários terceiros			
Óbitos (Número) GRI 403-9	1	0	0
Óbitos resultantes de acidente de trabalho (Índice) GRI 403-9	0,21	0,00	0,00
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Número) GRI 403-9	11	9	6
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Índice) GRI 403-9	1,38	0,25	0,11
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Número) GRI 403-9	55	35	17
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória -Taxa de Frequência (Índice) GRI 403-9	3,20	0,68	0,31
Horas Homens Trabalhadas - HHT (Horas) GRI 403-9	7.060.772	7.228.579	10.976.946
Se os índices foram calculados com base em 200.000 ou 1.000.000 de horas trabalhadas. GRI 40- 9	1.000.000	200.000	200.000

## Saúde e bem-estar

*GRI 403-6 Promoção da saúde do trabalhador*

A promoção da saúde e do bem-estar dos colaboradores é parte essencial da nossa cultura de prevenção, sendo tratada como um valor estratégico para mitigar riscos que possam impactar a operação, a reputação e o desempenho do negócio.

A gestão do tema é conduzida por um departamento especializado em saúde ocupacional, responsável por atendimentos de emergência e

campanhas de promoção à saúde, com base no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Cada unidade operacional conta com ambulatório 24 horas. O principal instrumento de promoção do bem-estar é o Programa Qualidade de Vida, que inclui atividades físicas, ginástica laboral, controle de exames e ações específicas para pessoas com fatores de risco.

Um destaque é o projeto “Ganha quem perde”, voltado à redução da obesidade e riscos associados, com apoio multidisciplinar e dinâmica gamificada. Os colaboradores também têm acesso a plano de saúde, apoio psicológico, assistência social e descontos em medicamentos.





07

# Capital natural

*GRI 3.3 - Tema material 5: Força de trabalho interna*

*GRI 2.7 - Empregados*

*GRI 101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios (a/b)*

*GRI 2.30- Acordos de negociação coletiva*

*GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados*



Nosso capital natural é gerido de forma estratégica, integrando ações voltadas à produtividade, à redução de custos e à sustentabilidade, alinhadas ao manejo eficiente dos recursos agrícolas. Assim, visamos transformar desafios ambientais e climáticos em oportunidades para aprimorar a competitividade, preservar o capital natural e fortalecer nossa posição como referência em gestão sustentável no setor sucroenergético.

Com uma área de colheita de 92,5 mil hectares de canavial 100% próprio, asseguramos a autossuficiência na produção de matéria-prima para as unidades industriais, o que mitiga riscos de suprimento, garante produtividade acima da média e reduz custos operacionais, considerando que aproximadamente 73% dos custos de produção estão relacionados à área agrícola. Atualmente, o volume de cana é suficiente para 91% de uso da nossa capacidade, otimizando o aproveitamento dos ativos. Contudo, para fomentar nosso plano de expansão, também precisaremos ampliar nossa área agrícola, o que está sendo feito com os mesmos princípios de sustentabilidade e conformidade.

Com nossa expertise, tecnologia e ciência buscamos extrair o máximo de valor dos recursos naturais, com equilíbrio, potencializando os efeitos positivos desse uso e minimizando os efeitos adversos. Portanto, produzir com eficiência e ao mesmo tempo recuperar o solo faz parte do nosso negócio, o que nos capacitou à manutenção da certificação de agricultura regenerativa (ROC) na UJM.

Já no planejamento temos uma abordagem diferenciada marcada por precisão, customização de acordo com cada área, espécie e as condições edafoclimáticas, além da assertividade associada ao uso de tecnologia avançada de monitoramento e controle via sensores, satélites e drones, combinado com recurso de IA.

O algoritmo determina distância entre as linhas de cana-de-açúcar, o melhor trajeto para a colheita, alinhamento para piloto automático e manejo adequado para conservação e preservação do solo, totalmente alinhado ao conceito de agricultura 4.0, graças à cobertura de 90% da área agrícola por internet 4G. A partir da conectividade entre os sistemas e dispositivos fazemos o monitora-



mento em tempo real das operações agrícolas, especialmente tratos culturais e irrigação.

Através do cruzamento de informações captadas por estações meteorológicas, ficha técnica do projeto, sensores, datas de plantio/colheita, tipos de solo, variedades instaladas e o aprimoramento do monitoramento via satélite (imagens em NDVI), além do uso de drones para

imagens pontuais de alta qualidade, monitoramento e rastreamento dos equipamentos, temos análises comparativas e diagnósticos cada vez mais precisos, refinando o nosso sistema de gestão ambiental. Em um formato de gestão a vista, monitoramos diversos indicadores através de uma plataforma de *Business Intelligence* (BI), o que também nos permite evoluções significativas na gestão de processos.

# Agricultura 4.0

## Plantio

- Plantadoras automatizadas e com controlador de fluxo;
- Utilização de Vants para medição por meio de orto-mosaico georreferenciado;
- Monitor de índice de falhas;

## Tratos culturais

- Acompanhamento de falhas em tempo real;
- Mapeamento de plantas invasoras no canavial;
- Redução de custos com produtos, devido à aplicação localizada via drones, permitindo a aplicação em épocas chuvosas;
- Recomendação de insumos (NPK/vinhaça) de forma racional, por taxa variada a partir de mapas de produtividade, garantindo eficiência no uso dos insumos (utilização efetiva);
- Aplicação em taxa variada de herbicidas e corretivos.

## Colheita

- Gestão ativa de alocação dos equipamentos em campo;
- Obtenção de mapas de produtividade, permitindo a identificação da variabilidade espacial;
- Identificação da performance varietal, potencial produtivo dos blocos e necessidade de reforma;
- Uso de piloto automático, minimizando o pisoteio e aumentando longevidade do canavial.



## Preparo do solo

- Correção de solo em taxa variada;
- Otimização na utilização dos insumos;
- Tecnologia para mapeamento e definição do modelo planialtimétrico;
- Manejo conservacionista de solo.

## Irrigação

- Gerenciamento das frentes e projetos de irrigação;
- Controle da qualidade das aspersões;
- Utilização mais eficiente dos recursos hídricos;
- Planos de manejo altamente assertivos de forma customizada para cada fase da cultura.

## Irrigação 4.0

O projeto de irrigação faz parte do nosso plano de crescimento como estratégia para elevar a nossa eficiência e produtividade agrícolas e mitigar riscos, reduzindo nossa exposição às variações climáticas e ao risco de déficit hídrico. Por isso, a cada ano aumentamos os investimentos em equipamentos/automações de irrigação e construção de reservatórios. Atualmente, 100% das áreas críticas são irrigadas, sendo 15.558 ha que recebem irrigação plena (pivô e gotejamento) - cerca de 22% da área total.

Na USV, aproximadamente, 18.445 hectares foram irrigados via carretel com intuito de salvar a brotação do canavial.

Iniciamos as atividades de salvamento com uso de tecnologia embarcada e instalamos 700 hectares de pivô fixo, com irrigação plena, para início de operação em 2025, quando ampliaremos a estrutura para irrigação de salvamento em 4,3 mil hectares, com aquisição de motobombas, carretéis, adutoras portáteis e automação, visando garantir mais eficiência e qualidade nas operações.

Como demonstrado no gráfico a seguir, a produtividade de uma área irrigada (irrigação via pivô ou gotejamento) pode superar, em um único ano-safra, mais de 30 toneladas de cana-de-açúcar por hectare, ou seja, 35% da produtividade esperada de uma área de sequeiro, onde não há irrigação. Além de aumentar a produtividade e a longevidade do canavial, diluindo o custo de plantio em um período maior.

Durante o período de seca/crítico, onde a cana é colhida nos meses em que não há precipitação pluviométrica suficiente para a rebrota da soqueira (de maio a setembro), utiliza-se a irrigação no manejo como forma de salvamento, com o equipamento carretel, e aumento de produtividade, com pivô e gotejamento. A estratégia é ter uma diversidade de técnicas/ modelos de equipamentos de irrigação, todos geridos via torre de controle.

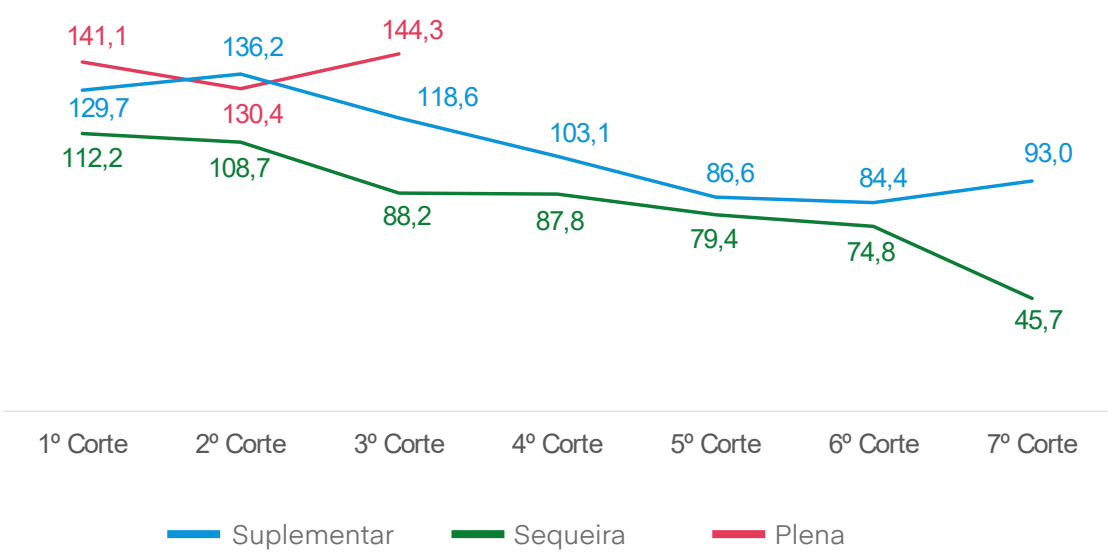
**Irrigação via carretel (salvamento):** em torno de 50% do nosso canavial adotamos a irrigação de salvamento por carretéis, que tem um coeficiente de uniformidade de 75% a 80%.

**Irrigação via pivô:** possuímos os dois maiores pivôs centrais de irrigação da América Latina, cobrindo uma

área de 428 hectares cada um. Na safra 2024/25, 22% do nosso canavial é irrigado via pivô central, rebocável e linear, com coeficiente de uniformidade acima de 85%.

**Irrigação via gotejamento:** com coeficiente de uniformidade acima de 85%.

Comparativo de produtividade por corte (TCH): Irrigação vs. Convencional





## Práticas agrícolas sustentáveis

### Produção orgânica

A produção orgânica potencializa a geração de valor de nossas práticas agrícolas sustentáveis, uma vez que permite fazermos uso reduzido de insumos químicos, substituindo-os por outras técnicas como plantio direto, rodízio de culturas, controle biológico, entre outros. Isso reduz a pegada de carbono das atividades agrícolas.



### Impactos ambientais

#### Menos fertilizantes nitrogenados

Menos emissões de GEE, como dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ), metano ( $\text{CH}_4$ ) e, principalmente, óxido nitroso ( $\text{N}_2\text{O}$ ).

#### Maior uso do sistema de plantio direto

Menor necessidade de aração do solo = menos emissão de material particulado ( $\text{NOx}$ ).

#### Controle biológico de pragas

Menos poluição do solo, da água e do ar = preservação da biodiversidade.

No entanto, nem todos os alimentos cultivados sem o uso de agrotóxicos são orgânicos. Para obter essa classificação, é necessário seguir rígidas normas e padrões de qualidade e que o cultivo respeite aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos, garantindo um sistema agropecuário sustentável.



### Impactos sociais

#### Produto mais saudável e seguro

Menor uso de adubos e fertilizantes não orgânicos.

#### Maior empregabilidade

Maior necessidade de atividades humanas.

#### Maior impacto social

Recursos financeiros provenientes da certificação de comércio justo investidos em ações e projetos sociais em benefício das comunidades.

### Adubação orgânica

Adotamos dois tipos de adubação orgânica. Uma delas é feita por meio da compostagem, que transforma em adubo orgânico a torta de filtro (resíduos sólidos) e as cinzas provenientes do processo industrial da cana. A outra é a fertirrigação, realizada com a vinhaça - um resíduo líquido final da fabricação do álcool - que por ser rica em potássio constitui-se um fator importante para a melhoria das características químicas, físicas e biológicas da terra.



## Agricultura regenerativa

Utilizamos o controle biológico por meio do uso *Cotesia flavipes*, que é um agente biológico que controla a broca, sendo esta a principal praga da cana de açúcar. Dessa maneira utilizamos um predador natural no lugar de agroquímicos.

Por todas suas vantagens, estamos gradativamente ampliando o controle biológico, com um avanço significativo nos resultados devido ao uso de drones para fazer a liberação da broca de forma mais precisa, em locais mapeados de forma assertiva pela nossa tecnologia de monitoramento e análise.

Além disso, adotamos a rotação de culturas, alterando o plantio de cana no momento da reforma, com a crotalária (leguminosa que é incorporada ao solo) ou soja, para manter a cobertura vegetal durante o período de pousio (interrupção da cultura para descanso da terra) e chuvoso. A prática promove a manutenção/aumento do teor de matéria orgânica do solo, promovendo a melhoria das características química, física e biológica. Além desses aspectos, podemos citar a conservação da umidade, controle de nematoides e supressão de plantas daninhas. Todos esses fatores contribuem para o aumento da produtividade e longevidade dos canaviais.

## Sistema de Plantio Direto (SPD)

Em área de reforma adotamos o sistema semi-direto, com cultivo mínimo e preparo localizado, só na linha da cana. Paralelamente à melhoria da qualidade de solo, água e ar, o SPD viabiliza ganhos financeiros.

## Manejo Integrado de Pragas (MIP)

Desde 1992 adotamos o MIP, uma estratégia baseada em análises de custo-benefício, que leva em conta o impacto sobre os produtores, sociedade e o ambiente. A prática consiste em estudar a dinâmica populacional de insetos nas lavouras de cana para saber quais dessas espécies podem causar danos ao canavial.

A partir desse monitoramento, racionalizamos o uso de inseticidas, aplicando-os apenas para controle dos insetos que de fato prejudicam as lavouras. Por exemplo, dentre as 15 espécies de cupins detectadas na região, apenas três podem causar prejuízos para as lavouras de cana-de-açúcar e soja. Na safra 2024/25 monitoramos 2.216 hectares, onde houve necessidade de aplicação em apenas 498 ha, ou seja, com o manejo foi possível evitar a aplicação em quase 77,5% do canavial, 1.718 ha. Considerando

o acumulado em termos de monitoramento de 2015 a 2024, monitoramos 38.577 hectares, onde houve necessidade de aplicação em apenas 2.116 ha. Dessa forma, evitamos a aplicação em 36.460 há (94,5%), minimizando o uso do inseticida e gerando uma economia de R\$ 3.013.682.

## Manejo varietal

Possuímos parcerias com o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e Ridesa, que têm por objetivo identificar variedades de cana-de-açúcar com maior adaptação às condições edafoclimáticas das nossas unidades. Esse trabalho também evita a concentração de cultivo de poucas variedades de cana-de-açúcar, limitando, assim, os riscos biológicos. Outro impacto positivo são os ganhos advindos da substituição de variedades por outras de maior potencial biológico.





## Indicadores operacionais agrícolas

Na safra 2024/25 tivemos uma área colhida de 92,5 mil hectares, 6% acima da área colhida na safra anterior. Já o volume de cana processada foi 7,1% maior, com um total de 7.868,50 mil toneladas - um recorde para a nossa operação.

Em termos de produtividade agrícola (TCH), a UJM se destacou, encerrando a safra com 97,5 t./ha, 8,3% acima do indicador registrado na safra passada, o melhor desempenho desde a fundação da unidade. A UOL teve desafios na sua

produtividade devido à expansão em áreas de sequeiro e solos em processo de melhoria que influenciaram os resultados, fechando o ciclo com TCH de 90 t./ha, 3,5% inferior ao da safra passada. A safra também foi marcada por desafios climáticos significativos na USV. As altas temperaturas ao longo de 2024 e a prolongada estiagem em Santa Vitória/MG impactaram negativamente a formação do canavial. Além disso, o plantio foi atrasado tanto na expansão quanto na renovação

do canavial, devido à ausência de chuvas durante a safra e ao excesso de precipitações no final da colheita, resultando em uma produtividade abaixo do potencial na USV, de 65,4 t./ha, 6,4% inferior ao alcançado na safra 2023/24. Apesar desse cenário, o grupo Jalles, melhorou em 0,4% a produtividade em relação à safra anterior, totalizando 84,5 t./ha, enquanto o Centro-Sul registrou uma queda de 10,8%.





# Mudanças climáticas

GRI 3.3 - Tema material 1 - Mudanças climáticas  
GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização  
GRI 302-2 Consumo de energia fora da organização  
GRI 302-3 Consumo de energia fora da organização  
GRI 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)  
GRI 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia  
GRI 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)  
GRI 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas  
SASB-FB-AG-110a.1 | 110a.3 | 130a.1 | 440a.1 | 440a.2 | 410a.1 | 430a.1 | 430a.2  
SASB RR-BI-410a.1 | RR-BI-430a.2

As mudanças climáticas e seus impactos adversos, impulsionados pelas emissões de GEE, representam um dos maiores riscos globais da atualidade. O processo de descarbonização, que busca reduzir a dependência de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão mineral, acelera a migração para fontes renováveis, incluindo a bioenergia e o etanol — produtos que estão no centro das nossas operações. Isso porque, o cultivo da cana é responsável pela retirada de carbono da atmosfera.

No entanto, em função da intensificação das operações, com a entrada da USV, as emissões de GEE foram superiores às da safra passada nos três escopos. Em relação ao escopo 3, o desafio consiste em entender o impacto da logística em questões relacionadas às emissões da nossa cadeia de valor.

Emissões de GEE GRI 305-1, 305-2 e 305-3 - t CO2e			
Escopo	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Escopo 1	158.086,77	153.964,42	211.415,91
Escopo 2	598,82	650	5.178,76
Escopo 3	59.580,44	57.027,82	92.669,91

Métrica	Unidade de medida	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) do ciclo de vida, por tipo de biocombustível- Etanol Hidratado - SASB RR-BI-410a.1	Gramas de CO <sub>2</sub> -e por megajoule (MJ)	JM	72,26	72,26	72,26
		UOL	72,62	70,36	68,98
		USV	-	-	61,81
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) do ciclo de vida, por tipo de biocombustível- Etanol anidro - SASB RR-BI-410a.1	Gramas de CO <sub>2</sub> -e por megajoule (MJ)	JM	70,36	72,62	72,62
% da produção de biocombustíveis certificado por terceira parte por um padrão de sustentabilidade ambiental (em % de litros) - SASB RR-BI-430a.2	%	JM Anidro			99,88%
		JM Hidratado			99,88%
		UOL			82,41%
		USV	100,00%	100,00%	98,29%



A contribuição do etanol não se limita à etapa do cultivo de sua matéria-prima, estendendo-se até o uso, como demonstrado na seção “Produtos sustentáveis”.

### Gestão das emissões de GEE

Realizamos inventários de carbono há 7 anos, o que nos permite monitorar a categoria dos escopos 1, 2 e 3. O documento é desenvolvido de acordo com os critérios da NBR ISO 14064-1, tendo métodos de referência Intergovernamental do IPCC, além de dados da literatura específica. A edição referente à safra 2024/25, incluindo as três unidades industriais, será a primeira a ser submetida ao GHG Protocol, que avalia o padrão de qualidade das informações prestadas.

Nosso protagonismo na transição para uma economia mais limpa e resiliente é evidenciado por práticas sustentáveis, como a substituição de fertilizantes químicos por adubação verde, o uso de controle biológico de pragas, a priorização de atividades manuais para reduzir o consumo de diesel e a geração de energia a partir do bagaço de cana.

Essas ações contribuem para que a Companhia alcance notas de eficiência energética e fatores de emissão de CBios superiores à média nacional no programa RenovaBio, o que fortalece a competitividade do etanol e gera ganhos financeiros.

Na safra 2024/25, foram escriturados 534.138 CBios, com 369,3 mil comercializados, gerando R\$ 32,1 milhões em receita — uma redução de 54,6% em relação ao período anterior, influenciada por incertezas regulatórias e queda nos preços.

**Segundo a ANP, somos líderes em fator de emissão na categoria Etanol de Cana Centro-Sul, com notas superiores à média nacional:**

**72,62 gCO<sub>2</sub>eq/MJ (etanol anidro – UJM).**

**72,26 gCO<sub>2</sub>eq/MJ (etanol hidratado – UJM).**

**68,98 gCO<sub>2</sub>eq/MJ (etanol hidratado – UOL).**

**61,81 gCO<sub>2</sub>eq/MJ (etanol hidratado – USV).**





O controle de GEE é reduzido por lavagem das caldeiras e chaminés, manutenção constante da frota de equipamentos e veículos movidos a diesel, como tratores, caminhões e colheitadeiras para evitar que a bomba injetora funcione de forma desregulada.

Como ação de adaptação e resiliência, investimos na construção e no aprimoramento de infraestrutura para o armazenamento de água e na otimização da gestão dos recursos hídricos com foco em eficiência (vide seção “Recursos hídricos”).

Como demonstramos na seção “Gestão de biodiversidade”, também atuamos na compensação com o Programa de Reflorestamento, já que as árvores atuam como um filtro natural.

Nosso Programa de Reflorestamento é responsável por um estoque de carbono estimado em 6.632.980,37 t CO<sub>2</sub>.

## Energia

Especificamente no que tange ao consumo de energia, o dado reflete o aumento do consumo como um todo que passou de 11 milhões para 17,7 milhões de GJ — um crescimento de mais de 60% na safra 2024/25 em comparação à safra anterior devido à operação plena da USV. Embora tenha havido um aumento expressivo no uso de combustíveis não renováveis, que passaram de

615 mil para 995 mil GJ, devido, principalmente, ao consumo do diesel (10.148,93 combustível de frota consumido, sendo 2,73% renovável), o uso de combustíveis renováveis segue sendo predominante, representando cerca de 93% de nossa matriz energética, tendo o bagaço de cana-de-açúcar como principal fonte.

Energia GRI 302-1 - em GJ	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Subtotal combustíveis não- renováveis	6.793.134	615.914	995.559
Diesel / Brasil	0	611.501	990.887
Diesel-b10	676.154	0	0
Diesel-b11	0	0	0
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	2.077	3.559	3.811
Gasolina / Brasil	308	219	271
Querosene de aviação	774	636	589
Subtotal combustíveis renováveis	11.023.457	11.374.100	17.860.615
Bagaço de cana-de-açúcar	10.977.014	11.347.667	17.832.934
Etanol hidratado	46.275	26433	27.681
Palha	168	0	0
Compra de energia elétrica	50.604	60.764	342.083
Exportação de energia elétrica	-1.036.118	-1.001.028	-1.431.280
Consumo total de energia dentro da organização	9.731.743	11.049.751	17.766.977
Consumo total de energia fora da organização - GRI 302-2 (GJ)	852.082	939.322	1.254.206
Intensidade total energética – Dentro da Organização - GRI 302-3 (GJ/t cana )	2,15	2,1	2,26



## Riscos climáticos

Conforme apresentado na seção “**riscos e oportunidades**”, os riscos climáticos estão inseridos em nossa matriz de riscos estratégicos, que abrange temas relacionados a riscos da categoria de mudanças climáticas e recursos naturais, evidenciando riscos, fatores e ações mitigatórias existentes para que os donos dos riscos possam seguir com planos de ação para mitigação dos riscos capturados com acompanhamento da equipe de GRC.

Entre eles, destacamos o risco de incêndios florestais, que podem ser intensificados por períodos prolongados de seca e temperaturas elevadas. Goianésia/GO, onde operam duas unidades industriais, é uma região classificada como de alto risco para incêndios florestais, pela ferra-

menta Think Hazard do Global Facility for Disaster Reduction and Recovery (GFDRR)- uma iniciativa do Grupo Banco Mundial que promove a colaboração internacional para ajudar países a se tornarem mais resilientes a desastres naturais. Tal cenário também agrava o risco de incêndio no canal devido ao armazenamento de palha na usina e fatores acidentais.

Em conformidade com as leis e normas ambientais vigentes, como a Lei nº 12.651/2012 (Código Florestal) que, em seu artigo 38, trata do controle do uso de fogo em práticas agrícolas, temos medidas rigorosas para prevenção, controle e resposta a incêndios.

Como parte das estratégias de mitigação do risco, criamos um Plano de Prevenção e Controle de Incêndios, que inclui monitoramento remoto das condições atmosféricas e uma resposta ágil em situações de emergência. Também adotamos práticas que minimizam o risco de incêndios nas operações, como a mecanização completa do plantio e colheita, utilizando plantadoras automatizadas, que além dos impactos ambientais reduzidos, minimizam custos.

Na produção agrícola, realizamos investimentos substantivos para minimizar os impactos do clima, como patrocínio de desenvolvimento de materiais genéticos mais resistentes às condições edafoclimáticas da região, irrigação, técnicas operacionais e desenvolvimento de novas técnicas agrícolas.

Paralelamente, possuímos seguros para as plantas industriais:

- R\$ 2,2 milhões para incêndios ou explosões causados por queimadas rurais;
- R\$ 10 milhões para o bagaço de cana, cobrindo diversos riscos como combustão espontânea e queda de aeronaves e;
- R\$ 564 milhões para lucros cessantes por danos similares, com cobertura de até 12 meses.



Para análise dos cenários para a questão de Mudanças Climáticas utilizamos três cenários:

- **Pessimista:** cenário em que haverá falta de chuva e a produtividade ficará abaixo do planejado.
- **Provável:** cenário em que a chuva irá ocorrer dentro do esperado e a produtividade ficará dentro do planejado.
- **Otimista:** cenário que a chuva vai ocorrer acima do esperado e a produtividade ficará acima do planejado.

Posteriormente, definimos os riscos e as oportunidades conforme referências de avaliação/ modelagem da **Think Hazard**. Contudo, não temos o procedimento padronizado para análise dos cenários para a questão de Mudanças Climáticas, como o *Net Zero Emissions by 2050* (EA NZE 2050), elaborado pela Agência Internacional de Energia (IEA, *International Energy Agency*) ou Estrutura de cenários do *Network for Greening the Financial System* (em português, Rede de Bancos Centrais e Supervisores para a "Verdeificação" do Sistema Financeiro), o que pretendemos adotar nos próximos dois anos.

Atualmente, também não possuímos um plano de transição climática formalizado, mas estamos implementando diversas ações que contribuem para a transição climática, como demonstrado na seção "Capital natural".

## Compromisso público

Reforçando nosso compromisso com a transparência e a gestão dos riscos climáticos, fomos signatários da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), uma iniciativa global que visava aumentar a transparência das empresas em relação aos impactos e riscos relacionados ao clima, tarefa agora conduzida pelo ISSB. Por meio dessa adesão, nos comprometemos a realizar avaliações regulares dos riscos climáticos e a desenvolver estratégias de mitigação, garantindo que nossa operação permaneça resiliente frente às mudanças climáticas. Além disso, estamos profundamente engajados com políticas nacionais de sustentabilidade, como o RenovaBio.

A cada ciclo temos aumentado nossa maturidade com temas relacionados ao clima. A última iniciativa que comprova tal evolução é a submissão à avaliação do *Carbon Disclosure Project* (CDP) - uma organização sem fins lucrativos que desempenha um papel crucial na promoção da transparência e responsabilidade ambiental.

# Recursos hídricos

GRI 3.3 - Tema material 3 - Recursos hídricos  
GRI 303-1 Interações com a água como recurso compartilhado  
GRI 303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água  
GRI 303-3 Retirada de água  
GRI 303-4 Descarga de água  
GRI 303-5 Consumo de água  
SASB-FB-AG-140a.1- 1 | 140a.1- 2 | 140a.1- 3 | 140a.2 | 140a.3  
SASB RR-BI-140a.1 | 140a.2 | 140a.3

Devido, principalmente, à prática agrícola, somos grandes consumidores de água. Contudo, 70% da matéria-prima é água e ainda tem o vapor gerado no processo industrial. Portanto, otimizar o uso desse recurso é também uma oportunidade. Nossa estratégia segue tendo como objetivo a redução da quantidade de água consumida a partir das captações diretas nos leitos (rios, córregos, ribeirões etc.) e a preservação da qualidade por meio de monitoramento sistemático.

Na safra 2024/25, toda água captada foi superficial e estava fora do alcance de áreas situadas em bacias críticas que contém estresse hídrico.

Embora o volume total de água captada tenha sido 41% maior na safra 2024/25 em relação à safra 2023/24, devido à operação plena da USV, totalizando 88.173,97 megalitros, nosso modelo industrial em circuito fechado permite 99,5% de reaproveitamentoda água. As águas residuárias advindas dos processos de resfriamento, sanitização e limpeza são direcionadas para o Sistema

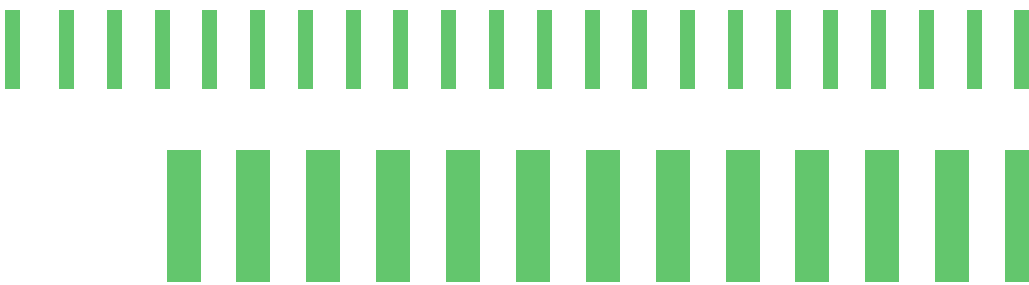
de Tratamento de Águas Residuárias; enquanto o efluente doméstico é enviado para a Estação de Tratamento de Esgoto. Após o tratamento, as águas são utilizadas na fertirrigação através do processo Landfarming. O próximo passo é dar uma destinação nobre para um volume cada vez maior de água. Na USV já avançamos nesse sentido. Com um projeto de melhoria de equipamento, ampliamos o aproveitamento da água para a torre de resfriamento, o que possibilitou uma economia de 150m³/h de água.

Na UOL o destaque foi a implementação de um sistema eficiente de aquecimento e regeneração de calor a partir do aquecimento do caldo no processo de produção do açúcar pelos diferentes níveis de vapor Além desses fatores que são diferenciais da UOL, contamos com o sistema de regeneração do vapor flash, que também já é adotado na UJM. Trata-se de uma técnica que captura o vapor gerado pela diferença de pressão e temperatura durante a evaporação dos líquidos no

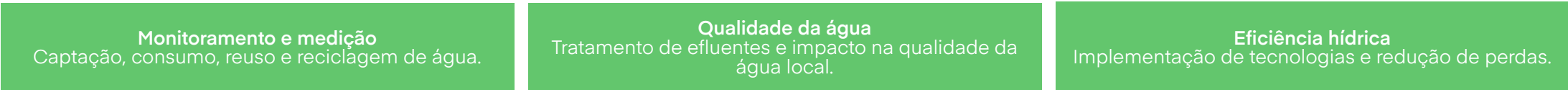
processo industrial para ser reutilizado em outras etapas, como o aquecimento ou concentração de caldo, otimizando a eficiência energética da usina e reduzindo o consumo de vapor fresco.

Assim, conseguimos atingir um índice de consumo de vapor por tonelada de cana processada de 380k/t, considerado um número expressivo no setor.

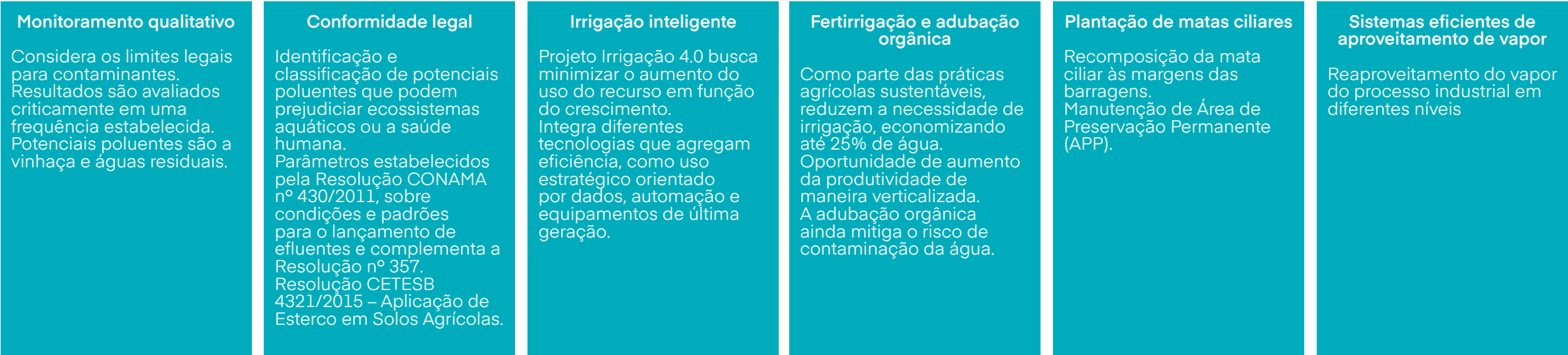
Para o cálculo dos dados de desempenho ambiental de água adotamos uma metodologia que contabiliza os impactos ambientais de todas as operações que gerenciamos diretamente, com a seguinte abordagem:







Fatores que contribuem para alta performance



Riscos relacionados aos recursos hídricos

Entre os riscos mapeados, destacamos dois relacionados aos recursos hídricos: secas prolongadas, exacerbadas pelas mudanças nos padrões pluviométricos, que aumentam a frequência das crises hídricas. A redução da precipitação resultará em menor disponibilidade de água para captação destinada a processos industriais. Tais crises podem levar à compressão das margens de lucro,

suspensão de investimentos e repasse dos custos elevados aos clientes. Entre os impactos estão a perda de produtividade do ativo biológico, o aumento dos custos de fornecimento de água e, em casos graves, a interrupção das atividades e a consequente perda de receita.



# Gestão da biodiversidade

- GRI 3.3 - Tema material 4 - Gestão da biodiversidade
- GRI 101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade (a/b/c)
- GRI 101-2 Gestão de impactos na biodiversidade (a - f)
- GRI 101-4 Identificação de impactos na biodiversidade
- GRI 101-5 Locais com impactos na biodiversidade
- GRI 101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade
- GRI 101-7 Mudanças no estado da biodiversidade
- GRI 101-8 Serviços ecossistêmicos

Da biodiversidade depende a regulação do clima e a disponibilidade de água, fundamentais para o nosso negócio que, por sua vez, pode ter impactos sobre ela. A partir do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), mapeamos os impactos diretos e indiretos em relação a espécies afetadas, extensão e duração de áreas impactadas.

Os principais impactos estão associados ao preparo de áreas para expansão, que podem afetar ecossistemas locais e comprometer habitats naturais de fauna e flora. A partir desse conhecimento, buscamos mitigar os impactos adversos por meio de uma série de ações com foco na preservação, conservação e recuperação, como a priorização do uso de áreas antropizadas, resgate de fauna, monitoramento, afugentamento e compensação florestal em áreas degradadas. Nossa atuação, portanto, busca soluções integradas que conciliem preservação da biodiversidade e combate às mudanças climáticas, como sistemas agroflorestais e restauração de ecossistemas, que também contribuem para o sequestro de carbono:

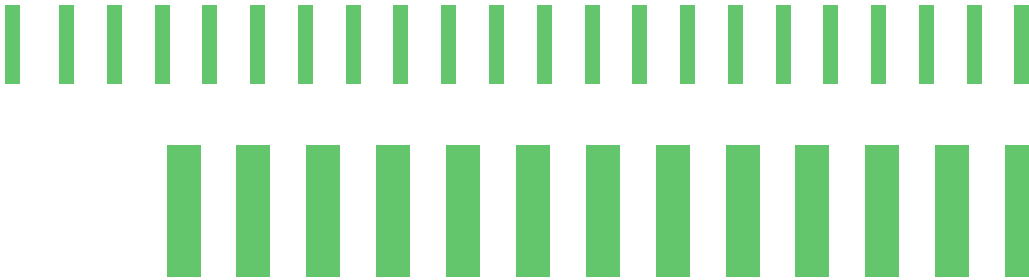
**Recuperação de áreas degradadas:** programa contínuo realizado com mudas nativas do Cerrado de viveiros próprio, com uma capacidade anual de 100 mil mudas, incluindo árvores protegidas por lei e espécies da lista vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN, em português, União Internacional para a Conservação da Natureza). Além disso, realizamos o plantio de mudas frutíferas que atraem a fauna e enriquecem a flora local. Desde 1986 já são mais de 5 milhões de árvores. Na safra 2024/25 foram mais de 65 mil mudas nativas, um aumento de 77,8% em relação à safra anterior, o que representa a recuperação de 194,84 hectares, quase 200% superior à safra passada. Na região de Santa Vitória, a expectativa é contemplar aproximadamente 700 hectares de áreas recuperadas com mais de 1 milhão de mudas plantadas nos próximos 10 anos.

Consideradas filtros naturais, as árvores também contribuem para a recuperação de nascentes, atraem a fauna e enriquecem a flora. Para o sucesso da iniciativa, monitoramos as áreas reflores-

tadas por três anos, realizando a amostragem de parcelas para compreender o desenvolvimento do plantio e a necessidade de manutenção ou replantio das mudas. Cada área reflorestada possui um indicador que demonstra a taxa de sucesso do plantio.

Os reflorestamentos são medidas de compensação florestal embasadas na legislação ambiental, como a Lei Federal 12.651/2012 e Lei Estaduais 18.104/2013 e 21.231/2022, que estabelecem parâmetros para compensação florestal devido à supressão de vegetação nativa.

**Reservas ambientais e áreas protegidas:** Em cumprimento à legislação, na safra 2024/25 contamos com 35.324 hectares protegidos, 48.721 hectares de Reserva Legal. Os cursos d'água existentes na Reserva fazem parte da Bacia do Rio Tocantins, a mesma que o município de Goianésia compõe.



**Corredores ecológicos:** criados com base em estudos sobre o deslocamento de espécies, sua área de vida (área necessária para o suprimento de suas necessidades vitais e reprodutivas) e a distribuição de suas populações. Eles visam mitigar os efeitos da fragmentação dos ecossistemas promovendo a ligação entre diferentes áreas, com o intuito de criar um habitat favorável para o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e aumento da cobertura vegetal.

**Práticas agrícolas sustentáveis:** o controle biológico de pragas, integrado à agricultura de precisão, favorece o desenvolvimento de insetos benignos, que contribuem para a polinização - aliada da preservação da fauna local. Para o cultivo de cana convencional adotamos o tratamento químico apenas, onde e o quanto for necessário através da aplicação em taxa variada. Além disso, quando é necessário realizar supressão de árvores para cultivo da cana, apenas mediante autorização do órgão ambiental competente, adotamos técnicas de afugentamento de fauna para garantir a proteção das espécies e minimizar os impactos causados durante as atividades.

**Gestão de conformidade legal:** banco de dados para controle de conformidade legal das propriedades parceiras. Na região de influência da Usina Santa Vitória é feito o monitoramento semestral de todo grupo faunístico com objetivo de obter dados referentes à fauna local. O monitoramento contribui para o enriquecimento dos estudos de fauna e elevam a compreensão sobre o equilíbrio do ecossistema da região.

**Ações de prevenção e combate a incêndios:** conforme demonstrado na seção "Mudanças climáticas".

A gestão da biodiversidade é conduzida por um setor especializado, estruturado em projetos voltados à mitigação de impactos. Entre eles, destaca-se o Plano de Gestão da Biodiversidade, em desenvolvimento, abrangendo as três unidades industriais.





## Estudo de impactos

GRI 101-5 Locais com impactos na biodiversidade (a-d)

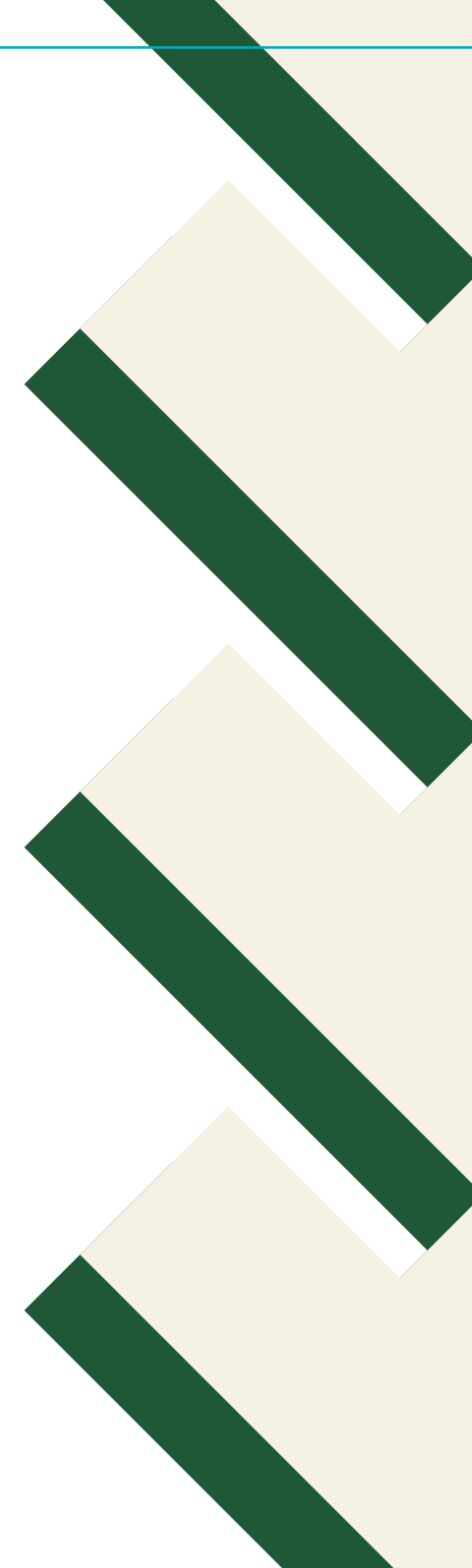
GRI 101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade (a-f)

O estudo de impactos na biodiversidade teve como base a unidade de Santa Vitória, abrangendo áreas dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, onde a Área Diretamente Afetada (ADA) pelas operações industriais é de 228 hectares, enquanto a Área de Influência Direta (AID) totaliza 10.728 hectares. Embora não esteja inserida em áreas ecologicamente sensíveis, parte da unidade está sob a aplicação da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006) e próxima a zonas de uso restrito, como a Reserva da Biosfera (a 11,2 km) e áreas de segurança aeroportuária (a cerca de 3 km). A análise considerou normas ambientais vigentes, metodologias técnicas e registros operacionais da unidade, assegurando a identificação dos impactos reais e potenciais sobre a biodiversidade, com foco em orientar ações de mitigação e compensação.

As atividades industriais na ADA incluem moagem de cana e queima de bagaço. Já na Área de Influência Indireta, ocorrem operações agrícolas, como supressão de vegetação nativa, preparo do solo, aplicação de defensivos, irrigação, plantio e colheita. Tais práticas resultam em impactos, como a conversão do uso do solo para monocultura, alterações morfológicas e fisiológicas do

solo, erosão, compactação e consumo intensivo de recursos naturais, como água, solo e energia elétrica. As atividades também geram poluentes atmosféricos e material particulado provenientes da queima de biomassa e do uso de máquinas, cujas emissões são monitoradas regularmente. Efluentes líquidos contendo matéria orgânica, sólidos suspensos, óleos e graxas são tratados antes do descarte, e resíduos sólidos, como bagaço de cana, torta e cinzas, são reaproveitados na geração de energia ou na adubação do solo.

Embora o cultivo da cana-de-açúcar não seja diretamente responsável pela introdução de espécies exóticas invasoras, o ambiente de solo exposto favorece o crescimento de espécies como o capim-colonião (*Panicum maximum*), além de atrair insetos como a cigarrinha-da-açúcar e moscas-das-frutas, que podem se comportar como invasoras em determinadas regiões agrícolas.



# Circularidade de resíduos e materiais

GRI 3.3 - Tema material 2 - Gestão de resíduos e circularidade  
GRI 301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume  
GRI 306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos  
GRI 306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos  
GRI 306-3 Resíduos gerados  
GRI 306-4 Resíduos desviados do descarte  
GRI 306-5 Resíduos direcionados para descarte

A economia circular oferece uma estratégia eficiente para transformar resíduos industriais em oportunidades, reduzindo riscos ambientais e promovendo a sustentabilidade ao maximizar a eficiência da nossa cadeia produtiva e minimizar o uso de recursos naturais por meio da consolidação da cultura do não desperdício de recursos financeiros, ambientais e humanos. Por outro lado, a não circularidade pode trazer custos indesejados com multas e obrigações determinadas por parte do Poder Público.

A base do nosso modelo produtivo está totalmente alinhada a esse conceito, já que 99,98% dos resíduos gerados no processo de industriali-

zação da cana são reaproveitados, transformados em capitais econômico, natural e social.

Em 2024, por exemplo, o volume de resíduos reaproveitados foi de 99,5%. Ou seja, apesar do aumento de 78,4% na geração de resíduos (de 4.276.584 toneladas, em 2023/24, para 7.629.677 toneladas, em 2024/25) em função da intensificação das atividades produtivas, praticamente 100% foram reaproveitados. Da mesma forma, apesar de os resíduos direcionados para descarte também terem aumentado 34,8%, eles representam uma fração mínima (menos de 0,01%) do total gerado.

Resíduos - Em toneladas	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Resíduos gerados - GRI 306-3	4.177.136,01	4.276.583,70	6.984.335,63
Resíduos não destinados para disposição final - GRI 306-4	4.176.347,90	4.275.868,04	6.958.161,33
Resíduos destinados para disposição final- GRI 306-5	788,11	715,66	26.174,30



Entre os principais resíduos reaproveitados, destaca-se a vinhaça. Para cada litro de etanol produzido, são gerados cerca de 13 litros de vinhaça. Rica em minerais, matéria orgânica e água, ela é utilizada na fertirrigação dos canaviais, enriquecendo o solo com potássio, cálcio, magnésio, fósforo, nitrogênio e enxofre.

Recentemente, identificamos uma nova oportunidade para esse resíduo: a produção de biogás. Por meio da biodigestão dos componentes orgânicos da vinhaça, transformamos um passivo ambiental em uma fonte renovável de energia, contribuindo ainda mais para a sustentabilidade do processo produtivo e a descarbonização da matriz energética.

Outros subprodutos, como a torta de filtro, também desempenham um papel importante. Rica em fósforo, essa substância é gerada na filtração do caldo da cana e, quando misturada às cinzas, é utilizada como adubo no campo. Já o bagaço da cana é convertido em energia limpa, que além de reduzir a pegada de carbono, gera uma fonte de receita adicional, destacando-se como um ativo estratégico para o negócio.

Mesmo os resíduos laboratoriais do processo de reprodução da Cotésia seguem o conceito de economia circular. Esses materiais são destinados à nutrição animal, beneficiando produtores regionais e criando valor para a comunidade local.

A gestão estratégica dos resíduos transforma riscos em oportunidades, reforçando nosso compromisso com a criação de valor em todas as etapas do processo produtivo.

## Economia circular Jalles



1. Matéria-prima renovável.
2. Conceito de economia circular.
3. Produtos circulares.
4. Valorização dos resíduos com reciclagem e reuso.
5. Novos negócios a partir da reciclagem e reuso dos resíduos.
6. Pequena quantidade de resíduos para aterro.
7. Fim de vida sustentável.



Desde 2020, contamos com práticas avançadas de logística reversa, com foco na recuperação e reintegração de embalagens ao ciclo produtivo e, desde 2022, fazemos as compensações nacionais. A compensação ambiental das embalagens cumpre às legislações vigente e estão alinhadas aos princípios da economia circular. Desde 2022 até o momento, por meio dessa prática, já compensamos aproximadamente 345 mil toneladas de embalagens, reduzindo os impactos ambientais e reforçando o compromisso com a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.

No entanto, devido à intensificação nas operações, refletida no aumento proporcional do uso de insumos, na safra 2024/25, o uso total de materiais aumentou 48,7% em relação à 2023/24, passando de 5.389.078 para 8.014.678 toneladas, mantendo-se, no entanto, uma predominância expressiva de materiais renováveis — mais de 98% do total — que passaram de 5.257.998 para 7.869.683 toneladas (+49,7%). Contudo, os materiais não renováveis

também apresentaram crescimento (+10,6%), com destaque para calcário dolomítico, ácido sulfúrico, fertilizantes (nitrogenado e fósforo) e a retomada do uso de diesel, ausente em anos anteriores. Por outro lado, houve redução no uso de gesso agrícola e uréia.

Nosso Programa de Gerenciamento de Resíduos é pautado por normas de referência, legislações, boas práticas, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e nossos princípios.

São três Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs), todos integrados ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e Segurança (PGRSS). Em 2024, esses planos passaram por uma revisão técnica criteriosa e foram atualizados com base em um levantamento detalhado realizado em cada uma das unidades da empresa.





# 08

## Capital social e de relacionamento



# Comunidades

*GRI 3.3 - Tema material 7 - Desenvolvimento da comunidade local*

*GRI 413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento*

*GRI 203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados*

O entendimento sobre nossos territórios de atuação potencializa a saúde da empresa em diversos sentidos, desde a licença para operar até a atração e retenção de força de trabalho nos períodos de safra. Por isso, contamos com uma política para a gestão dos projetos e programas socioambientais, que prevê levantamento de necessidades, controles internos para avaliação de fluxo de caixa dos recursos aplicados e acompanhamento das prestações de contas para validação dos investimentos realizados conforme projeto descrito no termo de doação.

A composição da nossa diretoria inclui profissionais com forte vínculo com a comunidade local, refletindo nosso compromisso em valorizar talentos regionais. Este aspecto é um dos pilares da nossa estratégia de desenvolvimento e crescimento sustentável

Embora não haja indicadores para avaliação de satisfação, ficando esse item a cargo das instituições beneficiadas, o comitê social tem um papel estratégico no processo de escuta. Formado por colaboradores de todas as áreas da empresa, ele é o ponto de contato direto com a comunidade.

A forma como gerimos nosso capital social e de relacionamento também visa gerar e compartilhar valor, o que tem se traduzido na geração de

emprego, renda e qualificação de mão de obra, investimentos em infraestrutura e o encadeamento produtivo - uma estratégia que visa promover o desenvolvimento e a integração de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) na nossa cadeia de produção, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Além disso, nossos investimentos em infraestrutura e apoio a serviços buscam desenvolver as pessoas para que estas possam buscar mais qualidade de vida, tratar dependências químicas e promover junto aos órgãos municipais melhorias nos sistemas de saúde, educação e moradia.







# Comitê social, nossa gente e o poder de impactar o todo

O Comitê social é a materialização de nosso valor - nossa gente e o poder de impactar o todo. Responsável pelo gerenciamento dos fundos provenientes da venda do açúcar orgânico no mercado internacional em função da certificação de comércio justo, ele destinou R\$ 846.100 para a comunidade por meio de 16 projetos.

De 2018 a 2024, a comercialização do açúcar orgânico viabilizou R\$ 4.523.069 de recursos via comércio justo para ser investido na comunidade, dos quais R\$ 3.723.875 já foram aplicados, restando em caixa R\$ 799.194. Todos os projetos estão diretamente ligados ao desenvolvimento da comunidade por meio da educação, recuperação da saúde e reintegração ao convívio da família/sociedade.

Além dos recursos advindos do comércio justo, destinamos R\$ 1.549.990 à Fundação Jalles Machado.

## Fundação Jalles Machado

Entidade de utilidade pública criada pela Lei Estadual No 12.883/96, que mantemos junto com o Grupo Otávio Lage. A iniciativa é voltada para os desenvolvimentos social, educacional e ambiental nas comunidades onde atuamos. As ações abrangem projetos de inclusão social, capacitação profissional, promoção da educação e preservação ambiental, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida local.

Entre seus projetos destacamos a Escola Luiz Cesar de Siqueira Melo, que oferece vagas de Ensino Fundamental a 602 alunos, com bolsas de 20% a 80% para os filhos de colaboradores, de acordo com uma tabela regressiva elaborada a partir dos cargos. O objetivo é oferecer um bom nível de ensino para os colaboradores, seus familiares e demais crianças da comunidade, bem como, inseri-los na sociedade por meio da disseminação do conhecimento e da cidadania através de ações educacionais e culturais. Principais impactos:

Ambiental	Social	Econômico
Desenvolve ações de preservação e recuperação ambiental, alinhadas à estratégia de sustentabilidade da empresa.	Promove inclusão e equidade, com projetos voltados à educação e à saúde, impactando positivamente famílias e comunidades.	Gera impacto positivo no entorno, fortalecendo laços com a comunidade e contribuindo para a construção de um ambiente social estável e colaborativo, essencial para o crescimento sustentável do negócio.
Apoia iniciativas voltadas para a proteção do Cerrado e conservação de recursos naturais.	Capacita jovens e adultos, criando oportunidades de emprego e fortalecimento da economia local.	

## Compromissos e políticas

GRI 2.23- Compromissos e Políticas

GRI 2.24- Implementação dos Compromissos e Políticas

GRI 2.28- Participação em associações

A condução das nossas operações é orientada por um conjunto robusto de políticas corporativas que refletem nosso compromisso com a sustentabilidade, a ética e a responsabilidade social. Entre as principais diretrizes, destacam-se a Política Ambiental, que orienta a gestão responsável dos recursos naturais e a mitigação de impactos; a Política de Responsabilidade Social, que reforça nosso papel no desenvolvimento das comunidades onde atuamos; e a Política de Saúde e Segurança no Trabalho.

Complementam esse arcabouço a Política de Governança Corporativa, que define a estrutura e funcionamento dos órgãos de administração; a Política de Qualidade e Segurança dos Produtos, voltada à entrega de produtos seguros e de alta qualidade; e a Política de Gerenciamento de Riscos, que promove uma cultura organizacional voltada à prevenção e à gestão de incertezas.

Além dessas, contamos com políticas complementares que fortalecem nossa governança e gestão de riscos, como o Código de Conduta Empresarial, as Políticas de Doações e Patrocínios, de Gestão de Risco Cambial, Commodities e de Liquidez, de Transações com Partes Relacionadas, e o Regimento Interno do Comitê de Auditoria.

Nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável também se expressa na atuação ativa em entidades representativas do setor. Participamos da Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável (ADIAL), com assento no conselho-diretivo; da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), cujo Conselho Fiscal é presidido por nosso diretor-presidente; e do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, onde ele também ocupa a vice-presidência do Conselho Deliberativo.



Clique aqui para acessar as nossas políticas e regimentos internos de nossos órgãos e departamentos.



# Fornecedores

GRI 3.3 - Tema material 6 - Gestão de fornecedores  
GRI 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil  
GRI 409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo

A gestão da nossa cadeia de fornecedores integra valores de sustentabilidade, mitigação de riscos e aproveitamento de oportunidades. Alinhamos essa relação aos nossos princípios por meio da Política de Compra e Relação com os Fornecedores, que define critérios rigorosos para seleção, homologação, qualificação e monitoramento e a Política de Direitos Humanos, que estabelece diretrizes claras sobre a promoção e a proteção dos direitos fundamentais em todas as operações. Esses processos não apenas asseguram conformidade e ética, mas também promovem o desenvolvimento de parcerias de longo prazo baseadas no conceito de economia ganha-ganha.

Nossa abordagem estratégica considera que os fornecedores são uma extensão dos nossos valores. Por isso, não toleramos práticas como trabalho escravo, infantil, tráfico humano ou quaisquer abusos trabalhistas, e exigimos que nossos parceiros respeitem a livre associação e os sindicatos, assegurando um ambiente de trabalho digno e em conformidade com as legislações locais. Essa exigência está embasada em nosso Código de Conduta, que guia os critérios socioambientais e de conformidade na cadeia de valor. Na safra 2024/25 foi identificado um caso de risco de ocorrência de trabalho infantil em um empresa

terceira, o que culminou no afastamento da empresa. Não houve casos de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo identificado no mesmo período.

Na prática, a gestão de fornecedores inclui avaliações específicas para fornecedores críticos, realizadas por sistemas como Qualyteam Buy e GCertifica, que analisam riscos associados à corrupção, mídia negativa, assédio e práticas ilegais. Nesta safra, 24,71% dos cerca de 5 mil fornecedores cadastrados foram submetidos a análises de impacto socioambiental, com nenhum caso identificado de impacto significativo negativo. Ao estabelecer relações baseadas em critérios éticos e socioambientais, ampliamos a eficiência operacional, mitigamos riscos reputacionais e socioeconômicos, e impulsionamos o desenvolvimento regional, reforçando nosso compromisso com uma gestão responsável e sustentável da cadeia de fornecedores.







09

## Capital financeiro

*GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído*



Ampliamos nosso valor adicionado em 29,10% em comparação à safra anterior, somando R\$ 2.676.041, distribuídos entre os funcionários (na forma de salários, benefícios e FGTS), às esferas governamentais (na forma de impostos, taxas e contribuições), terceiros (na forma de dividendos e juros) e acionistas (na forma de dividendos e lucros retidos no Grupo).

GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído

DVA - Exercícios findos em 31 de março de 2025 e 2024 - (Em milhares de Reais) - Consolidado				31/03/2025	31/03/2024
Receitas				3.663.400	3.212.689
Vendas de mercadorias, produtos e serviços				2.636.185	2.200.103
Receitas relativas à construção de ativos próprios				872.937	940.579
Outras Receitas				160.483	79.431
Devolução de Vendas				(6.177)	(5.423)
Reversão (constituição) líquida de provisão para perdas de crédito esperadas				(28)	(2.001)
Insumos adquiridos de terceiros				(1.584.299)	(1.312.808)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos				(618.588)	(511.201)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros				(973.427)	(974.175)
Ganho líquido decorrente mudança de valor justo e realização da mais ou menos valia dos ativos biológicos				-	(18.228)
Reconhecimento de valor justo de CBIOS				10.608	(16.592)
Perda/recuperação de valores ativos				(2.892)	207.388
Valor adicionado bruto				2.079.101	1.899.881
Depreciação, amortização e exaustão				(1.062.082)	(1.026.422)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade				1.017.019	873.459
Valor adicionado recebido em transferência				1.659.022	1.199.249
Resultado de equivalência patrimonial				8.325	13.146
Receitas financeiras				151.557	119.413
Ganho com variações cambiais				42.591	29.137
Ganho em operações com derivativos				1.456.549	1.037.553
Valor adicionado total a distribuir				2.676.041	2.072.708
Distribuição do valor adicionado				2.676.041	2.072.708
Pessoal				369.996	352.306
Remuneração direta (custo)				330.748	330.373
Benefícios				26.554	18.832
F.G.T.S.				12.694	3.101
Impostos, taxas e contribuições				93.139	112.149
Federais				(80.233)	(63.173)
Estaduais				173.365	175.312
Municipais				7	10
Remuneração de Capitais de Terceiros				2.268.856	1.523.135
Juros com empréstimos e financiamentos				345.109	262.956
Perdas com variações cambiais				59.472	25.906
Perda em operações com derivativos				1.708.381	1.141.463
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas				111.700	73.745
Outras Despesas financeiras				44.194	19.065
Remuneração de Capitais Próprios				(55.950)	85.118
Lucros retidos				(55.950)	80.343



Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras e o release de resultados disponíveis no site.



# 10

## Anexos



# Sumário GRI

Declaração de uso	O conteúdo do relatório da Jalles foi elaborado cde acordo com GRI Standards 2021 para o período de 1 de abril de 2024 à 31 de março de 2025
GRI1 usado	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma Setorial GRI aplicável	GRI 13: Setores agrícola, aquacultura e psicultura

GRI Standard/outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Padrão setorial referência no.
			Requisito omitido	Motivo	Explicação	
GRI2 CONTEÚDOS GERAIS 2021	2.1. Detalhes da Organização	Página 7				
	2.2. Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização	Página 10				
	2.3. Período, frequência e contato do relatório	Página 4				
	2.4. Reformulações de informações	Página 4				
	2.5. Verificação externa	Página 4				
	2.6- Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Página 7				
	2.7- Empregados	Página 67 e caderno de indicadores				
	2.8- Trabalhadores que não são empregados	Informação não publicada	Não aplicável			
	2.9- Estrutura de governança e composição	Página 44				
	2.10- Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança	Página 44				
	2.11- Presidente do mais alto órgão de governança	Página 45				
	2.12- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Página 45				
	2.13- Delegação de responsabilidades para a gestão dos impactos	Página 54				



GRI Standard/outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Padrão setorial referência no.
			Requisito omitido	Motivo	Explicação	
GRI2 CONTEÚDOS GERAIS 2021	2.14- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 44				
	2.15- Conflitos de Interesse	Página 44				
	2.16- Comunicação de preocupações cruciais	Página 49				
	2.17- Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 45				
	2.18- Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 45				
	2.19- Políticas de remuneração	Página 47				
	2.20- Processo para determinação da remuneração	Página 47				
	2.21- Proporção da remuneração total anual	Informação não publicada	Informação não disponível			
	2.22- Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Páginas 5 e 6				
	2.23- Compromissos e Políticas	Página 100				
	2.24- Implementação dos Compromissos e Políticas	Página 100				
	2.25- Remediação dos Impactos Negativos	Página 54				
	2.26- Mecanismos para aconselhamento e levantamento de preocupações	Página 49				
	2.27- Conformidade com leis e regulamentos	Página 49				
	2.28- Participação em associações	Página 100 e caderno de indicadores				
	2.29- Abordagem de engajamento com as partes interessadas	Página 14				
	2.30- Acordos de negociação coletiva	Página 67 e caderno de indicadores				



GRI Standard/outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Padrão setorial referência no.
			Requisito omitido	Motivo	Explicação	
TEMAS MATERIAIS						
GRI3 TEMAS MATERIAIS 2021	3-1- Processo para determinar temas ma- teriais	Página 14				
	3-2- Lista temas materiais	Página 14				
TEMA MATERIAL 1: MUDANÇAS CLIMÁTICAS						
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página 84 e caderno de indicadores				
	GRI 302-2 Consumo total de energia fora da organização	Caderno de Indicado- res				
	GRI 302-3 Intensidade total energética – Dentro da Organização	Caderno de Indicado- res				
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 84 e caderno de indicadores				13.1.2
	GRI 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 84 e caderno de indicadores				13.1.3
	GRI 305-3 Outras emissões indiretas (Esco- po 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 84 e caderno de indicadores				13.1.4
	GRI 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 84				13.1.5
GRI 201: Desempenho econômico 2016	GRI 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 84				13.2.2
TEMA MATERIAL 2: GESTÃO DE RESÍDUOS E CIRCULARIDADE						
GRI 301: Materiais 2016	GRI 301-1 Materiais utilizados, discrimina- dos por peso ou volume	Página 94 e caderno de indicadores				
GRI 306- Resíduos 2020	GRI 306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 94				13.8.2
	GRI 306-2 Gestão de impactos significati- vos relacionados a resíduos	Página 94				13.8.3
	GRI 306-3 Resíduos gerados	Página 94 e caderno de indicadores				13.8.4
	GRI 306-4 Resíduos desviados do descarte	Página 94				13.8.5
	GRI 306-5 Resíduos direcionados para descarte	Página 94 e caderno de indicadores				13.8.6





GRI Standard/outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Padrão setorial referência no.
			Requisito omitido	Motivo	Explicação	
TEMA MATERIAL 3: RECURSOS HÍDRICOS						
GRI 303 Água 2018	GRI 303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	Página 89				13.7.2
	GRI 303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água	Página 89				13.7.3
	GRI 303-3 Retirada de água	Página 89 e caderno de indicadores				13.7.4
	GRI 303-4 Descarga de água	Página 89				13.7.5
	GRI 303-5 Consumo de água	Página 89				13.7.6
TEMA MATERIAL 4: GESTÃO DA BIODIVERSIDADE						
GRI 101: Biodiversidade 2024	GRI 101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Página 91				
	GRI 101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Página 91				
	GRI 101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Página 91				
	GRI 101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Página 91				
	GRI 101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Página 91				
	GRI 101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Página 91				
	GRI 101-8 Serviços ecossistêmicos	Página 91				
TEMA MATERIAL 5: FORÇA DE TRABALHO INTERNA						
GRI 403 Saúde e Segurança Ocupacional 2018	GRI 403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Página 73				13.19.2
	GRI 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 73				13.19.3
	GRI 403-3 Serviços de saúde ocupacional	Página 73				13.19.4
	GRI 403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Página 73				13.19.5
	GRI 403-5 Treinamento de trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Página 74 e caderno de indicadores				13.19.6

GRI Standard/outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão		Padrão setorial referência no.
			Requisito omitido	Motivo	
GRI 403 Saúde e Segurança Ocupacional 2018	GRI 403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Página 76			13.19.7
	GRI 403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	Página 73			13.19.8
	GRI 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Página 73 e caderno de indicadores			13.19.9
	GRI 403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	Página 75 e caderno de indicadores			13.19.10
	GRI 403-10 Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Informação não publicada	Informação não disponível		13.19.11
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 69 e caderno de indicadores			
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 69			
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 69 e caderno de indicadores			
GRI 405 Diversidade e Igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Página 70 e caderno de indicadores			13.15.2
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 70 e caderno de indicadores			13.15.3
	GRI 406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Página 70 e caderno de indicadores			13.15.4
TEMA MATERIAL 6: GESTÃO DE FORNECEDORES					
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	GRI 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Página 101 e caderno de indicadores			13.17.1 e 13.17.2
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	GRI 409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Página 101 e caderno de indicadores			13.16.1 e 13.16.2



GRI Standard/outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Padrão setorial referência no.
			Requisito omitido	Motivo	Explicação	
TEMA MATERIAL 7: DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL						
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Página 102 e caderno de indicadores				13.22.2
GRI 413 - Comunidades Locais 2016	GRI 413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Página 98 e caderno de indicadores				13.12.2
GRI 203 Impacto Econômico Indireto	GRI 203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados	Página 98 e caderno de indicadores				13.22.3
TEMA MATERIAL 8: CONDUÇÃO DO NEGÓCIO						
GRI 205 Anti corrupção2016	GRI 205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 56 e caderno de indicadores				13.26.2
	GRI 205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Página 49 e caderno de indicadores				13.26.3
	GRI 205-3 Incidentes confirmados de corrupção e ações tomadas	Informação não publicada	Informação não disponível			13.26.4



# SASB Produtos Agrícolas-IFRS S2

Tema	Métrica	Localização
Emissões de Gases de Efeito Estufa	SASB-FB-AG-110a.1- Emissões globais brutas de escopo 1 ( Toneladas métricas (t) de CO2-e)	Página 84 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-110a.2- Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas (Discussão e análise)	Página 84
	SASB-FB-AG-110a.3- Consumo de combustível da frota (em Gigajoules (GJ))	Página 84 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-110a.3- Consumo de combustível da frota (em % de renovável)	Página 84
Gestão de Energia	SASB-FB-AG-130a.1- Consumo de energia Operacional (em Gigajoules (GJ))	Página 84 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-130a.1- Consumo de energia- porcentagem de energia elétrica (em %)	Página 84 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-130a.1- Consumo de energia- porcentagem de renováveis (em %)	Página 84 e Caderno de indicadores
Gestão Hídrica	SASB-FB-AG-140a.1- 1: Total de água captada (em 1.000 m3= ML (Megalitros))	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.1- 2: Total de água consumida (em 1.000 m3= ML (Megalitros))	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.1- 3: % de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Base Alto ou Extremamente Alto	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.2- Descrição dos riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos (discussão e análise)	Página 89
	SASB-FB-AG-140a.3- Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água (em número)	Página 89 e Caderno de indicadores
Fornecimento de Ingre- dientes	SASB-FB-AG-440a.1- Identificação das culturas principais e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas (discussão e análise)	Página 84
	SASB-FB-AG-440a.2- Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com Estresse Hídrico de Base Alto ou Extremamente Alto (% por custo)	Página 84
Métricas de Atividade	SASB- FB-AG-000.A- Produção por cultura principal (em t)	Página 10 e Caderno de Indicadores
	SASB-FB-AG-000.B- Número de instalações de processamento (em número)	Página 10 e Caderno de Indicadores
	SASB-FB-AG-000.C- Área total de terra sob produção ativa (em hectares)	Página 10 e Caderno de Indicadores

# SASB Biocombustíveis-IFRS S2

Tema	Métrica	Localização
Gestão Hídrica na Fabricação	SASB- RR-BI-140a.1- 1: Total de água captada (em 1.000 m3 = ML (megalitros))	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.1- 2: Total de água consumida (em 1.000 m3= ML (Megalitros))	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.1- 3: % de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Base Alto ou Extremamente Alto (em %)	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.2- Descrição dos riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos (Discussão e análise)	Página 89 e Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.3- Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água (número)	Página 89 e Caderno de indicadores
Balanço de Emissões do Ciclo de Vida	SASB- RR-BI-410a.1- Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - análise de ciclo de vida por tipo de biocombustível ) (em g CO2eq/MJ) - Etanol Hidratado	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-410a.2- Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - análise de ciclo de vida por tipo de biocombustível ) (em g CO2eq/MJ) - Etanol Anidro	Caderno de indicadores
Fornecimento e Impactos Ambientais da Produção de Matéria-Prima	SASB- RR-BI-430a.1- Discussão da estratégia para gerenciar os riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima (discussão e análise)	Página 94
	SASB-RR-BI-430a.2- Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros de acordo com uma norma de sustentabilidade ambiental (%) de litros	Caderno de indicadores
Gestão do Ambiente Legal e Regulatório	SASB- RR-BI-530a.1- Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais (em Reais)	Dado não disponível
	SASB- RR-BI-530a.2- Discussão das posições corporativas relacionadas a regulamentos governamentais ou propostas políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam o setor (discussão e análise)	Dado não disponível
Métricas de Atividade	SASB-RR-BI-000.A- Capacidade de produção de biocombustíveis em Milhões de litros (ML)	Caderno de indicadores
	SASB-RR-BI-000.B- Produção de combustível renovável em Milhões de litros (ML)	Página 30 e Caderno de indicadores
	SASB-RR-BI-000.C- Quantidade de matéria-prima consumida na produção em toneladas métricas (t)	Caderno de indicadores

# Carta de asseguração



## DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO INDEPENDENTE

### INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Jalles Machado S.A. (JALLES) para conduzir uma asseguração independente do seu Relatório de Sustentabilidade referente ao ano safra 2024/2025 (doravante denominado Relatório).

As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da JALLES. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

### ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação teve como base a análise de atendimento às Normas GRI para Relato de Sustentabilidade (Normas GRI), incluindo os Princípios<sup>1</sup> da Global Reporting Initiative™ (GRI) e indicadores específicos Sustainability Accounting Standards Board (SASB), e se refere à prestação de contas do período de 01 de abril de 2024 à 31 de março de 2025.

Em termos geográficos esclarecemos que verificamos dados e informações da JALLES Machado considerando como escopo principal a unidade industrial, localizada em Goianésia, no estado de Goiás. Informações referentes às unidades Otávio Lage e Santa Vitória são incorporadas de maneira complementar, com o propósito de evidenciar a contribuição social, econômica e ambiental da JALLES Machado para o desenvolvimento da região em que atua.

### RESPONSABILIDADES DA JALLES E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da JALLES. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

### METODOLOGIA

A asseguração contemplou as seguintes atividades:

- Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
- Verificação remota acerca dos sistemas e processos corporativos e operacionais, utilizados para gerar dados e informações consolidadas, apresentadas no Relatório;



- Verificação da apresentação das informações de acordo com os Princípios<sup>1</sup> que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com as Normas GRI;
- Análise de evidências documentais fornecidas pela JALLES para o período coberto pelo Relatório (2024/2025);
- Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela JALLES;
- Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos temas materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas;

O nível de verificação adotado foi o Razoável, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000<sup>2</sup>, incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

### LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foram excluídas desta verificação quaisquer informações relacionadas à (ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da JALLES;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados de energia, verificado por auditores independentes;
- Dados e informações de empresas coligadas ou colaboradores terceirizados, sobre as quais não há controle operacional por parte da JALLES.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- Os princípios de Exatidão e Verificabilidade foram analisados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais, apresentados no Relatório;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI.

<sup>1</sup> Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.

<sup>2</sup> International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.





PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE ASSEGURAÇÃO

- A JALLES apresenta seu Relatório com base em oito temas materiais definidos em um estudo de dupla materialidade realizado em 2024. Em nosso entendimento a revisão dos temas traz uma perspectiva atualizada acerca dos impactos das atividades da empresa. Destacamos que não houveram novos temas materiais, e sim a supressão de temas que não faziam sentido para a materialidade financeira na avaliação de impactos, riscos e oportunidades para a sustentabilidade.
- Ainda sobre a análise da Materialidade, ressaltamos a importância de se obter equilíbrio no processo de engajamento com stakeholders, ao realizar o processo de materialidade. Somos da opinião que, do total de respostas recebidas, constatamos uma participação pouco significativa de stakeholders externos, como membros de comunidades, assim como stakeholders internos, no que diz respeito à consulta apenas de funcionários membros da diretoria e presidência;
- É nosso entendimento que o Relatório da JALLES apresenta os impactos das atividades da empresa de forma equilibrada;
- Verificamos que a JALLES realiza atividades de interação e apoio social à comunidade, possuindo uma estratégia definida para o engajamento com as comunidades de maneira estruturada, estando este embasado em levantamentos e estudos conforme a necessidade da comunidade.
- Constatamos avanço no desenvolvimento da cultura de segurança tendo como resultado a diminuição no número de acidentes do trabalho em 33%.
- A JALLES por meio de sua economia circular teve um aumento de 93% da sua matriz energética derivada da bioenergia gerada pelo bagaço da cana de açúcar e o biogás derivado da vinhaça.
- O Relatório é claro e equilibrado sobre as informações prestadas a respeito do tema material mudança climática;
- Os dados apresentados para atender aos indicadores de emissões de GEE fazem parte do Inventário de emissões de GEE da JALLES. Este inventário foi verificado de forma independente por uma empresa especializada. Constatamos que a apresentação dos dados a respeito do inventário, seguiu as Normas GRI;
- As inconsistências encontradas no Relatório foram ajustadas durante o processo de verificação e corrigidas satisfatoriamente.

RECOMENDAÇÕES

- Buscar um maior equilíbrio no engajamento com stakeholders no tocante à proporção de respostas obtidas sobre os temas materiais, bem como à ampliação do universo amostral das partes interessadas consultadas e representatividade do público já abordado;

CONCLUSÃO

Com base no trabalho de verificação conduzido, nas evidências que nos foram apresentadas e de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração, somos da opinião que:



- As informações prestadas no Relatório são equilibradas, consistentes e confiáveis, estando livres de distorção relevante e são apresentadas de forma justa em todos os aspectos materiais;
- A JALLES estabeleceu sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no relatório;
- O Relatório está em conformidade com os Padrões e Princípios da GRI Standards.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 195 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a JALLES, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a JALLES possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, maio de 2025.

Érika Novack Giffoni Fagundes

Auditores Líder Assurance Sustainability Reports (ASR)  
Bureau Veritas Certification – Brasil

Camila Pavão Chabar

Gerente Executiva de Sustentabilidade  
Bureau Veritas Certification – Brasil

BUREAU VERITAS

Certification

1828

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO

Nº 064/2025

Esta Declaração de Verificação documenta que o BVQI DO BRASIL SOCIEDADE CERTIFICADORA LTDA realizou as atividades de verificação de acordo com as Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol e a norma ABNT NBR ISO 14064-3:2024.

Organização Inventariante:	Jalles Machado S.A.
CNPJ:	02.635.522/0001-95
Endereço:	Faz São Pedro, GO-080 S/N, Km 185 -Goianésia/GO CEP 76388-899
Responsável:	Rogério Alexandre Javaroni
E-mail:	Rogério.javaroni@jalles.com

As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) informadas pela Organização Inventariante em seu inventário de emissões, de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2024, são verificáveis e cumprem os requisitos do Programa Brasileiro GHG Protocol, detalhados nas Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol de Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa (EPB).

Nível de Confiança

O Organismo de Verificação (OV) atribuiu o seguinte nível de confiança ao processo de verificação:

☒

Verificação com nível de confiança **Razoável**

“O inventário de gases de efeito estufa da Organização Inventariante para o ano de 2024 está materialmente correto, é uma representação justa dos dados e informações de GEE e foi elaborado de acordo com as EPB.”

Escopo da Verificação

O inventário do ano de 2024 da Organização Inventariante foi verificado dentro do seguinte escopo:

Limites organizacionais	Limites operacionais
<div><div><input checked="" type="checkbox"/> Controle operacional</div><div><input type="checkbox"/> Participação societária</div><div><input type="checkbox"/> Foram excluídas da verificação: N/A</div></div>	<div><div><input checked="" type="checkbox"/> Escopo 1</div><div><input checked="" type="checkbox"/> Escopo 2 – abordagem baseada em localização</div><div><input type="checkbox"/> Escopo 2 – abordagem baseada em escolha de compra</div><div><input checked="" type="checkbox"/> Escopo 3</div></div>

BUREAU VERITAS

Pág. 1 / 3

BUREAU VERITAS

Certification

1828

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO

Nº 064/2025

Instalações Visitadas

Instalação	Relação com a Holding	Endereço	Data da visita
Sede	Matriz – Jalles Machado	Faz São Pedro, GO-080 S/N, Km 185 -Goianésia/GO CEP 76388-899	03/04/2025
Operação	Unidade Otavio Lage (UOL)	ROD GO 338, KM 33, A ESQUERDA, KM 3 - CEP 76.388-899 Zona Rural de Goianésia	04/04/2025

Total de emissões verificadas em toda a Organização - abordagem de Controle Operacional

Emissão de GEE em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalente (tCO <sub>2</sub> e)				
GEE	Escopo 1	Escopo 2 Abordagem baseada em localização	Escopo 2 Abordagem baseada em escolha de compra	Escopo 3 (se aplicável)
CO <sub>2</sub>	113.117,334	5.178,756	-	91.326,698
CH <sub>4</sub>	15.839,616	-	-	821,740
N <sub>2</sub> O	68.810,981	-	-	520,794
HFCs	13.666,535	-	-	-
PFCs	-	-	-	-
SF <sub>6</sub>	-	-	-	-
NF <sub>3</sub>	-	-	-	-
TOTAL	211.434,466	5.178,756	-	92.669,232
CO <sub>2</sub> biogênico	-	-	-	-

Total de remoções verificadas em toda a Organização - abordagem de Controle Operacional

Remoção de CO <sub>2</sub> biogênico (tCO <sub>2</sub> e)				
GEE	Escopo 1	Escopo 2 Abordagem baseada em localização	Escopo 2 Abordagem baseada em escolha de compra	Escopo 3 (se aplicável)
CO <sub>2</sub> biogênico	45.251,211	-	-	-

BUREAU VERITAS

Pág. 2 / 3





# Expediente

## Jalles

Karina Rabelo Fonseca  
Keila Gabriela da Silva Alves  
Paula Riselly Candida de Oliveira  
Wanessa Dina Dutra da Silva Fantini

### Gestão do projeto e indicadores GRI, SASB

Combustech Tecnologia da Combustão LTDA  
Patrícia Monteiro Montenegro  
Pricila Ader Escher Farinha

### Conteúdo

Paula Caires Comunicação

### Projeto gráfico e diagramação

Rener Cançado

### Asseguração

Bureau Veritas

Foi utilizado o sistema da Combustech para a coleta e validação de indicadores ESG e inventário de GEE.

Agradecemos o apoio e a dedicação das áreas corporativas e operacionais da Jalles e, em especial, às unidades Jalles Machado e Otávio Lage, que fizeram parte do processo de asse-  
guração, da coleta e verificação das informa-  
ções que compõem este documento.





# Jalles

Caderno de  
indicadores  
Safrá 2024/2025

# Sumário

Nossos Temas Materiais.....	4
Nossos compromissos com os ODS .....	6
Desempenho - indicadores Capital Humano.....	11
Desempenho - indicadores Capital Natural.....	16
Desempenho – indicadores Capital Financeiro .....	19
SASB BIOCOMBUSTÍVEIS .....	21
SASB PRODUTOS AGRÍCOLAS.....	22
EXPEDIENTE .....	23



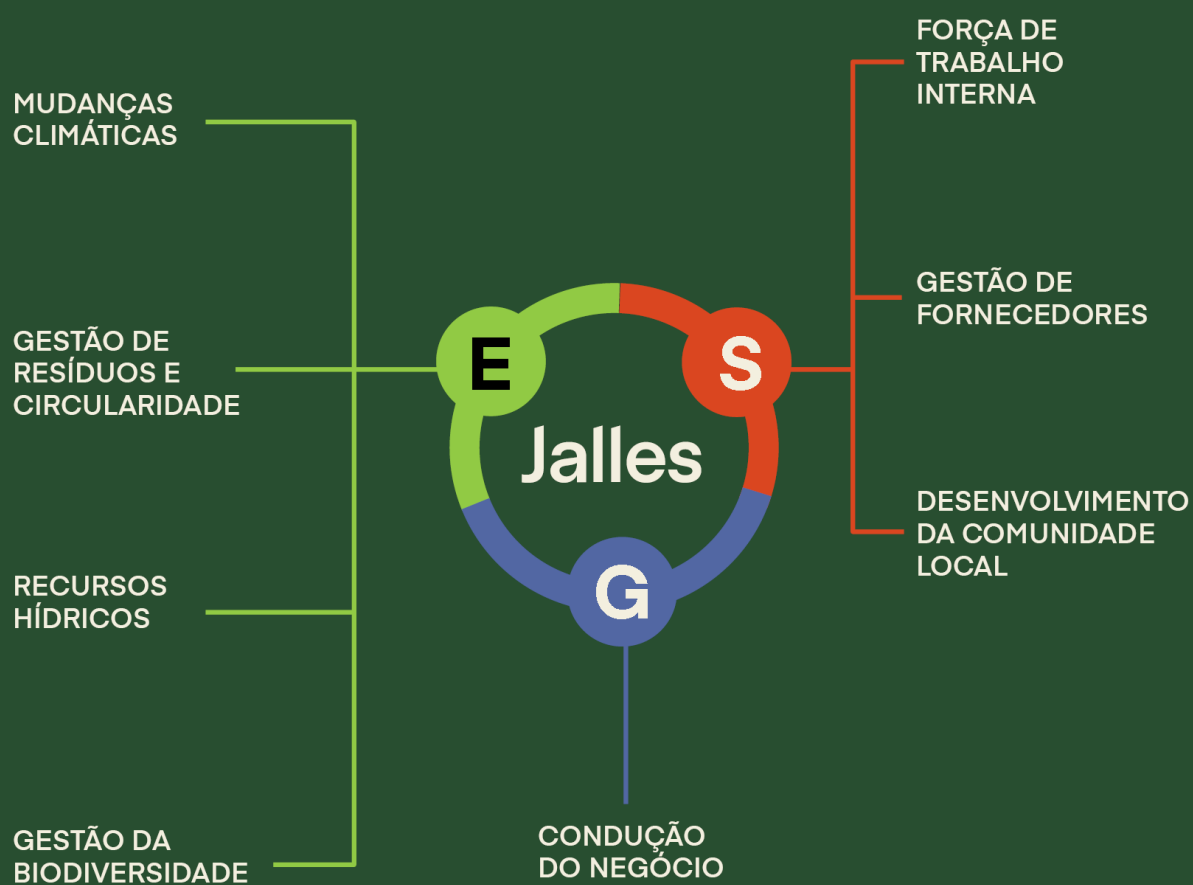


Jalles

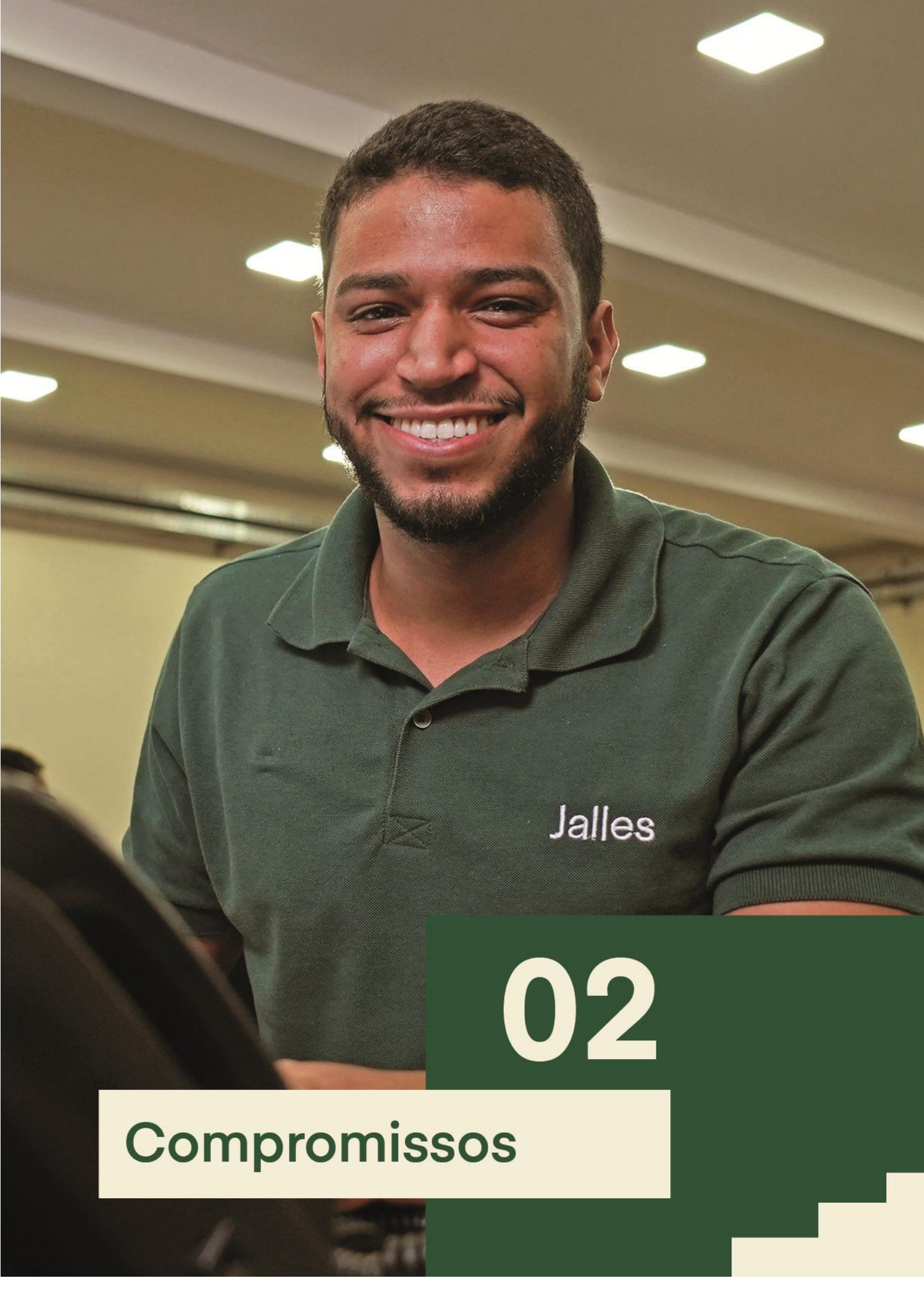
01

**Temas materiais**

# Nossos Temas Materiais







Jalles

02

Compromissos



# Nossos compromissos com os ODS

TÓPICO MATERIAL: **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Geração de energia renovável | 2. Estratégia de descarbonização | 3. Geração de crédito de carbono**

---

## ODS COMO CONTRIBUIMOS

---

7

- 357,8 mil m<sup>3</sup> de biocombustível produzido, que emite em média 90% menos GEEs que os combustíveis fósseis.
- 353,2 GWh de energia limpa e renovável (a partir do bagaço da cana) exportada para a rede. Usina pioneira em Goiás (capacidade de geração de 1.776 MW/dia).
- 93% da matriz energética interna composta por energia renovável.
- 40% de produção orgânica (em tendência de crescimento), que tem impacto ambiental reduzido.
- 534.138,00 Cbios escriturados, com melhor fator de emissão na categoria Etanol de Cana Centro-Sul, acima da média nacional.
- Estudos sobre a viabilidade de alternativas de combustíveis renováveis.

9

- Primeira geradora de biogás, a partir da vinhaça da cana, do estado de Goiás e uma das maiores do Brasil.
- Alta eficiência agroindustrial e um modelo de circuito fechado na indústria que permite o reaproveitamento de 99,5% dos resíduos gerados e zero descarte de água.
- Avanço gradativo na consolidação do conceito de Indústria 4.0 com sistemas de Inteligência Artificial (IA), *dashboard* de indicadores de desempenho e segurança.

13

- Inventário de carbono com selo ouro pelo *GHG Protocol* (realizado há 7 anos consecutivos).
  - Definição de riscos e oportunidades conforme referências de avaliação/modelagem da *Think Hazard*.
  - Signatários da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).
-

## TÓPICO MATERIAL: **GESTÃO DE RESÍDUOS E CIRCULARIDADE**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Gestão de conformidade legal de descarte de resíduos** | **2. Circularidade de embalagens** | **3. Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs) integrados ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e Segurança (PGRSS).**

---

### ODS    **COMO CONTRIBUIMOS**

---

**12**

- 99,5% dos resíduos descartados foram reaproveitados, transformados em capitais econômico, natural e social.
  - Uso da vinhaça na fertirrigação dentro dos limites legais, reduzindo a necessidade de fertilizantes químicos e, conseqüentemente, a pegada de carbono da agricultura, e para a geração de biogás.
  - Uso da torta de filtro como adubo.
  - Transformação do bagaço da cana em energia limpa.
  - Programa de Gerenciamento de Resíduos estruturado pautado por normas de referência, legislações, boas práticas, a PNRS e nossos princípios, com três Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs), revisados e atualizados em 2024.
  - Logística reversa com compensação de aproximadamente 345 mil toneladas de embalagens, desde 2020.
- 

## TÓPICO MATERIAL: **RECURSOS HÍDRICOS**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Gestão de conformidade legal** | **2. Plano de gestão hídrica** | **3. Eficiência hídrica.**

---

### ODS    **COMO CONTRIBUIMOS**

---

**12**

- Modelo industrial em circuito fechado, que permite 99,5% de reaproveitamento da água.
  - Zero captação em áreas de estresse hídrico.
  - Projeto de irrigação 4.0, que busca aumentar a eficiência do recurso hídrico por meio de diferentes tecnologias.
  - Fertirrigação e adubação orgânica, como parte das práticas agrícolas, reduzem em até 25% o consumo de água.
  - Recomposição das matas ciliares.
  - Investimento em sistemas eficientes de aproveitamento de vapor.
- 

## TÓPICO MATERIAL: **GESTÃO DA BIODIVERSIDADE**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Gestão de conformidade legal** | **2. Recomposição florestal** | **3. Créditos de biodiversidade.**

---

### ODS    **COMO CONTRIBUIMOS**

---

**15**

- 36.604 mudas nativas plantadas pelo programa contínuo de recuperação de áreas degradadas (viveiro próprio com 100 mil mudas nativas, incluindo árvores protegidas por lei e espécies da lista vermelha da IUCN).
  - 41 mil hectares de áreas protegidas e uma Reserva Natural de 16.374 hectares de mata nativa do Cerrado.
  - 25 km de corredores ecológicos.
  - Controle biológico de pragas, integrado à agricultura de precisão, que favorece o desenvolvimento de insetos benígnos.
  - Ações de prevenção e combate a incêndios.
-

TÓPICO MATERIAL: **FORÇA DE TRABALHO INTERNA**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Saúde e segurança | 2. Desenvolvimento profissional | 3. Transparência e igualdade salarial | 4. DE&I (Diversidade, equidade e inclusão)**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
3	<ul style="list-style-type: none"><li>Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho certificado pela ISO 45001.</li><li>Programa Qualidade de Vida (incentivo à prática de atividades físicas, controle dos exames de saúde ocupacional e exames complementares às pessoas identificadas com fatores de riscos à saúde).</li></ul>
5	<ul style="list-style-type: none"><li>Usina que mais emprega mulheres do Brasil, com 25,4% de participação feminina na safra 2024/25.</li><li>15% dos cargos de liderança ocupados por mulheres, 2,88 pontos percentuais acima da representatividade apurada na safra anterior.</li></ul>
8	<ul style="list-style-type: none"><li>Respeito à livre associação e aos sindicatos, assegurando um ambiente de trabalho digno e em conformidade com as legislações locais, exigindo o mesmo dos fornecedores.</li></ul>

TÓPICO MATERIAL: **GESTÃO DE FORNECEDORES**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Desenvolvimento de fornecedores | 2. Gestão responsável da cadeia de fornecedores**

ODS	COMO CONTRIBUIMOS
3	<ul style="list-style-type: none"><li>Compromisso com os Direitos Humanos por meio de uma gestão responsável de nossa cadeia de fornecedores, que integra valores de sustentabilidade e mitigação de riscos.</li><li>Estabelecimento de políticas e instrumentos que definem critérios rigorosos de seleção, homologação, qualificação e monitoramento de fornecedores e parceiros, como a Política de Compra e Relação com os Fornecedores e a Política de Direitos Humanos, que estabelece diretrizes claras sobre a promoção e a proteção dos direitos fundamentais em todas as operações.</li><li>Canal de Integridade transparente e acessível, que permite o registro de relatos e manifestações relacionadas a condutas incompatíveis com os valores da empresa, inclusive aquelas que envolvam terceiros, garantindo sigilo e apuração adequada dos casos.</li></ul>
8	<ul style="list-style-type: none"><li>100% dos fornecedores foram submetidos a análises de impacto sociais, com nenhum caso identificado de impacto significativo negativo.</li><li>Mais de 800 fornecedores saneados, contratados com base em critérios rigorosos de conformidade e sustentabilidade.</li></ul>
13	<ul style="list-style-type: none"><li>100% dos fornecedores foram submetidos a análises de impacto ambientais, com nenhum caso identificado de impacto significativo negativo.</li></ul>



TÓPICO MATERIAL: **DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Fundação** | **2. Comitê social** | **3. Projetos assistencialistas** | **4. Estratégia de desenvolvimento da comunidade local** | **5. Geração de emprego.**

---

**ODS**    **COMO CONTRIBUIMOS**

---

**7**

- 353,2 GWh de energia limpa produzida exportada para a rede.

**8**

- 7.395 colaboradores permanentes, a maior parte das comunidades onde atuamos.
  - R\$ 2.676.041 distribuídos entre os funcionários (na forma de salários, benefícios e FGTS), às esferas governamentais (na forma de impostos e taxas) e à comunidade (na forma de ações sociais e projetos incentivados).
  - Manutenção da Fundação Jalles Machado, em parceria com o Grupo Otávio Lage, voltada para os desenvolvimentos social, educacional e ambiental nas comunidades onde atuamos.
  - Certificação de comércio justo (R\$ 846.100 investidos para a comunidade por meio de 16 projetos, incluindo ações voltadas à educação).
  - Programas de Estágio, Trainee e Jovem Aprendiz.
- 

TÓPICO MATERIAL: **CONDUÇÃO DO NEGÓCIO**

SUBTÓPICOS MATERIAIS: **1. Políticas corporativas** | **2. Denúncia e mitigação** | **3. Fóruns de governança** | **4. Treinamentos anuais** | **5. Certificações** | **6. Estratégia de marca e comunicação** | **7. Governança ESG.**

---

**ODS**    **COMO CONTRIBUIMOS**

---

**17**

- Banco de dados para controle de conformidade legal das propriedades parceiras.
  - Empresa do setor com maior número de certificações do Brasil - 36 nacionais e internacionais, que atestam a eficiência de nossas práticas agrícolas sustentáveis, a qualidade e a segurança dos nossos produtos e nosso compromisso socioambiental.
  - Compromissos e políticas que orientam as operações, práticas e relacionamentos (vide na seção "Comunidades").
  - Programa de Integridade com Canal gerido por empresa independente.
  - Estrutura de governança pautada pelo Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, editado pelo IBGC.
-



03

Capital humano

# Desempenho - indicadores Capital Humano

Colaboradores GRI 2-7	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
<b>Total colaboradores GRI 2-7</b>	<b>5.413</b>	<b>7.234</b>	<b>7.395</b>
% de colaboradores e (total) – Região Centro-oeste GRI 2-7	100	73,61	71,66
% de colaboradores e (total) – Região Sudeste GRI 2-7	0	26,06	28,34
% de colaboradores temporários (total) GRI 2-7	28,71	22,82	<b>19,70</b>
% de colaboradores cobertos por acordos coletivos GRI 2-30	100	100	100

Saúde e segurança do trabalho	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Treinamento em saúde e segurança do trabalho (horas anuais) GRI 403-5	86.544	86.544	131.613
Treinamentos das NR's - Segurança do Trabalho (horas anuais) GRI 403-5	76.002	76.002	112.460
Treinamentos das NR's – Saúde (horas anuais) GRI 403-5	75.613	75.613	111.863
SIPATMA (horas anuais) GRI 403-5	4.925	4.925	8.888
Segurança do Trabalho - Pautas de DSSTMA (horas anuais) GRI 403-5	198.477	198.477	161.299
%funcionários (1)internos e (2)terceiros que são cobertos por um sistema de saúde e segurança do trabalho GRI 403-8	(1) 100 (2) NA	(1) 100 (2) NA	(1) 100% (2) 100%
% de funcionários internos e terceiros que são cobertos por tal sistema que foi auditado ou certificado por uma parte externa. GRI 403-8	(1) 80 (2) NA	(1) 80 (2) NA	(1) 100% (2) 100%

Acidentes de Trabalho com funcionários próprios	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Óbitos (Número) GRI 403-9	1	0	0
Óbitos resultantes de acidente de trabalho (Índice) GRI 403-9	0,21	0	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Número) GRI 403-9	11	9	6,00
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Índice) GRI 403-9	1,38	0,25	0,11
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Número) GRI 403-9	55	35	17,00
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória -Taxa de Frequência (Índice) GRI 403-9	3,2	0,97	0,31
Horas Homens Trabalhadas - HHT (Horas) GRI 403-9	7.060.772	7228579,4	10.976.946,33
Se os índices foram calculados com base em 200.000 ou 1.000.000 de horas trabalhadas. GRI 40- 9	1.000.000	200.000	200.000

Acidentes de Trabalho com funcionários terceiros	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Óbitos (Número) GRI 403-9	NA	0	0
Óbitos resultantes de acidente de trabalho (Índice) GRI 403-9	NA	0	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Número) GRI 403-9	NA	2	3
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Índice) GRI 403-9	NA	0,18	0,18
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Número) GRI 403-9	NA	11	5
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória -Taxa de Frequência (Índice) GRI 403-9	NA	1,0	0,30
Horas Homens Trabalhadas - HHT (Horas) GRI 403-9	NA	2.196.399,8	3.325.070
Se os índices foram calculados com base em 200.000 ou 1.000.000 de horas trabalhadas. GRI 403-9	NA	200.000	200.000

Capacitação	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Média de horas de capacitação h.ano/colaborador GRI 404-1	167,65	361,60	30,45
Média de horas capacitação h.ano/colaborador- Homem GRI 404-1	107,79	167,60	31,56
Média de horas capacitação h.ano/colaborador- Mulher GRI 404-1	66,38	196,60	27,75
% de empregados que recebem avaliação desempenho colaboradores Homem - GRI 404-3	100	73	24,93%
% de empregados que recebem avaliação desempenho colaboradores Mulher - GRI 404-3	100	75	23,42%

Diversidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
% Colaboradoras mulheres GRI 405-1	28,56	22,68	25,41
% Colaboradoras mulheres em cargos de liderança GRI 405-1	23,53	12,12	16,17
% Colaboradores negros GRI 405-1	-	72,92	9,68
% Colaboradores negros em cargos de liderança GRI 405-1	-	36,36	4,41
% Colaboradores até 30 anos GRI 405-1	-	34,74	33,45
% Colaboradores entre 30 e 50 anos GRI 405-1	-	51,05	50,97
% Colaboradores acima de 50 anos GRI 405-1	-	15,06	15,58
Relação salário médio de mulheres/homens Diretoria GRI 405-2	-	-	-
Relação salário médio de mulheres/homens Gerência GRI 405-2	0,8356	0,93	0,84
Relação salário médio de mulheres/homens Liderança GRI 405-2	0,8488	0,81	0,80
Relação salário médio de mulheres/homens Técnico GRI 405-2	0,7032	0,74	0,75
Relação salário médio de mulheres/homens Operacional GRI 405-2	0,6083	0,71	0,73





04

Capital social e de  
relacionamento

# Desempenho - indicadores Capital Social e de Relacionamento

Não discriminação	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Número total de casos de discriminação ocorridos durante o período coberto pelo relatório GRI 406-1	1		7
% dos casos analisados pela organização GRI 406-1	100		100
Número de planos de reparação implementados GRI 406-1	NA		3
Planos de reparação foram implementados e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise da gestão interna GRI 406-1	NA		3

Fornecedores	Safra 2024/2025
Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil GRI-408-1	<p>Os riscos de operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho infantil são baixos devido aos seguintes fatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% da matéria-prima utilizada na produção da Jalles é de origem própria</li> <li>Implementação de Políticas e controles internos assim como vistoria nas áreas para a mitigação destes riscos. Como exemplo podemos citar: Procedimento "CÓDIGO DE CONDUTA EMPRESARIAL", tópico 7.15 - Exploração do trabalho infantil/adulto/tráfico humano.</li> </ul>
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo GRI-409-1	<p>Os riscos de operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado e/ou análogo ao escravo são baixos devido aos seguintes fatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% da matéria-prima utilizada na produção da Jalles é de origem própria</li> <li>Implementação de Políticas e controles internos assim como vistoria nas áreas para a mitigação destes riscos. Como exemplo podemos citar: Análise de documentação de todos os fornecedores através do Rainbowtenc. Temos o procedimento código de conduta empresarial - PG-37.</li> </ul>

Comunidades locais	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Número total de unidades GRI 413-1	1	2	2
Avaliações de impactos e programas de desenvolvimento GRI 413-1	--	2	2
Unidades com programas de engajamento local GRI 413-1	1	2	2
Unidades que possuem programa de voluntariado GRI 413-1	1	2	2
Participantes em programa de voluntariado GRI 413-1	--	0	0
Nº de queixas por parte de comunidades locais GRI 413-1	0	0	0
% operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impactos e programas de desenvolvimento GRI 413-1	100	100	100
% Unidades com Programas de Engajamento Local GRI 413-1	50	100	100
% Unidades com Programas de Desenvolvimento Local baseados nas necessidades de comunidades locais GRI 413-1	100	100	100
% Unidades com Avaliação de impacto social GRI 413-1	50	100	100
% Unidades que realizaram a divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto social GRI 413-1	--	100	100

GRI-203-1- Investimento nas comunidades					Safr 2023/24				Safr 2024/25			
Nome do investimento	Investimento (R\$)	Duração do Investimento (meses)	Número de pessoas impactadas pelo investimento	Comunidades ou economias locais impactadas	Investimento (R\$)	Duração do Investimento (meses)	Número de pessoas impactadas pelo investimento	Comunidades ou economias locais impactadas				
Casa da sopa fraterna	48.000,00	12	100 famílias	Goianésia	R\$ 50.400	12 meses	100 famílias	Goianésia				
Comunidade Terapêutica Jesus Misericórdia	54.000,00	12	25 internos	Goianésia	R\$ 54.000	12 meses	20 internos	Goianésia				
Doação - Associação Renal Cronico - RIM VIVER	87.600,00	12	100 pacientes	Goianésia, Barro Alto, Santa Rita, Vila Propicio, Cafelândia, Juscelândia	R\$ 75.600	12 meses	100 pacientes	Goianésia, Barro Alto, Santa Rita, Vila Propicio, Cafelândia, Juscelândia				
Parabéns Solidário	30.000,00	12	80 crianças	Goianésia, Santa Rita, Vila Propicio, Cafelândia, Juscelândia	R\$ 36.000	12 meses	30 crianças	Goianésia, Santa Rita, Vila Propicio, Cafelândia, Juscelândia				
CAEGO - Centro de Atividades Equestres de Goianésia	80.000,00	12	120 pacientes	Goianésia	R\$ 96.000	12 meses	120 crianças/adultos	Goianésia				
Bombeiro Mirim	12.600,00	7	25 crianças	Goianésia	R\$ 24.400	12 meses	25 alunos	Goianésia				
Projeto Catarata Zero	148.000,00	2	80 pacientes	Goianésia, Santa Rita, Cafelândia e Juscelândia, Barro Alto	R\$ 74.000	12 meses	150 pessoas	Goianésia, Santa Rita, Cafelândia e Juscelândia, Barro Alto				
Creche - Movimento Pró Infância / Maria Joana	7.500,00	1	30 Crianças	Goianésia, Santa Rita, Cafelândia e Juscelândia, Barro Alto	R\$ 48.000	12 meses	96 Crianças	Goianésia, Santa Rita, Cafelândia e Juscelândia, Barro Alto				
ASPAGO - Associação de Proteção aos Animais de Goianésia	20.000,00	10	30 animais com rotatividade	Goianésia	R\$ 30.000	12 meses	25 animais	Goianésia				
Sociedade São Vicente de Paulo / Francisco Quagliato	302.750,00	12	104 pacientes	Goianésia, Vila Propício, Cafelândia, Juscelândia	R\$ 120.000	12 meses	37 idosos	Goianésia, Vila Propício, Cafelândia, Juscelândia				
Projeto Mães do Coração de Goianésia	66.000,00	12	50 famílias com rotatividade	Goianésia	R\$ 20.500	12 meses	15 famílias	Goianésia				
SOMAR (Tratamento de câncer)	64.500,00	12	100 pacientes com rotatividade	Goianésia	R\$ 73.200	12 meses	149 mulheres 96 homens	Goianésia				
APAE-Associação de Pais e Alunos Especiais	22.000,00	12	25 crianças	Goianésia	R\$ 48.000	12 meses	25 alunos	Goianésia				
Projeto Santa Coração	96.000,00	12	80 crianças e 25 adultos	Goianésia	R\$ 96.000	12 meses	80 crianças e adultos	Goianésia				

GRI-2-28-Participação em associações

ADIAL- membro do conselho diretor, contribuição financeira, Diretor presidente que participa

FIEG- presidente do conselho fiscal, Diretor Presidente que participa

SIFAEG- vice-presidente do conselho deliberativo e delegado representante junto a SIFAÇUCAR, Diretor presidente que participa





05

**Capital natural**

# Desempenho - indicadores Capital Natural

Materializ utilizados GRI 301-1	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
<b>Materiais não renováveis</b>	<b>t</b>	<b>123.816,4</b>	<b>131.079,58</b>	<b>144.995,13</b>
Ácido Sulfúrico	t	1207,04	1.318,33	2.400,06
Adubo Nitrogenado Sintético	t	412,08	616,99	1.252,56
Antiespumante	t	214,38	128,24	157,76
Calcário calcítico	t	0	0	1.291,13
Calcário dolomítico	t	65.082,45	70.238,48	76.883,86
CO2	t	0,44	0,48	0,46
Diesel-B10	t	16.132,27	14.589,71	0
Diesel / Brasil	t	0	0	23.641,45
Dispersante	t	97,36	97,99	107,95
Embalagens plásticas	t	0	0	0
Fósforo	t	1.980,55	1.182,82	2.158,02
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	t	0	26,88	26,7
Gasolina / Brasil	t	7,82	5,56	6,9
Gesso agrícola	t	32.144,98	37.282,71	27.796,81
HCFC-22	t	0	0	0
Herbicidas	t	135,07	156,55	414,94
HFC-134a	t	0,95	1,37	9,54
Inseticidas	t	5,24	5,18	22,03
Potássio	t	2.462,54	2.111,49	4911
R-410A	t	0	0,35	0,66
Soda cáustica (NAOH)	t	1.273,48	1.747,59	2.479,16
Uréia	t	2.659,76	1.568,84	1.434,17
<b>Materiais renováveis</b>	<b>t</b>	<b>4.983.589,31</b>	<b>5.257.998,07</b>	<b>7.869.683,29</b>
Cana-de-açúcar	t	4.981.534,45	5.256.832,61	7.868.462,8
Cavaco de Madeira	t	0	0	0
Etanol hidratado	t	2.040,34	1165,46	1.220,49
Palha	t	14,51	0	0
Papel/Papelão	t	0	0	0
<b>Total</b>	<b>t</b>	<b>5.107.405,71</b>	<b>5.389.077,65</b>	<b>8.014.678,42</b>
<b>Total de matérias primas ou materiais reciclados reutilizados GRI 301-2</b>	<b>t</b>	<b>5.107.405,71</b>	<b>5.389.077,65</b>	<b>8.014.678,42</b>

Energia GRI 302-1	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
<b>Subtotal combustíveis não- renováveis</b>	<b>GJ</b>	<b>679.3134</b>	<b>615.914</b>	<b>995.559,18</b>
Diesel / Brasil	GJ	0	611.501	990.887,27
Diesel-b10	GJ	676.154	0	0
Diesel-b11	GJ	0	0	0
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	GJ	2.077	3.559	3.811,50
Gasolina / Brasil	GJ	308	219	271,22
Querosene de aviação	GJ	774	636	589,19
<b>Subtotal combustíveis renováveis</b>	<b>GJ</b>	<b>11.023.457</b>	<b>11.374.100</b>	<b>17.860.614,71</b>
Bagaço de cana-de-açúcar	GJ	10.977.014	11.347.667	17.832.934,09
Etanol hidratado	GJ	46.275	26433	27.680,63
Palha	GJ	168	0	0,00
<b>Compra de energia elétrica</b>	<b>GJ</b>	<b>50.604</b>	<b>60.764</b>	<b>342.083</b>
<b>Exportação de energia elétrica</b>	<b>GJ</b>	<b>-1.036.118</b>	<b>-1.001.028</b>	<b>-1.431.280</b>
<b>Consumo total de energia dentro da organização</b>	<b>GJ</b>	<b>9.731.743</b>	<b>11.049.751</b>	<b>17.766.977</b>

Energia GRI 302-2	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
<b>Consumo total de energia fora da organização GRI 302-2</b>	<b>GJ</b>	<b>852.081,53</b>	<b>939.322,06</b>	<b>1.254.205,64</b>

Intensidade energética GRI 302-3	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
<b>Intensidade total energética – Dentro da Organização</b>	<b>GJ/t cana</b>	<b>2,15</b>	<b>2,10</b>	<b>2,26</b>

Captção de água GRI 303-3	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Água de superfície	ML	44.642	62.551,06	88.173,98
Água subterrânea	ML	112,8	0	0
<b>Total de água captada</b>	<b>ML</b>	<b>44.754,57</b>	<b>62.551,06</b>	<b>88.173,98</b>

Emissões de GEE GRI 305-1, 305-2 e 305-3	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Escopo 1	t CO2e	158.086,77	153.964,42	211.415,91
Escopo 1	t CO2 Ren.	1.597.280,98	2.137.365,46	2.985.445,93
Escopo 2- Localização	t CO2e	598,82	650,00	5.178,76
Escopo 2- Mercado	t CO2e	598,82	650,00	5.178,76
Escopo 3	t CO2e	59.580,44	57.027,82	92.669,91
Escopo 3	t CO2 Ren.	3.011,12	3.424,32	5.142,38

Resíduos	Unidade	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
<b>Resíduos Não Perigosos</b>	<b>t</b>	<b>4.176.535,81</b>	<b>4.276.015,82</b>	<b>6.981.809,78</b>
- 02 04 04 Vinhaça	t	2.778.809,89	2.760.098,39	4.757.837,76
- 02 04 05 Bagaço de cana-de-açúcar	t	1.233.383,42	1.275.030,27	2.003.718,47
- 02 04 99 Outros resíduos não anteriormente especificados	t	161.622,74	159.621,12	167.476,39

- 15 01 02 Embalagens de plástico	t	307,51	357,25	0
- 15 02 03 Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	t	205,33	246,55	0
- 16 01 24 Pneus inservíveis/usados de automóveis	t	2,55	3,24	0
- 16 01 26 Pneus inservíveis/usados de caminhões/ônibus	t	69,58	103,79	0
- 16 01 27 Pneus inservíveis/usados de motocicletas	t	0,13	0,3	0
- 16 01 28 Pneus inservíveis/usados de tratores	t	18	28,62	0
- 16 01 29 Pneus inservíveis/usados outras aplicações	t	17,34	23,82	0
- 17 04 01 Cobre, bronze e latão	t	3,16	4,15	0
- 17 04 02 Alumínio	t	2,27	4,48	0
- 17 04 04 Zinco (Classe B conforme Resolução CONAMA 307/02)	t	-	-	0
- 17 04 05 Ferro e aço	t	1.493,73	1.213,23	0
- 20 01 01 Papel e cartão	t	203,21	188,13	0
- 20 01 08 Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas	t	55,29	57,42	72,76
- 20 01 99 Outras frações não anteriormente especificadas	t	266,75	218,92	256,52
- Bagaço de cana-de-açúcar	t	-	-	6.753,76
- Cinzas e fuligem	t	74,92	78.816,15	24.935,42
- Lodos ativados	t	-	-	98,87
- Resíduos diversos - Classe II	t	600,2	567,88	20.659,82
<b>Resíduos Perigosos</b>	<b>t</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.525,85</b>
- 02 01 08 Resíduos agrotóxicos e afins (agro-químicos) contendo substâncias perigosas	t	-	-	0
- 13 02 01 Óleos de motores, transmissões e lubrificação usados ou contaminados	t	133	128,56	0
- 13 05 08 Misturas de resíduos provenientes de desarenadores	t	466,07	439,17	0
- 16 06 01 Bateria e acumuladores elétricos à base de chumbo e seus resíduos, incluindo os plásticos provenientes da carcaça externa da bateria	t	1,13	-	0
- 20 01 21 Lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista	t	-	0,15	0
- Lâmpadas	t	-	-	1.236,00
- Resíduos diversos - Classe I	t	-	-	1.289,85
<b>Total de resíduos gerados GRI 306-3</b>	<b>t</b>	<b>4.177.136,01</b>	<b>4.276.583,70</b>	<b>6.984.335,63</b>

Resíduos	Unidade	Safr	Safr	Safr		Total
				Dentro da organização	Fora da organização	
<b>Total de resíduos não destinados para disposição final - GRI 306-4</b>	<b>t</b>	<b>4.176.347,90</b>	<b>4.275.868,04</b>	<b>6.953.968,04</b>	<b>4.193,29</b>	<b>6.958.161,33</b>
<b>Total de resíduos destinados para disposição final- GRI 306-5</b>	<b>t</b>	<b>788,11</b>	<b>715,66</b>	<b>428,16</b>	<b>25.746,14</b>	<b>26.174,30</b>





*Jalles*

06

Capital financeiro

# Desempenho – indicadores Capital Financeiro

Ética	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Safra 2024/25
% operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção GRI 205-1	100	100	100
% órgão de governança comunicados sobre as políticas de combate à corrupção GRI 205-2	100	100	100
% colaboradores comunicados sobre as políticas de combate à corrupção GRI 205-2	100	100	100
Ações por concorrência desleal GRI 206-1	0	0	0

DVA - Exercícios findos em 31 de março de 2025 e 2024 - (Em milhares de Reais) - Consolidado	31/03/2025	31/03/2024
<b>Receitas</b>	<b>3.663.400</b>	<b>3.212.689</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.636.185	2.200.103
Receitas relativas à construção de ativos próprios	872.937	940.579
Outras Receitas	160.483	79.431
Devolução de Vendas	(6.177)	(5.423)
Reversão (constituição) líquida de provisão para perdas de crédito esperadas	(28)	(2.001)
	<b>(1.584.299)</b>	<b>(1.312.808)</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(618.588)	(511.201)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(973.427)	(974.175)
Ganho líquido decorrente mudança de valor justo e realização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	-	(18.228)
Reconhecimento de valor justo de CBIOS	10.608	(16.592)
Perda/recuperação de valores ativos	(2.892)	207.388
	<b>2.079.101</b>	<b>1.899.881</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>(1.062.082)</b>	<b>(1.026.422)</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>		
	<b>1.017.019</b>	<b>873.459</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>1.659.022</b>	<b>1.199.249</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Resultado de equivalência patrimonial	8.325	13.146
Receitas financeiras	151.557	119.413
Ganho com variações cambiais	42.591	29.137
Ganho em operações com derivativos	1.456.549	1.037.553
	<b>2.676.041</b>	<b>2.072.708</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>2.676.041</b>	<b>2.072.708</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
	<b>369.996</b>	<b>352.306</b>
<b>Pessoal</b>		
Remuneração direta (custo)	330.748	330.373
Benefícios	26.554	18.832
F.G.T.S.	12.694	3.101
	<b>93.139</b>	<b>112.149</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		
Federais	(80.233)	(63.173)
Estaduais	173.365	175.312
Municipais	7	10
	<b>2.268.856</b>	<b>1.523.135</b>
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>		
Juros com empréstimos e financiamentos	345.109	262.956
Perdas com variações cambiais	59.472	25.906
Perda em operações com derivativos	1.708.381	1.141.463
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	111.700	73.745
Outras Despesas financeiras	44.194	19.065
	<b>(55.950)</b>	<b>85.118</b>
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>		
Lucros retidos	(55.950)	80.343





07

**Tabela SASB**



# SASB BIOCOMBUSTÍVEIS

Métrica	Unidade de medida	Código SASB	SAFRA 2022/23	SAFRA 2023/24	Safra 2024/25
Captação de água total (em 1.000 m3 = ML (megalitros))	ML	RR-BI-140a.1	44.754,57	66.551,06	88.173,97
Água total consumida (em 1.000 m3= ML (Megalitros))	ML	RR-BI-140a.2	44.754,57	66.551,06	88.173,97
% de cada em regiões de stress hídrico alto ou muito alto (em %)	%	RR-BI-140a.3	0	0	0
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) do ciclo de vida, por tipo de biocombustível- Etanol Hidratado	Gramas de CO <sub>2</sub> -e por megajoule (MJ)	RR-BI-410a.1	JM-72,26 UOL- 72,62	JM- 72,26 UOL- 70,36	JM- 72,26 UOL- 68,98 USV-61,81
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) do ciclo de vida, por tipo de biocombustível- Etanol anidro	Gramas de CO <sub>2</sub> -e por megajoule (MJ)	RR-BI-410a.1	JM-70,36	JM- 72,62	JM- 72,62
% da produção de biocombustíveis certificado por terceira parte por um padrão de sustentabilidade ambiental (em % de litros)	%	RR-BI-430a.2	100	100	Anidro JM- 99,88% Hidratado JM- 99,88%, UOL- 82,41%, USV-98,29

## Métricas de atividade

Métrica	Unidade de medida	Código SASB	SAFRA 2022/23	SAFRA 2023/24	Safra 2024/25
Capacidade de produção de biocombustíveis*	Milhões de litros(ML)	RR-BI-000.A	Dado não reportado nesta safra	JM - 800 m³ /dia anidro ou 900 m³/dia hidratado. UOL produção de 900 m³ /dia hidratado	JM - 800 m³ /dia anidro UOL 800 m³ /dia hidratado USV 1.200 m3/dia hidratado
Produção de biocombustível**	Milhões de litros(ML)	RR-BI-000.B	Dado não reportado nesta safra	353,9	386,9
Quantidade de cultura consumida na produção**	t de cana	RR-BI-000.C	Dado não reportado nesta safra	7.350.100	7.868.463

\*Capacidade de produção por dia

Nota: \*\* Dados do release

# SASB PRODUTOS AGRÍCOLAS

Métrica	Unidade de medida	Código SASB	SAFRA 2022/23	SAFRA 2023/24	Safra 2024/25
Emissões globais brutas de escopo 1	Toneladas métricas (t) de CO <sub>2</sub> -e	FB-AG-110a.1	Dado não reportado nesta safra	153.964,42	211.415,91
(1) Combustível de frota consumido, (2) porcentagem renovável	Gigajoules (GJ), Porcentagem (%)	FB-AG-110a.3	Dado não reportado nesta safra	(1) 641.097,01 (2) 4,12%	(1) 1014893 (2) 2,73%
(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável	Gigajoules (GJ), Porcentagem (%)	FB-AG-130a.1	Dado não reportado nesta safra	(1) 11.409.681,20 (2) 0,53% (3) 99,50%	(1) 18.183.364,0 (2) 1,88% (3) 99,95%
(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Mil metros cúbicos (m <sup>3</sup> ), Porcentagem (%)	FB-AG-140a.1	Dado não reportado nesta safra	(1) 66.551,06 (2) 66.551,06 (3) 0	(1) 88.173,97 (2) 88.173,97 (3) 0
Número de incidentes e não conformidades relacionados a padrões, leis e regulamentos de qualidade de água (em número)	Em números	FB-AG-140a.3			0

## Métricas de atividade

Métrica	Unidade de medida	Código SASB	SAFRA 2022/23	SAFRA 2023/24	Safra 2024/25
Produção da principal cultura *	t	FB-AG-000.A	Dado não reportado nesta safra	5.244.640,6	7.868.462,8
Número de unidades processadoras	Número	FB-AG-000.B	Dado não reportado nesta safra	3	3
Área total de terra sob produção ativa	ha	FB-AG-000.C	Dado não reportado nesta safra	71.825,36	115.619,25
Custos dos produtos agrícolas adquiridos externamente (em Reais)	R\$	FB-AG-000.D	Dado não reportado nesta safra	Não aplicável pois 100% das matérias-primas da Jalles são próprias	Não aplicável pois 100% das matérias-primas da Jalles são próprias

Nota: \*Safra 2023/24 UOL+UJM

# EXPEDIENTE

Coleta de dados de indicadores do Relatório de Sustentabilidade Safra 2024/25.

## **Sistema da Combustech**

Gestão do projeto e indicadores

**Pricila Ader Escher**

**Combustech Tecnologia da Combustech**

Diagramação

**RXMG – Renner Cançado**